

NOVO GOVERNO É "PRENDA DE NATAL"?

Políticos põem sapato na chaminé de Belém

Quarenta e oito horas depois de os partidos, respondendo a uma solicitação do Presidente da República, terem entregue em Belém as suas propostas para a saída da crise política, onde avulta a formação de um novo Governo, o general Ramalho Eanes retoma hoje e amanhã os contactos, com o PCP, CDS, PSD e PS, reservando para segunda-feira uma entrevista com a UDP.

Regressado na tarde de quinta-feira da RFA, o general Eanes pôde de imediato tomar conhecimento dos documentos-resposta entregues e já «trabalhados» pela sua equipa. Nada transpareceu até agora quanto ao conteúdo que, no entanto, se não pode afastar muito das posições que publicamente vêm sendo expressas pelas diversas formações parlamentares. O método utilizado na sua apreciação terá sido, porém, o de confrontar em primeiro lugar eventuais coincidências das opiniões dos diferentes partidos, servindo estas de «arranque» para a hipótese de uma plataforma.

As conversações que, no âmbito estritamente parti-

dário, foram promovidas pelo PS, apresentam-se como complemento das tentativas de Belém, visando um consenso na actuação partidária que a acompanhe a eventual plataforma conseguida em Belém.

Um certo optimismo que transparece de declarações ontem feitas por Mário Soares e outros dirigentes socialistas não pode, todavia, esconder as grandes dificuldades que recheiam este processo. A mara da Costa (CDS) falava ontem da possibilidade de «uma prenda de Natal» e Sousa e Castro (Conselho da Revolução) referia o papel do CR como conselheiro do Presidente da República, mesmo na designação do futuro Primeiro-Ministro (is-

to antes da reunião de ontem daquele órgão). Apesar disto, a formação de futuro Governo apresenta-se problemática.

Em certos círculos aventa-se a possível designação de Mário Soares para formar Governo, não tendo este a composição inicialmente avertida pelos socialistas, mas resultando de um compromisso entre aquela e o muito falado «gabinete de competência» ou «Governo presidencialista». À primeira vista, contudo, uma tal solução parece chocar com as decisões da Comissão Nacional do PS, reunida no termo de Novembro, nomeadamente quanto à «moção de orientação» ali aprovada e que afirma que, «de acordo com a orientação aprovada no último Congresso Nacional», o PS deverá recusar «qualquer coligação, formal ou disfarçada, e, em consequência, não autorizar militantes seus a pertencerem a governos nos quais o partido, como tal, não esteja representado».

Outra hipótese levantada aponta para a concretização

da fórmula de Soares (PS mais independentes), suportada por acordos separados com o PCP e o CDS e marginalizando o PSD. Se a concretização de um tal esquema não se apresenta de todo remota nas circunstâncias actuais, já a sua viabilidade a prazo dá motivo a sérias dúvidas, perspectivando um novo Governo que, este também, não cumpriria até final o seu mandato. Para o PS, no entanto, esta seria a eventualidade onde apostaria mais forte.

Governo antes do Natal? Para já é nesta interrogação que jogam os observadores políticos. A aguardar mais um percurso das conversações em Belém, que hoje começa a ser percorrido primeiro pelo PCP (15 horas), depois pelo CDS (17 horas), e se prolonga amanhã com o PSD e o PS, no mesmo horário e também no palácio presidencial.

(Noticiário desenvolvido na pág. 6)

DECISÃO DO MINISTRO COSTA BRÁS

"Grupo Antiterrorismo" a formar por voluntários

Estão em curso trabalhos conducentes à criação, a curto prazo, de um «Grupo Especial Antiterrorismo» cuja missão genérica é a «luta anti-sequestro» e que se integrará no Corpo de Intervenção da PSP — revela uma nota do Ministério da Administração Interna.

A nota acrescenta que os trabalhos se iniciaram por determinação do ministro Costa Brás, «após estudo preliminar de viabilidade no Comando-Geral da PSP», pormenorizando depois: «São considerados como elementos essenciais da missão do referido «Grupo Especial» libertar os reféns ou sequestrados pela utilização dos meios e processos que se avaliem como necessários (...), neutralizar os raptos ou sequestradores (...) e o acompanhamento de eventuais conversações ou negociações que visem a libertação».

O referido Grupo — diz a nota a terminar — será constituído por voluntários mediante rigorosa selecção e será objecto de «sólida formação técnica, permanente instrução e diversidade de meios de actuação», de forma a «permitir a sua permanente operacionalidade e eficácia».

Os exemplos alemão e israelita revelaram a pronta opera-

cionalidade e a grande eficiência deste tipo de corpos especiais. Mas será este o tipo de corpo de combate ao «terrorismo» que poderá garantir a segurança da nossa população contra o «terrorismo»? Será este «corpo especializado» que virá suprir o escândalo do «bombismo em liberdade»? Não seria preferível dar meios e luz verde àqueles que podem investigar, apurar a verdade e

garantir a nossa segurança? Cremos que estas interrogações andarão na consciência dos leitores e reflectem a inquietação relativa a uma «insegurança» que excede os limites admissíveis. A cada país os instrumentos adequados à criminalidade que se verifica. A cada país a resposta aos perigos reais que ameaçam as pessoas e as instituições.



As linhas aéreas israelitas, El Al, têm sido o alvo mais constante de ataques de comandos, e logicamente foi também Israel que se tornou «pioneiro» na criação de «Grupos Especiais Antiterrorismo». Este é um «Boeing 707» desviado em 1970: resgistaram-se um morto e um ferido a bordo



O general Costa Gomes presidiu à sessão

Bomba de neutrões debatida no S. Luiz

Realizou-se ontem no Teatro S. Luis em Lisboa a primeira sessão pública da campanha contra a bomba de neutrões, iniciativa do Conselho Português para a Paz e Cooperação. A campanha designa-se pelo «slogan» «Em nome da vida — Não à bomba de neutrões» e a abrir a primeira sessão falou o general na reserva Francisco da Costa Gomes.

«A possibilidade de se criar uma bomba de neutrões não vem diminuir as probabilidades de uma guerra nuclear, antes pelo contrário» — afirmou, a dado passo da sua intervenção, o antigo Presidente da República.

Costa Gomes referiu-se ao «boom» que é a corrida aos armamentos e os riscos que tal implica para a paz mundial. Lembrou o espírito de Helsinquia e a necessidade de

os Estados subscritores da Acta (Portugal, um deles, com assinatura de Costa Gomes, então PR) respeitarem os princípios afirmados no documento.

«Estamos a viver um clima parecido ao da década de 50» — Costa Gomes ainda.

Estiveram na mesa, além de Costa Gomes, Silas Cerqueira, Dieter Dillinger, José Cardoso Pires, Suleiman Vally Mamede, E. M. de Melo e Castro, Urbano Tavares Rodrigues, entre outros, como por exemplo, Dick Boer, holandês e teólogo protestante, que falou e revelou a certa altura: «recentemente na Holanda, encontrei em circulação um abaixo-assinado contra a bomba de neutrões; neste momento o documento de protesto conta já com mais de trezentas mil assinaturas».

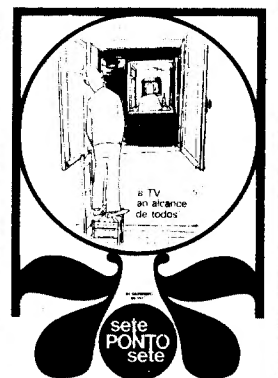
O Conselho de Imprensa e o "DL"

(CENTRAIS)

sete Ponto sete

O «Sete-Ponto-Sete» que incluímos nesta edição do «DL», faz hoje um carinho à Televisão portuguesa, pela passagem das suas 20 primaveras.

Ao assinalar o aniversário, o nosso suplemento descreve, no seu tom característico, o que tem sido a luta da RTP pela Reforma Agrária e na defesa das conquistas de Abril. No «Sete-Ponto-Sete» publicamos ainda as habituais secções de Cinema, Teatro, Televisão, Música e Livros.



AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES
ART. 1.º ESPECTÁCULO PASSATEMPO E DIVERSOS



O general Rocha Vieira, acompanhado pelo general Vasco Lourenço, foi ontem à Academia Militar presidir à abertura do ano lectivo (notícia na página 7)

Demitiu-se o sub-CEMA

Foi ontem publicada na Ordem da Armada a exoneração do sub chefe do Estado-Maior da Armada, contra-almirante Nunes da Silva, que era também presidente do Grupo Técnico destinado à aquisição das fragatas F-21, assunto a que o DL recentemente se referiu.

O contra-almirante Nunes da Silva estava indigitado para ocupar proximoamente um alto cargo, na NATO, em Bruxelas.

Segundo consta nos meios navais, a demissão do sub-CEMA deve-se a desinteligências que se teriam verificado entre ele e o vice-CEMA, almirante Silva Horta.

OS BENTOS



post-scriptum

As investidas da Coca-Cola em Portugal

Esta carta é apenas uma achega ao problema, já discutido nas colunas do n/jornal, da abusiva «penetração» da Coca-Cola no nosso país, fazendo a sua «oportuna» propaganda junto dos jovens, naturalmente abertos a tudo o que é novidade.

Pois, hoje dia 13, meu filho, de 15 anos, que frequenta o Liceu D. Leonor, teve na aula de ginástica, não os habituais exercícios ou jogos, mas sim um interessante filme sobre as Olimpíadas. Este filme foi passado a nível de todo o liceu, aproveitando os tempos de educação física.

Pareceu-me uma excelente ideia pretendendo entusiasmar os alunos nas saudáveis práticas desportivas, mostrando-lhes exhibições de indivíduos que pela sua perseverança, disciplina, meios técnicos adequados, alimentação adequada, bebidas adequadas, etc., etc., conseguiram nível olímpico.

Mas atenção! Esses desportistas não bebiam Coca-Cola nos seus estágios, durante os treinos. Porque se o tivessem feito, não seriam classificados para as olimpíadas. Sobre isto melhor se pronunciariam os higienistas, os dietistas, os desportistas... Eu apenas digo que se o Pelé tivesse substituído o seu sumo de laranja por Coca-Cola, nunca teria sido o Rei! E hoje não venderia a tal...

Pois, aquelas sessões de cinema no liceu de D. Leonor foram organizadas pela multinacional Coca-Cola, com distribuição de autocolantes e tudo.

Não acredito que seja eu a única mãe a gritar que se estão a servir do meu filho, abusiva e gratuitamente, para vender um produto que lhe é nefasto. Um produto que lhe vai prejudicar a prática do desporto. Não sou a única! Mas talvez seja a única a escrever para o «DL». Por isso peço que publiquem a minha carta.

Fernanda Gomes
— LISBOA

Por este andar, a carruagem vai longe...

Durante um recente debate em S. Bento, alguns deputados da direita protestaram solenemente que estavam todos nas primeiras linhas se o fascismo tentasse retomar o Poder.

Se alguém pusesse em dúvida a sinceridade do protesto, teria a prova do afirmado ao ver a recuperação das mais conhecidas, e odiosas figuras do «antigamente», em diversas terras do interior onde o caciquismo e as dependências de toda a espécie conseguiram impor uma vitória da direita nas eleições municipais, desde os Açores a terras de Bragança ou de Viseu.

Os nomes de velhas ruas e estátuas que, após o 25 de Abril, o povo espontaneamente apeou de seus pedestais, tornam a aparecer em seus lugares, pela mão dos antigos «coronéis» e seus jagunços, com as rédeas do poder local e sob a orientação da iniludível batuta dos centros de decisão mais reaccionários.

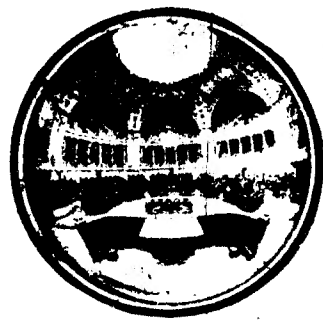
E assim vamos, aos poucos, tomando contacto e pondo à prova a «sinceridade» das juras e trejeiras dos novos «democratas».

E, por este andar, a carruagem vai longe!

A. Simões de Castro
— COIMBRA

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Violência fascista nas escolas



Quando ontem chegámos ao hemisfério de S. Bento, estava o sr. Nuno Abecassis, do CDS, a dizer em mau português que «as ideias se combatem com ideias e não com chamas, como outrora aconteceu na Alemanha nazi e agora acontece na União Soviética». Ora, como a URSS é o país no mundo que edita mais livros, imagine o trabalho que não terão os bombeiros soviéticos...

O sr. Nuno Abecassis reagia daquela forma à apresentação de dois votos de protesto, um do PS e outro do CPP, contra actos de violência perpetrados por organizações e grupos fascistas em várias escolas do País.

O deputado comunista Carlos Brito, aliás, não deixaria de assinalar o modo como o grupo parlamentar da bola ao centro, quando se trata de defender a democracia contra os seus inimigos, no caso vertente enfrentar a violência fascista nas escolas, ou minimiza o assunto ou prefere falar de política externa, bolsando os habituais chorrilhos de calúnias contra os países socialistas.

«Democracia» — gritavam os «democratas-cristãos» — «de democracia é o que se está a passar agora nas escolas» (bela democracia: ou votas em

nós, ou levias uma mocada), arguindo que se a Juventude Centrasta está a conquistar posições em muitos liceus do País é porque «o PCP é o partido mais senil de Portugal e o CDS o mais juvenil» (um Lucas chamado Pires foi quem parturou esta sentença).

Aronis de Carvalho, do PS, lembrou que era difícil demarcar a JC das organizações de tipo fascista e nazi (os zizis, como já lhes chamam) que, nas escolas, procuram destruir todo o movimento associativo, atacando e agredindo estudantes e professores democratas. E era difícil porque em alguns liceus, como o de Santarém, por exemplo, onde a Juventude Centrasta está no «poder» fotografias de Salazar são a decoração preferida das «autoridades», que aliás também se não coíbem, conforme sublinhou Carlos Brito, de imprimir e divulgar panfletos contra o MPLA, onde, entre outros mimos, no mínimo se classifica aquela organização de «bando de paranóicos comunistas que tomaram Angola de assalto e a transformaram num inferno».

«É verdade, é!» — vociferavam os representantes dos pais daqueles filhos, deixando estalar mais uma vez, de forma lamentável, o verniz «civiliza-

do» que procuram aparentar, e que nem sempre resiste ao furor revanchista que os trás obcecados.

Seja como for, nesta época em que se impõe, para a sobrevivência económica de Portugal a diversificação das nossas relações externas com todas as nações, nomeadamente com os novos países africanos de expressão portuguesa, a gritaria e as caretas «centristas» ontem produzidas na Assembleia, tiveram pelo menos o mérito de deixar o Governo de Angola a saber que, para o CDS, não passa de «um bando de paranóicos». E a informação também é útil para o povo português, nestes tempos em que o partido de Freitas do Amaral talvez consiga alondarar-se à plataforma de onde sairá o futuro Governo constitucional.

IMBECIS EM POTÊNCIA

A culpa de tudo isto não cabe, é bem de ver, aos jovens ferrabrases mentecaptos que andam por aí a cantar «a vitória já não tarda/ a vingança dá-me alento» e a servir de tropa de choque da reacção. «A juventude, sobretudo a originária das camadas anteriormente privilegiadas» — lembraria oportunamente o socialista José Leitão — «sofre um período de desorientação que os nostálgicos do passado procuram avivar».

«Nós não ignoramos que existe uma crise política e moral na juventude portuguesa» — prosseguiria o mesmo parlamentar — «e que essa crise tem várias causas: umas ligadas com as dificuldades que enfrentam os jovens em obterem uma formação profissional adequada, a terem acesso a um primeiro emprego, a conseguirem uma habitação quando pretendem constituir família — problemas estes que só a consolidação da democracia e a

construção do socialismo permitirá resolver».

Evidentemente! Mas isso é uma coisa, e outra coisa é, como não deixaram de salientar o próprio José Leitão e os outros deputados socialistas e comunistas que intervieram no debate, a responsabilidade que não pode deixar de pedir-se às forças que pretendem alienar a juventude escolar, quer através da droga, da pornografia ou da prostituição, quer através da sua transformação em milícias fascistas.

Se se pretende realmente dar combate às redes organizadas que procuram degradar a juventude escolar e transformá-la em manada de imbecis em potência, urge que a Assembleia da República e as autoridades deste País, tomem uma posição firme sobre o assunto, conforme frisou Aécio Barreiros, da UDP, que não deixaria de acusar o CDS de dar cobertura à ofensiva reaccionária nas escolas, ao tentar escamotear a importância do problema.

«VOTO OBRIGATÓRIO»

O período da ordem dia foi invulgarmente curto, durando apenas das 15.45 às 16.45. Mesmo assim chegou para a Assembleia da República aprovar as leis orgânicas do serviço do Provedor de Justiça e da Direcção-Geral do Saneamento Básico.

A primeira destas leis obteve a aprovação unânime da câmara e a segunda contou com os votos favoráveis dos deputados socialistas e comunistas, a abstenção dos centristas e a reprovação dos social-democratas.

Entretanto o PSD, usando de uma faculdade regimental, marcou para a próxima terça-feira a discussão na Assembleia da República do seu projecto relativo à obrigatoriedade de voto.

Eventual alteração política "apressa" acção do MAP?

«Apesar do Governo se encontrar demissionário, o MAP continua a ofensiva contra a Reforma Agrária. Nos últimos dias, com uma estranha pressa, o MAP, através dos CRRA's desencadeou um conjunto de acções contra a Reforma Agrária, e de pressões sobre os trabalhadores, visando entregar imediatamente aos agrários absentistas as terras que se encontravam na posse das UCP's e das Cooperativas Agrícolas» — afirma num comunicado datado de hoje, o Sindicato Agrícola dos Trabalhadores de Évora.

Accentua o Sindicato que apesar do Governo se ter comprometido a não atrever-se a acções de fundo, e apesar do Presidente da República ter apelado para um clima de serenidade e definido claramente o âmbito de acção governamental, a verdade é que os CRRA's «estão apostados numa corrida contra o tempo para conseguir restaurar neste período os antigos latifúndios».

«Receosos do futuro que não conhecem — afirma-se no

comunicado — os técnicos e funcionários dos CHRA's, dirigidos por filhos, familiares e amigos dos agrários, querem completar a obra de destruição da Reforma Agrária, fonte de riqueza e de trabalho para todo o País, antes que seja tarde para eles e antes que uma eventual alteração na situação política os impeça de atingir os seus objectivos».

O comunicado enumera as UCP's e Cooperativas em perigo, dando exemplos verdadeiramente chocantes para o MAP. Um dos casos mais flagrantes, atraindo com trabalhadores para o desemprego, é o caso das terras devolvidas à Fundação da Casa de Bragança, num total de 14100 hectares, distribuídos por 9 concelhos e dois distritos. Dez UCP's serão de imediato atingidas por essa entrega de terras.

O Sindicato de Évora, exige «a suspensão destas acções provocatórias». Afirma-se no comunicado que «os trabalhadores não permitirão tais acções» e que «é necessário aguardar pelo novo Governo».

FOLHA OFICIAL

...No «Diário da República», I Série, n.º 290, com data de hoje, foi publicada a seguinte legislação:

Conselho da Revolução: Decreto-Lei n.º 519/77: Promulga o Estatuto da Carreira Médico-Militar.

Presidência do Conselho de Ministros: Decreto-Lei n.º 520/77: Da nova redacção ao artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 726/76, de 14 de Outubro (Orgânica da Auditoria Jurídica da Presidência do Conselho de Ministros). Despacho Normativo n.º 239/77: Permite ao Alto-Comissário para os Desalojados determinar a extinção, sempre que não se justifique a sua existência, de comissões regionais, distritais e concelhias a que se refere o Decreto-Lei n.º 683-B/76, de 10 de Setembro.

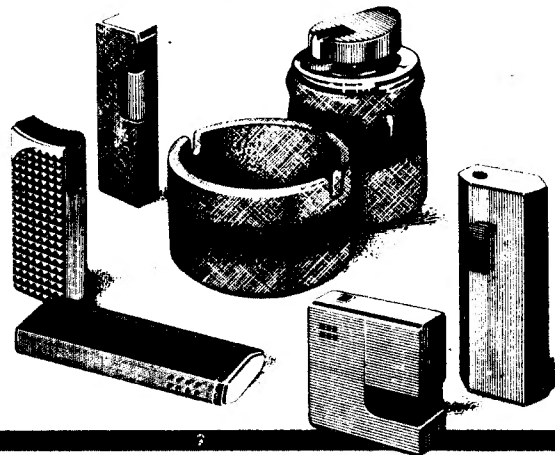
Ministérios do Plano e Coordenação Económica das Finanças, da Indústria e Tecnologia e do Comércio e Turismo: Portaria n.º 762/77: Estabelece os contingentes anuais de importação de veículos automóveis desmontados.

Ministério do Comércio e Turismo: Declaração: De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério. Portaria n.º 763/77: Fixa as margens de comercialização para os pesticidas de uso agrícola não sujeitos ao regime de preços máximos.

Região Autónoma da Madeira: Decretos: Exonera, a seu pedido, a Dr.ª Maria Margarida Tavares Neves da Costa do cargo de Secretária Regional da Educação e Cultura do Governo Regional da Região Autónoma da Madeira. Nomeia o engenheiro Jaime Ornelas Camacho para exercer o cargo de Secretário Regional da Educação e Cultura do Governo Regional da Região Autónoma da Madeira.

Porque a sua mão merece um lume certo...e distinto.

Escolha o seu isqueiro entre 148 modelos.



Rowenta

A VENDA EM:

TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Representantes em Portugal:

NOVIDADES NECONSAR
Rua do Telhal 43 — Tel.: 36 64 74

ponto a ponto



Portugal aderiu ao tratado ocidente-este contra a proliferação das armas nucleares de 1968 — anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros Britânico. Um porta-voz britânico revelou que Portugal se tornou o 104.º signatário do acordo ao depositar em Londres os instrumentos de acesso ao tratado. A França, a Espanha e a Albânia são os únicos países europeus que não subscreveram ainda o documento.



Kaúlza e Galvão de Melo dão (querem dar?) a ideia de que se não entendem. Em «nota» recente, o MIREN sente-se ofendido pelo «coronel na reserva que se inseriu na revolução apenas para a trair mas que dela obteve e mantém as estrelas de general» e exige o «desmascaramento total do mesmo senhor», que teria dirigido «insolências» ao general na reserva Kaúlza.



Zangada também está a duquesa Maria Pia de Bragança, mas desta feita com o PPM. Em telegrama dirigido a Mário Soares, a duquesa que se afirma sucessora directa de D. Manuel I, acusa o PPM de apoiar «um falso duque de Bragança», classificando aquele pequeno partido de «nazi-opusdeista» que visa o exterminio sistemático da dinastia legítima dos Braganças.

NOVA ESTRATÉGIA AMERICANA PARA O MÉDIO ORIENTE

Washington (IPS). — As críticas feitas à União Soviética na passada semana a propósito do conflito do Médio Oriente pelo secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, parecem ter sido a longa introdução de uma decisão transcendente.

Efectivamente, algumas fontes vinculadas à Administração de Carter já falam de que o Governo dos Estados Unidos deseja abandonar as negociações bilaterais directas com o Governo soviético para alcançar a paz naquela zona.

É certo que os passos dados por Anwar Sadat — com o conhecimento ou não dos Estados Unidos — modificaram o panorama político da região e obrigaram a tomar novas posições tácticas na política de cada uma das superpotências.

O presidente do Egipto não só decidiu unilateralmente reunir-se com o primeiro-ministro israelita Menahem Begin como, uma vez conhecida a indignada reacção de várias nações árabes, cortou relações diplomáticas com cinco delas.

Um passo posterior, dado por Sadat, foi interromper também a normalidade dos laços com a União Soviética e os países seus aliados europeus.

Neste contexto, se é certo que do ponto de vista dos organismos internacionais os Estados Unidos e a União Soviética, devem partilhar a presidência da Conferência de Genebra para a paz no Médio Oriente, cada um deles fá-lo sobre a base da sua influência e alianças com diferentes governos da zona.

Neste sentido o avanço das divergências levou, até ao momento e com carácter passageiro, ao afastamento das negociações entre as duas superpotências e eventualmente poderá obrigá-los a mudarem as suas políticas com respeito a este conflito. Pelo menos isto



O secretário de Estado norte-americano Cyrus Vance

é o que transparece de algumas esferas vinculadas ao Governo norte-americano.

Para já, e isto estava escrito nos ataques de Vance da semana passada desde que o presidente Sadat anunciou o seu transcendente passo, os Estados Unidos procuram apoio internacional para essa iniciativa.

Surpreendido ou não — segundo uma versão que circulou desde o início da viagem de Sadat —, o certo é que agora funcionários do Governo norte-americano fazem saber que não vêem com maus olhos a nova perspectiva.

Dai que a conferência de Imprensa dada por Vance e as suas referências à URSS possam interpretar-se como o anúncio público de que os EUA seguem em frente com um novo e próprio caminho.

Neste contexto as opiniões

do secretário de Estado norte-americano consistem em lamentar-se que a União Soviética «saia do carro» e os Estados Unidos fiquem sós, mas dispostos a seguirem em frente.

O ponto crítico de todo este espectro está dado com a negativa soviética em participar na Conferência do Cairo convocada pelo presidente Sadat. Nas esferas governamentais americanas diz-se agora que a União Soviética se pôs sózinha fora de jogo.

Outras notícias (não oficiais) indicam que — em consequência desta linha de análise — o assessor nacional de Segurança dos EUA, Zbigniew Brzezinski, desenhou uma nova estratégia de «círculos concêntricos» tendente a conseguir acordos de paz país por país.

Assim a Administração Car-

MANUEL ZAMBIR

ter apoiaria em primeiro lugar um acordo entre o Egipto e Israel. Um segundo passo consistiria em estabelecer acordos entre os «palestinos moderados» e a Jordânia com Israel acerca dos territórios ocupados e a questão palestina. Finalmente haveria a assinatura de um tratado de paz entre a Síria e Israel.

Com este «pacote» na mão convocar-se-ia a Conferência de Genebra, onde a União Soviética poderia confirmar os pactos e as duas superpotências poderiam agora novamente coincidir na lista de garantias dos mesmos.

A visita de Cyrus Vance ao Médio Oriente basear-se-ia nestes pontos e o resultado ou a confirmação desta hipótese deverá conhecer-se com o decorrer dos dias.

De qualquer maneira, segundo o que se conhece publicamente os Estados Unidos movem-se na base duma incógnita.

A União Soviética manifestou o seu desacordo com o plano de Sadat e além disso acusou o Egipto, Israel e os Estados Unidos de conspirarem para impedir a Conferência de Genebra.

Mas quanto a eles nada disse publicamente até ao momento.

Por outra parte Vance tentará uma difícil reunificação do fracturado mosaico árabe — partindo da base de que essa fractura não lhe convém. Um acordo exclusivo entre Egipto e Israel, sem solucionar os pontos conflituais da zona e marginalizando os palestinianos e demais países afectados, só pode trazer como consequência a continuidade do estado de guerra no Médio Oriente.

política

de A a Z

POLÍTICA: TOTALIDADE E CONTRADIÇÃO

Lançadas ao correr da pena, estas reflexões pretendem considerar a política como uma «totalidade» e tentar comentar o «todo» e o «tudo» que é política. A teoria e a prática, a «contradição» entre elas e para cada uma gostaríamos de detectar e de comentar as internas contradições. Preocupam-nos, também, as inadequações entre política teórica e prática política.

Inspiradora de um tal exercício, embora obra de outro alcance, de uma densidade e de um nível teórico raros no nosso País, será o volume de José Barata Moura, que Livros Horizonte deram à estampa e que leva o título de «Totalidade e Contradição. Acerca da Dialéctica». Tema que, como autor, sublinha: «é demasiado aliciante e fundamental para nos deixar sossegados e indiferentes, quer aos que julgam saber, quer aos que, apesar de tudo, cultivam uma ignorância mais ou menos confessada, quer aos que se encontram no duro e intermédio caminho da aprendizagem». Aprendizagem da filosofia, claro. Mas a filosofia — é também José Barata Moura que o recorda — será, «Esta procura incessante de inteligibilidade, de compreensão, para aquilo que, no fundo, são os problemas variados do nosso viver concreto».

No terreno complexo e contraditório da política, é, igualmente, fundamental a aprendizagem das relações dialécticas das categorias «totalidade» e «contradição». Essa uma razão

mais, para além do valor filosófico do ensaio de José Barata Moura, para prestarmos atenção a esta obra que é um passo, e o autor tem disso plena consciência, para a descolonização cultural do Portugal contemporâneo.

Somadas estas razões, calado o muito que importava dizer, do livro e deste homem de tão diversos talentos — «aprendiz de filósofo», ensaísta, escritor de histórias, poeta, cantor, actor — aventuramo-nos a afirmar que ontem, na salinha acanhada da Livraria da «Seara Nova», a dúzia e meia de pessoas que foi: escutar José Barata Moura, participou num «acto cultural» importante.

E, por extensão, e implicitamente, num «acto político». Acaso a apresentação daquele livro terá sido, no fim de tarde de mais um dia de crise, o mais relevante «acontecimento político».

POLÍTICA: MANIPULAÇÃO E CONFUSÃO

De confusão e da obsessão da manipulação política se fazem, e desfazem, as considerações pré-congressuais debitadas pelo almirante Pinheiro de Azevedo. Para o almirante o PDC vem encher «um vaso que, nestas últimas semanas, ou talvez meses, tem estado à espera do conteúdo». E, em duas palavras, preserva o «conteúdo» e o «vaso» recusando ao CDS um lugar ao sol.

O almirante Pinheiro de Azevedo é categórico: «O CDS não representa, de maneira nenhuma, um partido de filosofia da democracia cristã». Destas coisas sabe o almirante, nestes mares ele navega a todo o vapor, para se apresentar como «partido de democracia cristã» o CDS de Freitas do Amaral, Amaro da Costa e Basílio Orta: «Teria que se transformar completamente, teria que modificar o seu programa, teria que ser outro partido, para ser realmente a filosofia das democracias cristãs».

Reproduzimos, de um diário da manhã, as palavras do almirante Pinheiro de Azevedo. Ele esclarece, igualmente, que o problema que se vai debater no Congresso do PDC é esse, é encontrar resposta para a interrogação: «É o PDC que realmente representa as democracias cristãs ou é o CDS?»

A confusão é aqui manifesta. Mal se compreende que o Congresso do PDC se detenha na análise da coerência filosófica e política do CDS, partido com uma actividade nacional e uma expressão parlamentar que não poderá ser ignorada. Minimizar o CDS, e não apenas contestar-lhe a genuinidade cristã no plano da filosofia e da prática democrática, é a preocupação pré-congressual do almirante Pinheiro, de Azevedo. Na opinião do almirante, e ao contrário do que sucede com o CDS, o lugar da «democracia social», no espaço político português, situa-se entre o Partido Socialista e o Partido Comunista.

E como, para Pinheiro de Azevedo, o PS ocupa no nosso quadrante político cinco lugares (sic), o almirante reserva-se a liberdade de «situar a democracia social onde eu quisesse» (sic). Como uma condição: «Desde que me colocasse à esquerda dele...». Dele, PS, claro está. E continuando a discorrer sobre as variações do «partido» e do lugar dos outros «partidos», o candidato pré-congressual à presidência do PDC, exclama e pergunta: «Eu não sei em que lugar é que está o PDC! Ele nunca esteve sentado na Assembleia da República! O senhor sabe o que é o PDC?»

O jornalista não sabia. O almirante, também, não sabia. Este diálogo recordou-nos o título de um livro de Jorge Amado, do primeiro dos seus romances: *País de Carnaval*. Neste Dezembro frio, em plena crise, sem solução à vista, estamos no *Carnaval político*. A cada um a sua máscara, a sua confusão, a sua manipulação.

Carnaval político de manipuladores manipulados, de confusionistas confusos... *Carnaval político* que reclama a ironia de um Eça, que exige o sarcasmo sangrento de um Camilo, a exaltação justiceira de um Raul Proença.

O ano vai a findar. Vivemos em regime de «conspiração permanente». A crise, feita de crises, não se compadece, no seu inelutável e progressivo agravamento, com os ritmos do cerco e da ofensiva a que assistimos, com os ritmos da negociação palaciana e interpartidária que reflectem o jogo político dos que querem prevalecer-se da crise económica-financeira para retirar da crise política a posição que não obtiveram nas urnas. Urge tomar uma iniciativa. O Presidente da República soube dizer palavras de reconhecimento e de justiça aos trabalhadores portugueses durante a sua visita à Alemanha. Que ele saiba dialogar, igualmente, com os trabalhadores em Portugal. Directamente, também.

ofereça PRENDAS ÚTEIS

Na quadra de Natal também se pode poupar muito dinheiro.

VENHA VESTIR A SUA FAMÍLIA
E VISTA-SE TAMBÉM NA

Casa ESTRELA

E APROVEITE O DESCONTO ESPECIAL DE 10%

CASA ESTRELA

R. Cândido dos Reis 60 A/B - Tel. 2751722 - CACILHAS

ALCATIFAS

PAVIMENTOS E ALCATIFAS DESDE 97\$50

Temos todas as marcas — Entregas rápidas

ARMAZÉNS DO MINHO

RUA JOSÉ DURO, 29-31 — LISBOA-5

(Frente ao Mercado de Alvalade)

PAI NATAL na DISCOTECA FILINTO

Discos, cassetes, cartridge, Bijuteria, Artigos para Brinde
e Perfumaria • Fotocópias a 1\$50

FESTAS FELIZES

DISCOTECA FILINTO

Av. do Outubro, 53-A • LISBOA 1 • Telef. 53 50 40



António Carloto

TECIDOS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

MÓVEIS
EM TODOS OS ESTILOS

CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

Rua Serpa Pinto, 43 e 45. Tel. 2072448
Rua Miguel Bombarda, 1 e 222/222-A
BARREIRO

Black & Decker

5 CONJUNTOS
À SUA ESCOLHA

DESDE 1599.

VEJA A NOSSA PUBLICIDADE

ELEIÇÕES ANTECIPADAS (SEM RECENSEAMENTO)

Mais de um milhão não votaria

Calcula-se em cerca de um milhão e cem mil o número de cidadãos portugueses que não poderão votar, se houver eleições antecipadas sem que a Assembleia da República aprove uma proposta de lei regulamentando o recenseamento eleitoral — segundo a ANOP, que cita fonte oficial. A proposta em questão já devia ter sido discutida e aprovada em Outubro último na AR. Não foi e agora, mesmo que os deputados se debruçam sobre o assunto no princípio do ano que vem, são poucas as possibilidades de realizar a tempo o necessário recenseamento. Isto, pelo menos, se houver eleições gerais antecipadas a muito curto prazo. Somente um mês e meio depois de publicada a lei no «Diário da República» é que poderá começar o período de inscrições (tendo em conta o tem-

po, a necessidade de imprimir e distribuir os necessários verbetes). A questão — assinala a ANOP, ainda — assume grande importância, quando se admite já com alguma insistência a inevitabilidade de eleições gerais antecipadas. Todavia, deve pensar-se, a haver eleições, elas poderão ter lugar a prazo suficientemente largo para permitir a realização normal de todas as operações de recenseamento.

A haver eleições, e sejam quando forem, elas exigem estas operações: um conjunto numeroso de cidadãos dotados de capacidade eleitoral estarão sujeitos, neste momento a modificações provocadas quer por perda de capacidade, quer de migrações externas e internas, além de mudanças residenciais. Segundo a fonte oficial a que a ANOP se reporta, o número de cidadãos nestas

condições deverá andar à volta dos dez por cento do total de cerca de seis milhões e meio de recenseados — cerca de 650 mil, portanto, e em relação a 75. Para além desta percentagem, haverá ainda cerca ou mais de quinhentos mil cidadãos a recensear.

A proposta de lei regulamentando o recenseamento eleitoral foi publicada no «Diário da Assembleia da República» em 29 de Outubro último. No preâmbulo da lei afirma-se que este diploma inicia a «construção do edifício jurídico eleitoral português, à sombra da Constituição da República».

A proposta de lei foi elaborada pelo Secretariado Técnico para os Assuntos Políticos e Eleitorais (STAPE, do MAI) e, se for aprovada, implicará que o recenseamento, «como direito e dever cívico e subordinado ao princípio da obrigatoriedade», passará a «tornar-se um acto normal na vida do cidadão e, principalmente, na vida da Administração», a quem competirá executá-lo.

Conceberam-se novos modelos de verbete de inscrição e dos cadernos eleitorais, «consequindo-se assim enorme economia de trabalho administrativo, simplificação de procedimentos e parcimónia de gastos» — diz ainda o preâmbulo.

Foi instituído o cartão de eleitor e elaborou-se aquilo a que se chama, no mesmo texto, «um mecanismo impeditivo de duplas inscrições, em ordem à permanente garantia de autenticidade do recenseamento».

Pela primeira vez, consagrou-se ainda «um capítulo aos aspectos financeiros do recenseamento, pretendendo-se, com tal procedimento, definir o âmbito das despesas».

Ex-deputados pelo PS à Constituinte acusam o partido de trair a Constituição

«Quando as bases ideológicas e programáticas em que fundamentamos a nossa contribuição militante no Partido Socialista deixaram de ser o sustentáculo lógico e sólido da política seguida (...), quando estes desvios que na sua forma prática são a negação das afirmações e dos programas apresentados ao povo português — Declaração de Princípios, Programa do Partido, Programa Eleitoral e Programa do Governo — o menos que podemos dizer é que a hipocrisia e a mentira se instalaram no partido». Estas e outras acusações de uma carta enviada ao Secreta-

riado Nacional deste partido por um grupo de ex-deputados à Assembleia Constituinte, carta intitulada «A Direção do PS — ou a Traição à Constituição» e na qual os signatários explicam a sua desvinculação partidária.

Segundo afirmam, ela é o resultado de um processo e de uma luta cujas origens remontam a 1975. «Sempre protestámos — afirmam — contra o método seguido nas reuniões da Comissão Nacional, as quais deveriam aprovar as directrizes a seguir e que não foram mais que um simulacro de democracia, autênticas «sessões de esclarecimento» do

Secretariado aos membros da CN». O grupo de ex-deputados pelo PS revela ainda que muitas vezes «não foi possível discutir assuntos bem importantes, tais como o manifesto eleitoral, que já se encontrava na tipografia quando dele tivemos conhecimento» e o «programa do Governo de que apenas nos leram o índice». Os autores da carta referem-se ainda a reuniões em que o secretário-geral falava hora e meia e os dirigentes nacionais eram cronometrados para falarem cinco minutos e insurgem-se contra o facto de, por vezes, tomarem conhecimento pela TV de posições sobre as quais, estatutariamente, detinham poderes decisórios. Recordam em particular a reunião de 10 de Agosto de 1975, «autêntico tribunal contra aqueles que se permitiam discordar da política já então seguida pelo partido».

Quanto à ruptura com o PS, os signatários da carta explicam:

«Quando tudo isto aconteceu e permanecemos lutando dentro do partido contra o centralismo autoritário e cupulista do Secretariado e, agora, temos de dizer basta, é sobretudo porque partimos da ideia de que o socialismo tal como está definido no nosso programa e na Constituição é um sistema que nasce do exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras, na vontade popular, na participação

organizada do povo na resolução dos problemas nacionais, na apropriação colectiva dos principais meios de produção e na abolição da exploração do homem pelo homem e verificados com mágoa e tristeza que o partido que ajudamos a construir aviltou todos estes princípios a que devia respeito».

A terminar, afirmam os ex-deputados socialistas à Constituinte:

«As circunstâncias da política de um partido que se chama socialista e que faz recair todo o peso da crise sobre os ombros dos trabalhadores com a colaboração da burguesia nacional e internacional, constrengem-nos a abandonar o partido, em que — segundo eles — há quem não tenha coragem de reconhecer e corrigir os erros cometidos e a sua fraqueza leva-os a agarrar o poder de forma moribunda, com tendências ao capitalismo, num sinal de monstruoso da falta de um projecto económico, político e social que tenha em vista o crescimento da produção numa perspectiva de elevação do nível de vida do povo, com base no aproveitamento da capacidade revelada pelas classes trabalhadoras».

Subscreveram a carta, com assinatura legível, Amarino Sabino, Afonso do Carmo, Kalidas Barreto, Casimiro Paulo dos Santos, Rui Polónio Sampaio Santos Coelho e Artur Cortez.

“O aparelho de Estado e a Informação” em colóquio no Porto

A associação de Cultura Socialista Fraternidade Operária, promove, esta noite, na escola superior de belas artes, no Porto, um colóquio-debate sobre «O aparelho de Estado e a Informação», no qual serão intervenientes José Rebelo, Nuno Teixeira Neves, Veiga Pereira

e Jorge Andrew.

Amanhã, às 10 horas, realiza-se nas instalações do Sindicato da Construção Civil, na Figueira da Foz, um encontro da Comissão Nacional organizadora da Convenção Nacional de Esquerda Socialista e Democrática».

Feira do Livro em Santo Tirso

PORTO, 17 — É inaugurada hoje, nas antigas instalações da Câmara Municipal de Santo Tirso uma Feira do Livro promovida pelo Grupo Unitário de Cultura Popular. A companhia de várias actividades culturais, o certame mantém-se aberto

até 1 de Janeiro.

Esta noite, no acto inaugural, actuará o Coral de Letras da Universidade do Porto e, amanhã à tarde, o Grupo de Teatro de Espinho apresenta a peça infantil «O Rei com Crista».



FEIRA
INTERNACIONAL
DE LISBOA

1 a 10
JUNHO
1978

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

ATÉ 31/1/1978 NA FIL
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS-TEL. 6463 60 - LISBOA 3

SECTORES

CONSTRUÇÃO CIVIL
EQUIPAMENTO SOCIAL
MÉCANICA GERAL
ELECTRICIDADE
ELECTRONICA
PLÁSTICOS
PRODUTOS QUÍMICOS

LOPES CARDOSO EM ESPINHO

Saída para a crise exige política económica diferente

«A saída para a crise implica uma política económica diferente» — afirmou Lopes Cardoso ontem à noite em Espinho, numa sessão pública da Fraternidade Operária. O antigo ministro da Agricultura e Pescas referia-se designadamente à necessidade de o sector público, autogerido e nacionalizado ser apoiado pela banca nacionalizada — que tem estado mais ao serviço da burguesia e do capitalismo, menos a favor dos trabalhadores e dos seus interesses. Criticou ainda a forma como têm sido dirigidas as desintervenções

estatais.

Falando da recente queda do Governo-PS, disse Lopes Cardoso que a responsabilidade de tal facto foi do próprio Governo-PS. Por outro lado, criticou insinuações do Governo-PS falando de «santa aliança», a propósito da coincidência das votações entre os partidos de direita e a expressão à esquerda do PS no âmbito parlamentar (e comunistas e independentes). «Quando o Governo se refere à «santa aliança» falando dos votos de esquerda para o derrubar, esquece-se de quando fez apro-

var na AR as Leis da Reforma Agrária, das indemnizações, etc, com partidos da direita» — afirmou.

Considerando a actual situação e a crise, Lopes Cardoso priorizou o problema político antes de qualquer outro. Isto é, «não interessa neste momento discutir a fórmula governativa, mas saber a política que vai ser seguida pelo próximo Governo».

Sobre esta política: «Ela terá de defender os interesses dos trabalhadores» — asseverou

— «ou, então, um Governo que se alie à direita terá os dias contados e poderá pôr em causa o projecto constitucional e a própria democracia».

Na sessão estiveram, além de Lopes Cardoso, César Oliveira, Fernanda Lopes Cardoso, Vital Rodrigues e elementos locais ligados à FO.

Actividades partidárias neste fim-de-semana

Os partidos e outras organizações políticas desencadeiam esta semana um vasto programa de iniciativas das quais se irá de destacar, no que toca ao PCP, o comício a realizar no Palácio de Cristal, Porto, amanhã, às 17.30 horas, com a presença de Álvaro Cunhal. O mesmo partido realiza hoje sessões de esclarecimento no Clube Atlético de Campolide (às 17 horas), no Centro Cultural de Alcântara (às 15), em S. Domingos de Rana (também às 15, com Francisco Miguel) nos Centros de Trabalho das Galinheiras e do Narigão (às 21.30), na Urbanil (Rio de Moura) e na Torre da Marinha — Seixal (também às 21.30 e, na última localidade, com a presença de Ermenegilda Pereira), no Cineclube do Barreiro (às 15), no Centro de Trabalho do Monte da Caparica e em Vialonga (às 21.30). Decorrem também hoje, por outro lado, as Assembleias Concelhias de Cuba e de Aljustrel e estão marcados comícios em Sousel e Montelavar. Amanhã, além do comício no Porto, reúnem as assembleias concelhias de Beja e Odemira, e realizam-se encontros de quadros em S.ª Maria de Azóia, Loures e Sacavém.

MDP

Continuam neste fim-de-se-

mana os encontros de activistas do MDP/CDE a nível distrital. Para às dez horas de amanhã estão marcadas reuniões em Viana do Castelo e Santarém e, para as três da tarde, no Porto e em Setúbal.

Nas cidades nortenhas estarão **Herberto Goulart, Raul de Castro e Martins Costa**. Nas reuniões do Sul conta-se com a presença de **Helena Cidade Moura, Madeira Lopes, Blasco Hugo Fernandes e Marcos Antunes**.

FRATERNIDADE OPERÁRIA

Por seu turno, a Associação de Cultura Socialista — Fraternidade Operária promove sessões públicas hoje, às 15 horas, na Câmara Municipal de S. João da Madeira e, às 21.30, no Liceu Nacional de Aveiro. Estarão presentes os dirigentes desta associação **Lopes Cardoso, Kalidás Barreto, César Oliveira e Vital Rodrigues** (deputado por Aveiro).

A FO informa também que se realizará amanhã, pelas dez horas, nas instalações do Sindicato da Construção Civil da Figueira da Foz um encontro da Comissão Nacional Organizadora da Convenção Nacional da Esquerda Socialista e Democrática.

Propaganda fascista distribuída na RTP do Porto

Foram distribuídos, anteontem, nos estúdios da RTP do Porto panfletos anónimos de teor claramente fascista, em que se fazem ataques ao Presidente da República, à democracia, ao Governo, ao 25 de Abril. A distribuição foi feita na redacção do Telejornal, tendo sido colocado um exemplar na secretaria de cada jornalista.

A diatribe, em forma de carta (a Carlucci), não esconde a ideologia «elpista». O panfleto é impresso em folhas de tipo A4, com a indicação de que foram feitos 500.000 exemplares. Para dar apenas uma leve ideia do seu conteúdo pergunta-se, a dado passo ao embaixador dos EU, «Que espécie de governo fantoche congeminou vossa excelência com Carter, Eanes e mais os socialistas e os co-

munistas para vender uma nação de oito séculos.»

E mais adiante: «Como se pode entender que vossa excelência perante centenas de milhares de retornados, de milhares de mortos e perseguidos e explorados, após o 25 de Abril, afiance ao Mundo que em Portugal se dão exemplos de respeito pelos direitos humanos quando o nosso Governo nem sequer ratificou a respectiva convenção?»

No final lê-se que Carlucci «trama, de há longa data», «um projecto socialista para Portugal e para a Espanha», para transformar a Península Ibérica num «feudo da Internacional Socialista».

Contra este «projecto sinistro» é feito um apelo ao «português» nestes termos: «Na medida das tuas possibilidades e das tuas amár-

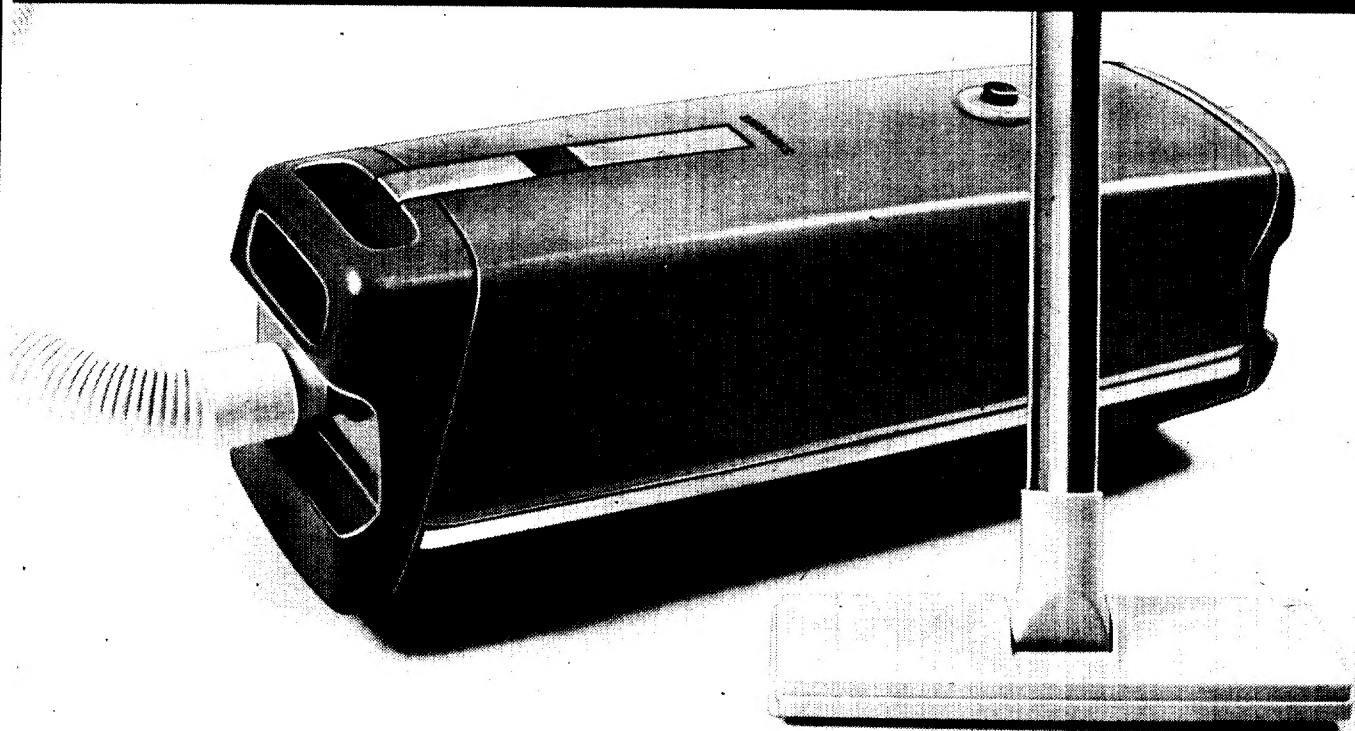
guras, difunde e multiplica esta carta. Assim colaborarás na salvação da Pátria». Foi o que fez, solicitado, alguém que está identificado e desempenha funções de chefe do Telejornal do Norte.

Não se sabe quem ordenou tal distribuição, nem de que forma terão os panfletos chegado à RTP. Não deixa, no entanto, de ser significativo o despalante da divulgação de uma «carta» daquele cariz, num órgão de informação como a RTP.

Por outro lado, não se pode deixar de relacionar esta propaganda fascista, com aquilo que os pasquins da extrema-direita, como é o caso de «O Diabo», tem publicado nos últimos tempos numa manifesta campanha de recuperação do 24 de Abril.

potência
suavidade
elegância

aspirador Siemens



«o mais desejado»

SIEMENS

FIM
DO ANO
Torralta
1977
TROIA-ALGARVE

REVEILLON DESDE 750 Esc. POR PESSOA
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS. A SECÇÃO
DE RESERVAS DE LISBOA. Telef. 571748. OU
QUALQUER DELEGAÇÃO TORRALTA
EM: PORTO. BRAGA. VILA REAL.
COIMBRA. CALDAS DA RAINHA
E SETÚBAL

HOTEL BRAGANÇA REVEILLON 1000 ESC.

ofereça PRENDAS ÚTEIS

OFERTAS DE NATAL

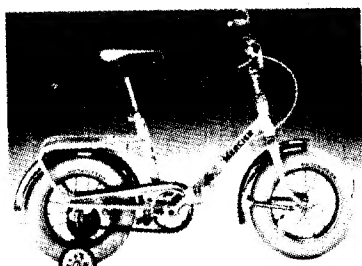
LOUÇAS DECORATIVAS, MÓVEIS SOLTOS,
CANDEEIROS, ALCATIFAS, CARPETES,
TECIDOS PARA DECORAÇÃO, ETC., ETC.

-TUDO PARA ALINDAR O SEU LAR-

Durante o mês de Dezembro oferecemos 10 % de
desconto na apresentação deste anúncio

LUSABELA — Av. Almirante Reis, 3-B
(Ao Intendente)

IBA MERCIER * EDDY MERCKX



Com IBA
o Natal
de seu filho
é completo

59 - Columbano Bordalo Pinheiro - Lisboa



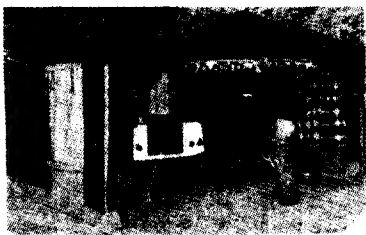
EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57 A - Lisboa 1
Tels. 77 02 37 - 77 03 51

Ofereça um brinde útil aos seus filhos
Do Pré-primário ao Universitário

**JOGOS - KITS DE CIÊNCIAS
JOGOS INFANTIS
MATERIAL DIDÁCTICO**

"MIRA
2000"



**APROVEITE OS PREÇOS
ANTIGOS ATÉ FINAL DO ANO**

SUSPENSÃO TOTALMENTE APOIADA EM BORRACHAS — MONTAGEM E DESMONTAGEM RÁPIDA (cerca de 7 minutos) — 2 QUARTOS DE CASAL E SALA — AVANÇADO INCLUIDO — ÚNICO MODELO DO GÉNERO — FABRICADO EM PORTUGAL

**HENRIQUES
& CASTRO, Lda.**

Sede: Estrada de Benfica, 398-A/B
Telef. PPC 783042/3 — 740525/6 — LISBOA-4

ACEITAM-SE AGENTES NOS DISTRITOS AO SUL DO TEJO

PARTIDOS REUNIDOS E SOARES EM BELÉM

As portas mantêm-se abertas (mas haverá plataforma?)

Contactos bilaterais entre o PS e o CDS e o PS e o PCP prosseguiram ontem à tarde em Lisboa, deslocando-se os encontros desta vez da sede dos socialistas para os centros dos comunistas e «centristas».

As declarações finais das delegações participantes caracterizaram-se por um certo optimismo quanto à forma como decorrem as conversações as quais, salientam todas as partes, não colidem nem se sobrepõem às que entram em decorrer em Belém sob a égide do Presidente da República.

Resumindo: as portas continuam abertas às negociações, embora pareça mais viável a conclusão de diversos acordos pontuais separados do que uma plataforma política comum interpartidária.

Para a próxima terça-feira está previsto o segundo encontro PS-PSD, enquanto para amanhã e para segunda-feira está já marcada a terceira etapa das conversações respectivamente com o CDS e o PCP — conversações que agora se deslocam novamente para a Rua da Emenda.

ENCONTRO COM O PCP

O segundo encontro socialista-comunista decorreu à Rua António Serpa, nas instalações do PCP, estando presentes por parte deste partido Carlos Brito, Carlos Costa e Domingos Abrantes e por parte do PS, Jorge Campinos, Jaime Gama e António Reis.

Jaime Gama falando no final aos jornalistas, dizia que a sessão servia para aprofundar a discussão de temas propostos à reflexão e ao debate na primeira reunião. Estes temas continuarão em análise na reunião de segunda-feira, prendendo-se com as posições defendidas pelas duas partes relativamente a uma plataforma política.

«Consideramos — acrescentou Jaime Gama — que é pela via do diálogo entre as forças políticas e pela via da cooperação, e não da radicalização de posições, que será progressivamente possível chegar a um acordo para a resolução dos problemas políticos portugueses».

Por seu turno, Carlos Costa, delegado do PC, afirmou que o facto de se terem realizado já duas reuniões, e se ir realizar uma terceira significa que as conversações estão a decorrer com utilidade.

«É evidente que, se não houvesse progresso nenhum, ninguém veria a utilidade no prosseguimento das conversações» — acrescentou.

Carlos Costa referiu ainda que,



PCP recebe o PS (em cima), CDS recebe o PS (em baixo)

impondo os problemas económicos e sociais portugueses, uma solução política, é necessário chegar-se a uma plataforma e a um Governo.

Tanto Jaime Gama como Carlos Costa foram unânimes em considerar que estas conversações não prejudicam em nada as conversações que, por outro lado, os partidos estão a efectuar com o Presidente da República, aliás — salientaram — são vantajosas estas trocas de impressões que só podem facilitar a tarefa do general Ramalho Eanes.

PS-CDS

«Vale a pena continuar» — foi a opinião manifestada ontem à tarde pelo «leader» centrista Amaro da Costa, no termo da reunião de quase três horas entre dirigentes do CDS e do PS, reunião que se realizou na sede nacional do CDS, no Largo do Caldas.

Esta opinião, que aliás foi também corroborada pelo porta-voz socialista, Jaime Gama, terá concretização prática já no próximo domingo às 11 horas quando delegações de ambos os partidos se encontrarão na Rua da Emenda para continuar as conversações e, mais tarde, numa reunião que se prepara e que juntará Mário Soares, secretário-geral do PS e o Presidente do CDS, Freitas

do Amaral.

Os próximos encontros entre os dois partidos destinam-se, segundo declarações de dirigentes dos dois partidos, a aprofundar pontos de vista, como já ontem à tarde aconteceu no Largo das Caldas.

Enquanto Jaime Gama se limitou a afirmar que se apreciavam questões políticas essenciais, Amaro da Costa, concretizando, revelou aos jornalistas que até agora, nas reuniões já efectuadas, se discutiram questões relacionadas com a fórmula governativa e a constituição do segundo executivo constitucional. Para as próximas reuniões encontra-se agendada a discussão de questões relacionadas com as bases programáticas que presidirão ao próximo Governo.

Estes avanços já conseguidos foram traduzidos por Amaro da Costa como esforços para se conseguir dar como «prenda de Natal» aos portugueses um II Governo Constitucional.

Ainda segundo revelações de Amaro da Costa o encontro de ontem à tarde foi o quarto entre os dois partidos, já que antes da reunião pública realizada na passada quarta-feira, delegações do CDS e do PS se tinham encontrado em reuniões privadas, na segunda-feira e no dia seguinte à queda do Governo Constitucional.

PSD JUSTIFICA-SE

Enquanto se anuncia o segundo encontro PS-PSD para a próxima terça-feira os «socialistas-democratas» acharam por bem «explicar» a sua posição nestas conversações, designadamente a reviravolta operada após negativa inicial em se avistar com os socialistas.

Em comunicado o PSD afirma que recusou (e recusa) à partida quaisquer contactos que interfiram nas presentes conversações que têm Belém como centro, só tendo aceite avistar-se com o PS depois de estabelecido que estes encontros não mexeriam com a missão de Ramalho Eanes.

Informa ainda o PSD que a estas reuniões com o PS atribui carácter meramente informativo, só admitindo negociar no âmbito das diligências promovidas pelo Presidente da República.

O comunicado dos «socialistas-democratas» é considerado como um «esclarecimento» ao CDS já que (dizem fontes próximas dos dois partidos da direita) a posição do PSD teria causado certa confusão no Largo do Caldas, originando mesmo alguns remakes indirectos dos «centristas». Destaque-se que, entretanto, o segundo discurso ontem Amaro da Costa, inúmeros contactos entre os dois partidos da direita parlamentar se têm realizado.

SOARES EM BELÉM

Enquanto decorriam estas movimentações partidárias Mário Soares, na qualidade de Primeiro-Ministro demissionário, era ontem à noite recebido em Belém. O comunicado da Presidência, ao assinalar o encontro, utiliza a rotineira fórmula: «foram tratados assuntos correntes de administração pública».

Soares, contudo, à saída da audiência de duas horas com Ramalho Eanes, adiantaria mais qualquer coisa: tinham também sido abordadas as negociações interpartidárias que entretanto decorrem.

Para além disto, o Presidente terá posto Mário Soares ao corrente de alguns aspectos principais da sua recente deslocação à RFA e dos encontros ali travados.

Mário Soares, dirigindo-se ainda aos jornalistas, dizia que a situação presente pode ser encarada com algum optimismo, reconhecendo que tem havido uma certa abertura por parte dos partidos. Negaria, no entanto, que tivesse sido convidado já pelo Presidente da República para formar novo Governo.

Sensacionalíssimo
36 Fins de Ano
à escolha

Consulte-nos hoje mesmo

Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé, 47 A - LISBOA - Telef.: 560171
Rua de S.ª Catarina, 500 - PORTO - Telef.: 20208
Rua Mouzinho de Albuquerque, 47 - PORTIMÃO - Telef.: 23136/7
ou o seu Agente de Viagens

**Entre o Ano Novo de pé alegre
e champanhe!**

Do Algarve ao Porto, no Estoril ou Torremolinos, em Londres ou em Roma, você tem 36 reveillons diferentes e excelentes, à sua escolha, desde o exótico ao tradicionalmente divertido.

**desde
580,00**



O chefe do Estado-Maior passando revista ao Corpo de Alunos

Rocha Vieira na abertura do ano lectivo da Academia

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira, presidiu ontem à cerimónia solene de abertura do ano lectivo de 1977/78 da Academia Militar.

Após ter passado revista à guarda de honra, o general Rocha Vieira, que representava o Presidente da República, ouviu no Ginásio da Academia a lição inaugural pelo professor tenente-coronel eng.º Gonçalves Triguinho, subordinada ao tema «A resistência do ar ao movimento dos projectéis» precedida de uma alocução pelo comandante daquele estabelecimento de ensino, brigadeiro Marques Pinto que, entre outros aspectos salientou os problemas com que actualmente se debate a Academia Militar, nomeadamente os critérios para a selecção de candidatos, a relação entre o número de docentes e discentes e a necessidade de mais amplas ins-

tações.

No final foram distribuídos prémios aos alunos mais classificados, oferecidos pela Academia, pelo Ministério da Defesa e pelas embaixadas do Brasil e de Espanha.

Dos 1800 candidatos ao ingresso no ensino militar, no início deste ano lectivo, foram apenas seleccionados 113. Frequentam actualmente a Academia Militar 274 alunos, sendo 213 do Exército, 61 da Força Aérea e 65 civis.

Assistiram à cerimónia, entre outros convidados, o ministro da Defesa, coronel Firmino Miguel, o governador militar de Lisboa, general Vasco Lourenço, os comandantes da PSP e GNR, adidos militares acreditados em Lisboa, os embaixadores de Espanha e do Brasil e diversos oficiais generais dos três ramos das Forças Armadas.

NO PORTO, POR FALTA DE "QUORUM" Plenário de professores não foi deliberativo

PORTO, 17 — Não foi deliberativo, por falta de quorum, o plenário dos professores que se realizou no Instituto Superior de Engenharia do Porto, por convocatória do Sindicato dos Professores da Zona Norte.

No período destinado a «informações», a direcção do Sindicato deu conhecimento dos contactos que vem fazendo com o MEIC e a Assembleia da República e das negociações que vem desenvolvendo com os sindicatos da função pública acerca de salários. Prestou, também, informações acerca do chamado «plano de dinamização sindical», através do qual a direcção do sindicato se propõe, conjuntamente com as delegações, efectuar uma dinamização sindical, ao nível de todas as escolas, de 4 a 13 de Janeiro próximo.

O ponto 2 da ordem dos trabalhos («medidas a tomar em ordem a exigir o cumprimento da proposta reivindicativa dos sindicatos dos professores») ficou prejudicado pela citada falta de quorum e não pôde, pois, ter efeito deliberativo. O plenário decidiu que se proceda a nova convocatória para um plenário a efectuar em Janeiro, em data a precisar, mas

na segunda quinzena, portanto, depois daquele plano de dinamização sindical.

Foi aprovada, entretanto, uma moção sobre a portaria 751/77, a qual, afirma-se, «obriga largas centenas de professores provisórios que frequentam no presente ano lectivo o 5.º ano das licenciaturas do ramo educacional das Faculdades de Ciências das três academias a optarem, no prazo de quinze dias, entre a frequência do 5.º ano da licenciatura e o seu lugar como professores provisórios, o que corresponde, na prática, a impedir trabalhadores de estudarem, o que é manifestamente anticonstitucional».

Através do documento aprovado, os «professores manifestam o seu profundo protesto por esta decisão arbitrária e manifestam igualmente a intenção de iniciar imediatamente formas de luta, através do seu sindicato, nomeadamente o pedido de impugnação da portaria, pelo Supremo Tribunal Administrativo».

Afirma-se, ainda, na mesma moção, que «esta portaria vai impedir todos os alunos do ramo educacional (que fizeram) a sua opção pelo ensino de leccionar durante os 4.º e 5.º anos».

EM APOIO À FLA

Estudantes separatistas exigiram reintegração do dr. José de Almeida

PONTA DELGADA, 17 — Cerca de duas centenas de estudantes manifestaram-se nesta cidade, pedindo a reintegração do dr. José de Almeida, conhecido dirigente separatista, no corpo docente do Liceu Nacional Antero de Quental.

A atitude dos jovens alunos daquele liceu, congregados pelo MSE — Movimento Separatista Estudantil, que apoia a FLA, provocou alguma perturbação nas aulas tanto do liceu como na escola técnica e da

escola preparatória. Alguns professores suspenderam as aulas ou não deram as lições.

O jornal «Açores», o matutino de maior tiragem no arquipélago, afirma-se ao lado dos alunos que exigem o regresso às aulas do dr. José de Almeida, director do quinzenário separatista «O Milhafre», mas não concorda com certas atitudes de alunos movimentados pelo MSE dizendo que não lhes compete pronunciar-se sobre a competência dos profes-

sores «que de forma nenhuma — observa — deverá ser avaliada pelas suas ideologias políticas ou terras de origem».

Com efeito, para além de se manifestarem pelo regresso do dr. José de Almeida, os jovens, que depois desfilaram por ruas de Ponta Delgada, também reivindicaram a substituição da gestora Angelina Balacoh e o seu afastamento da docência, sugerindo a nomeação para o mesmo lugar de Manuel Alfredo Melo Bento.

A resposta do Governo Regional às posições dos jovens afectos ao movimento separatista juvenil foi a de que o dr. José de Almeida cumpre uma pena disciplinar de dois anos, por abandono de funções, contra a qual poderá recorrer pelas vias legais. Quanto à dr.ª Angelina Balacoh, foi informado que apresentara há dias o seu pedido de demissão e que esta lhe fora concedida, estando a decorrer diligências por parte do Governo Regional para a sua substituição.

Black & Decker

O PRESENTE ORIGINAL



5 CONJUNTOS À SUA ESCOLHA

DESDE 1599.

KN 70
• berbequim 10mm; 1 vel.
• serra circular
• livro «Faça Você Mesmo»

PREÇO 1599.
PREÇO NORMAL 1.759.

KN 708
• berbequim 10mm; 1 vel.
• serra circular
• lixadora vibratória
• livro «Faça Você Mesmo»

PREÇO 1999.
PREÇO NORMAL 2.249.

KN 528
• berbequim 10mm; 2 vel.
• serra circular
• lixadora vibratória
• livro «Faça Você Mesmo»

PREÇO 2399.
PREÇO NORMAL 2.749.

KN 648
• berbequim 10mm; 2 vel.; perc.
• serra circular
• lixadora vibratória
• livro «Faça Você Mesmo»

PREÇO 2599.
PREÇO NORMAL 2.949.

CS 6
• berb 13mm; 2 vel.; perc.
• serra circular • lixadora vibratória
• esmeriladora • suporte horizontal
• ferro soldar • livro «Faça Você Mesmo»

PREÇO 3999.
PREÇO NORMAL 5.358.

Black & Decker

para fazer um homem feliz para o ano inteiro

ofereça LIVROS

UMA SUGESTÃO PARA ESTE NATAL
obras completas de Lenine

47 VOLUMES EM FRANCÊS

VOLUME A VOLUME
adquira toda a obra
de Lenine



A VENDA
NAS BOAS
LIVRARIAS

65\$00
CADA VOLUME

CD a distribuição

O ELEFANTE
E A PULGA



O Elefante
e a Pulga

Leonel Neves

Livros Horizonte

R. das Chagas, 17-1º Tel. 366917 Lisboa

VENDA DE NATAL

NA LIVRARIA OPINIÃO

CERÂMICA, ALMOFADAS, BATIK, CABE-
DAIS, BRINQUEDOS ANTIGOS, ARTESANATO
CHILENO

r. nova da trindade, 24

TODOS OS DIAS DAS 10H AS 20H

Introdução
ao Materialismo
Dialético

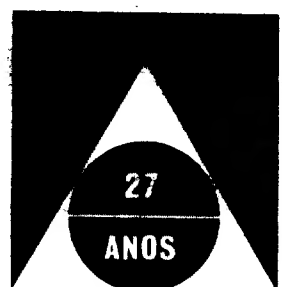
Maurice Cornforth

I - O Materialismo e o Método Dialético
II - O Materialismo Histórico
III - A Teoria do Conhecimento

285\$



DISTRIBUIÇÃO BERTRAND



EDITORIAL
ASTER,
Lda

QUALIDADE AO SERVIÇO DO ENSINO

CURSO COMPLEMENTAR DO
ENSINO SECUNDÁRIO

Antologia Literária Comentada ... Idade Média
Antologia Literária Comentada ... Século XVI
Antologia Literária Comentada ... Época Clássica,
Século XVII
Antologia Literária Comentada ... Época Clássica
Século XVIII
Antologia Literária Comentada ... Do Romantismo ao
Simbolismo ... Poesia.

Compre em qualquer parte do País

Cinco pontos da CGTP para defesa dos trabalhadores e da democracia

Após análise da situação criada pela queda do Governo presidido por Mário Soares, a CGTP-IN afirma que «as sistematizadas recusas e adiamentos pelo Governo, da discussão dos problemas mais concretos dos trabalhadores, contribuíram negativamente para a evolução da situação económica, financeira e social».

Tivesse o Governo atendido às propostas e posições expressas pelas organizações representativas dos trabalhadores (Movimento Sindical e Comissões de Trabalhadores, Cooperativas, etc.) e teria sido possível criar melhores condições para a recuperação económica e financeira do País, evitando a consequente degradação da situação social e política. Comprometendo as possibilidades de mobilização dos trabalhadores num grande esforço nacional e patriótico para a recuperação económica do País, colocando-se numa posição contrária aos interesses dos trabalhadores e favorável aos interesses dos grandes capitalistas, criando condições objectivas para o avanço das forças reacçãoárias, o Governo, de cedência em cedência, à direita, foi conduzido a uma situação perante a qual novas cedências e capitulações para satisfazer as exigências redobradas das forças contrárias ao projecto Constitucional acentuaram, irremediavelmente, o seu isolamento perante as massas trabalhadoras.

Depois de pertinentes considerações, acentua a CGTP-IN: «A eventualidade de vir a ser constituído um Governo que prossiga ou agrave a política até agora seguida seria extremamente gravosa para as condições de vida e de trabalho dos portugueses, e não corresponderia à aspiração generalizada dos trabalhadores. A CGTP-IN sempre combateu as teorias simplistas e que visam lançar a confusão do tipo «quanto pior, melhor». Um Governo reacçãoário, prosseguindo objectivos de destruição da Constituição e das principais conquistas dos trabalhadores, nela consagradas, agravaria a situação política e social, pondo em causa o próprio regime democrático. Os trabalhadores e a CGTP-IN

assumem as suas responsabilidades no combate firme a tal eventualidade que é contrária aos seus interesses de classe.

A CGTP-IN mantém as reivindicações apresentadas no documento de resposta ao «Memorando» do Governo. Essas reivindicações são as seguintes:

I - Garantia do «respeito absoluto pela Constituição e pelo ordenamento político-jurídico democrático que dela resulta», nomeadamente, pelos direitos, liberdades e garantias fundamentais, pelos direitos dos trabalhadores, pelos direitos económicos, sociais e culturais, pela organização económica e social, pelos órgãos de soberania, etc.

II - Reconhecimento e garantia do exercício efectivo dos direitos dos trabalhadores e das suas organizações, consagrados na Constituição e nas leis.

III - Reconhecimento e garantia do direito ao trabalho e à segurança no emprego.

IV - Garantia do direito à livre contratação colectiva, pondo-se fim às medidas de congelamento.

V - Defesa do poder de compra dos trabalhadores e das camadas sociais de mais baixos rendimentos.

Comércio retalhista pára duas horas na sexta-feira

Os trabalhadores do Comércio Retalhista de Lisboa vão paralisar na próxima sexta-feira, entre as 9 e as 11 horas, como forma de levar a Comissão Negociadora Patronal a iniciar a fase de conciliação do CCT, requerida pelos trabalhadores e confirmada pelo Ministério do Trabalho. No plenário realizado ontem à noite, para decidir as formas de luta contra a atitude sabotadora da CNP, os trabalhadores que enchem o salão nobre do IST decidiram no entanto mandar a Comissão Negociadora Patronal para suspender a paralisação, caso as negociações tomem rumo favorável aos seus interesses.

Segundo informação dada pela Comissão Sindical Negociadora no plenário, o ministro do Trabalho convocou as duas partes para nova reunião a realizar na próxima terça-feira, 20, às 10 horas, para a fase de conciliação.

«Os trabalhadores participantes no plenário mostraram estar conscientes da delicadeza da luta neste momento mas manifestaram também uma firme posição face ao comportamento provocatório do patronato à mesa das negociações», declarou-nos um elemento da Comissão Negociadora Sindical, que lembrou que as negociações do CCT do Comércio Retalhista se arrastam há cinco meses.

O mesmo porta-voz salientou que ao tomarem a decisão de paralisar na sexta-feira, das 9 às 11 horas, os trabalhadores tiveram em conta o abastecimento público, escolhendo duas horas de menor movimento em que o público não será praticamente afectado nas suas compras, nem mesmo para a aquisição dos produtos alimentares do almoço desse dia.

Unidade na lista "A" dos Electricistas

Tendo em comum um objectivo de unidade, orientada para a defesa das conquistas de Abril e de um sindicato forte e actuante, os elementos da lista «A» candidata às eleições no Sindicato dos Electricistas do Sul acabam de divulgar o seu programa de acção.

Reunindo activistas conhecidos da classe pelo seu empenho na defesa dos interesses de todos a lista unitária representa diversos sectores de actividade maioritária, com participação de um maior número de operários (que são uma grande percentagem do número de sócios do Sindicato).

A lista propõe-se lutar pelo reforço da unidade e da organização, pela verticalização do Sindicato, pelo reforço da organização nas empresas, nas delegações e na Federação. «Que todas as lutas que os trabalhadores travarem pelos seus direitos sirvam para fortalecer a sua unidade e organização,

e elevar a sua consciência de classe, contribuir para o avanço da sua emancipação a caminho de uma sociedade onde não haja lugar à exploração do homem pelo homem» — proclamam os candidatos.

Dentro desta perspectiva a lista «A» encara com prioridade a defesa da melhoria das condições de vida e de trabalho, a revisão das convenções colectivas de trabalho, o controlo pelos trabalhadores da Previdência, o direito de facto à saúde e assistência, a implantação de condições dignas de higiene e segurança no trabalho. Lutará também contra os despedimentos e a repressão sobre os trabalhadores e as suas organizações.

A defesa das conquistas de Abril, designadamente o controlo operário, as nacionalizações e o sector intervencionado, a Reforma Agrária — constitui o pano de fundo do programa unitário.



PARAMÉDICOS

Os técnicos paramédicos do Norte e Centro voltaram a paralisar esta manhã, das 10 às 12 horas, prosseguindo a luta que o Sindicato desencadeou há duas semanas, como forma de pressionar a Secretaria de Estado da Administração Pública a publicar o estatuto profissional da classe, pronto desde Maio. Esta tarde, decorre um plenário na Rua da Cadeiteira, 498, Porto, para fazer o ponto da situação e decidir as formas de luta a adoptar.

«SOL E MAR»

Uma «ordem de serviço» da administração do Hotel Sol e Mar, de Albufeira, datada de 14 deste mês, informa os trabalhadores daquele estabelecimento de que (entre outras decisões «democraticamente» tomadas): «Em face dos abusos que se têm verificado, e das injúrias que por esse meio têm sido veiculadas, de futuro nenhum documento poderá ser afixado no «placard» do pessoal sem o visto do sr. Fernando Barata ou do director ou subdirector do hotel». O ponto seguinte da mesma Ordem de Serviço informa que o vigilante Armando Vieira Nobre, fica responsabilizado «pelo exacto cumprimento do que se determina» e o subdirector do hotel, Fernando Viagas e o chefe do pessoal, Ivo Trindade, «deverão igualmente dedicar a devida atenção às infrações e aos infractores (...)».

PORTEIROS

Convocada pelo Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares efectua-se amanhã, 18, às 15 e 30 no Teatro Vasco Santana (Feira Popular), uma reunião geral de trabalhadores para debater e tomar decisões sobre a revisão da PRT, do sector.

FEIRAS/EXPOSIÇÕES

MIPEL	
MILÃO	13 a 17 de Janeiro 10.560\$ 00
PARIS/MILÃO	09 a 16 de Janeiro 14.680\$ 00
SALÃO INT. MODA MASCULINA. MODA INFANTIL. SALÃO MALHA	
PARIS	03 a 07 de Janeiro 6.980\$ 00
FIMDOANO	
NICE	28 DEZ. a 02 JAN. 7.290\$ 00
MADEIRA	29 DEZ. a 02 JAN. 3.800\$ 00
MARROCOS	30 DEZ. a 03 JAN. 8.950\$ 00
LONDRES	22 DEZ. a 03 JAN. 8.250\$ 00
PARIS	26 DEZ. a 01 JAN. 8.500\$ 00
E	
MAIS 26 PROGRAMAS A SUA ESCOLHA.	

HAVAS EXPRINTER
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE VIAGENS
RUA AUREA, 238 242
TEL. 213.101, 213.200, 213.204, 213.309
TELEF. HAVAS - LISBOA PORTUGAL

da Rocha ao Golfo Arábico

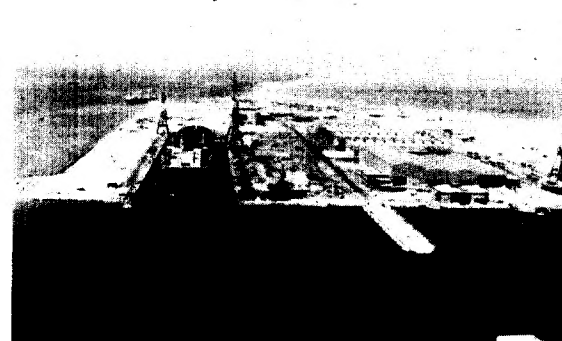
por Almada e Setúbal

LISNAVE
Rocha

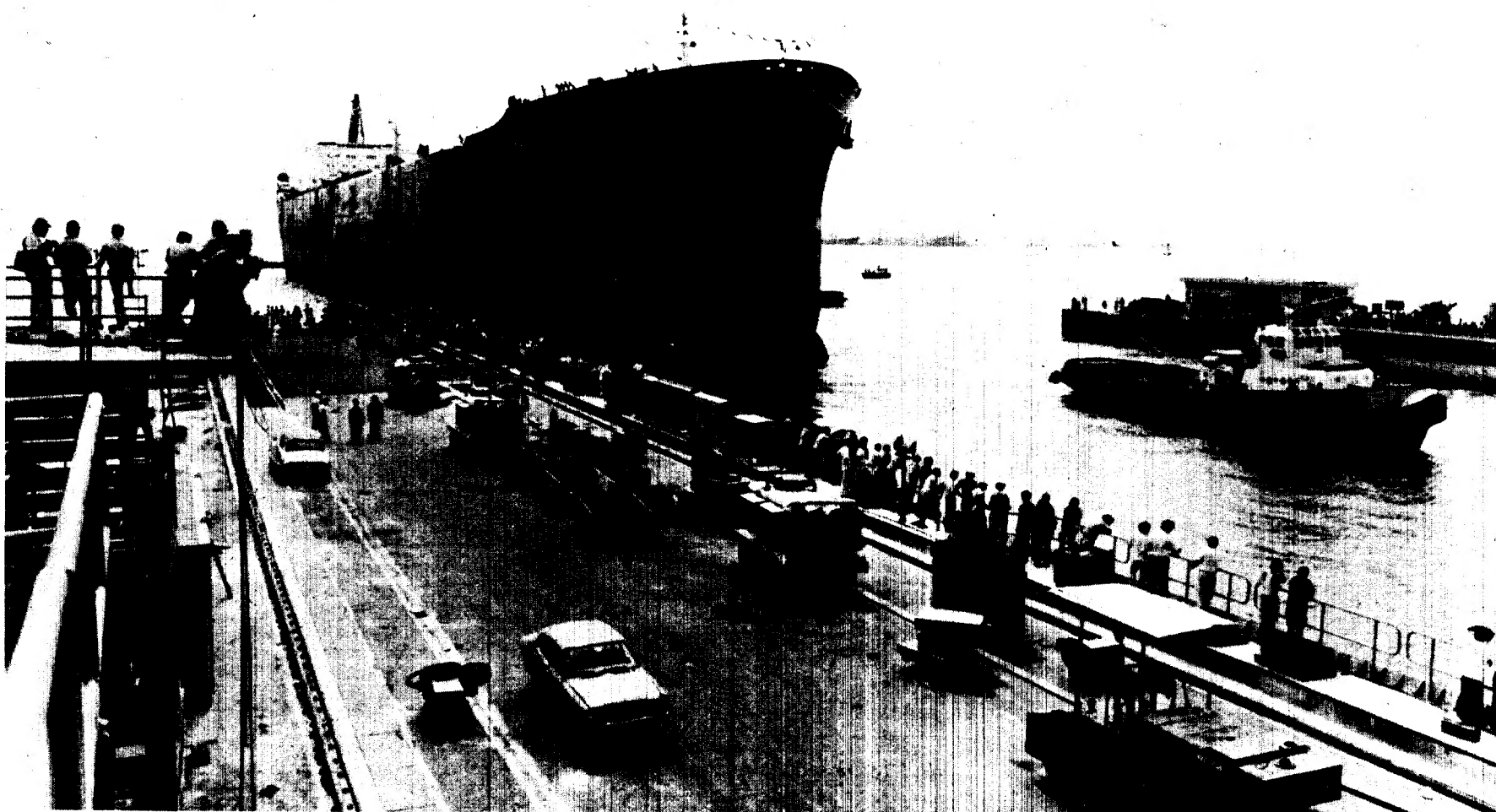
LISNAVE
Almada

SETENAVE
Setúbal

ASRY
Golfo Arábico



Demonstração da técnica Portuguesa no Mundo



Docagem do petroleiro gigante "Ambrosiana" no estaleiro do Asry em 23. Outubro. 1977

ESTALEIRO DO ASRY PROJECTO E GESTÃO: LISNAVE - NAVELINK

projecto e fiscalização da construção civil: PROFABRIL; projecto e construção dos guindastes: MAGUE; esvaziamento da ensecadeira: A. CAVACO; projecto e construção dos rebocadores: ESTALEIROS DE S. JACINTO (2 sub-contractados ao H. PARRY & SON); projecto e construção de pontes rolantes: TECNIL; estação de limpeza de tanques e porta da doca: LISNAVE; cabos eléctricos: DIOGO D'AVILA - CELCAT - SOLIDAL; mobiliário: METALÚRGICA DA LONGRA, e outros fornecimentos da Indústria Portuguesa no total de 1.500.000 contos. **40 milhões de dólares em divisas**

NATAL: 3 PRENDAS ORIGINAIS...

UM INVENTO SIMPLES QUE PROTEGE CRIANÇAS ATÉ 5 ANOS DE IDADE

São diversos os perigos físicos a que as crianças, mesmo em casa, estão permanentemente expostas, como:

Entornar por cima do corpo, uma panela, cafeteira ou frigideira que está ao lume, mexer no armário dos medicamentos e ingerir comprimidos, sair de noite ou manhã cedo da cama, descalça, ao frio, enquanto os pais dormem, para ir fazer travessuras: abrir as torneiras da água, do fogão de gás, brincar com fósforos, ir para a rua, cair pelas escadas interiores, ou de acesso à rua, etc.

São estes os perigos mais comuns, que a mais leve desatenção dos adultos não consegue evitar, originando fatalmente desastres de difícil reparação.

A partir de agora, essa justifi-



cável preocupação deixa de existir, pois com «STOP-Limite», o simples e original limitador das zonas a utilizar pelas crianças, transformará qualquer dependência de uma casa, Antiga, ou Moderna, num Super-Parque, onde as crianças sem portas fechadas e sem que fiquem ou se sintam isoladas, poderão brincar, estar ou descansar à vontade, protegidas de todos aqueles vários perigos.

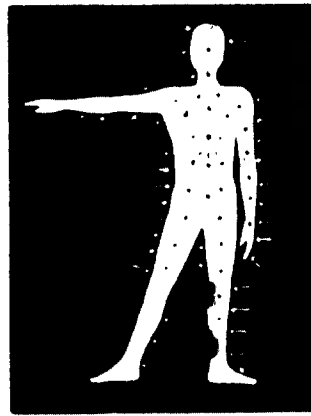
O Limitador de zonas úteis «STOP-Limite» foi tecnicamente concebido de forma a só poder ser montado e desmontado por adultos, e em menos de 15 segundos.

Preço: 1460\$00 (um descanso para todos).

ACTIVA CIRCULAÇÃO SANGÜÍNEA

Agora, com o Coussin Electrique Beltone, aparelho Medicinal de Electrovibrofisioterapia, em casa, sentado ou deitado, movimentando somente o botão de comando do aparelho, directamente aplicado na região exterior do corpo onde pretende obter efeitos, poderá, se precisar activar a circulação sanguínea local, com o fluxo estimulado, trazer efeitos benéficos aos que têm dificuldades circulatorias, provocadas por:

Velhice, trombozes, hemiplegias em geral, pós-operações, demasia do tempo de imobilização, pernas ou braços fracturados, etc., pois o Aparelho Beltone, desenvolve acção fisioterápica a nível dos órgãos periféricos e profundos, promovendo e acelerando a oxigenação e a osmose.



vocando e acelerando a oxigenação e a osmose.

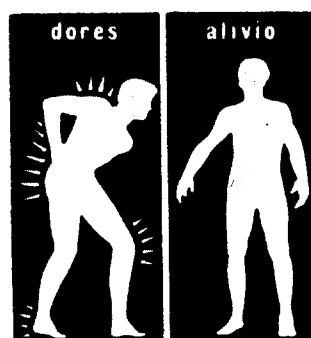
ALÍVIO IMEDIATO DE DORES

O aparelho Beltone, tem efeitos calmantes pois a sua acção electro-fisioterápica aumenta a velocidade de circulação sanguínea ou linfática; estimula os tecidos musculares; as ondas profundas de acção sedativa sobre as nervuras mais sensitivas conferem alívio quase instantâneo nos casos de dores e mau-estar provocados por:

BICOS DE PAPAGAIO -- CIÁTICA -- REUMATISMO (não agudo) -- LUMBAGO -- VARI- ZES -- DORES MUSCULARES -- NEURALGIAS -- CÁIBRAS -- PÉS INCHADOS ou DORIDOS -- MENISCO -- LUXAÇÕES (em reabilitação) -- EDEMAS -- ESCARAS, etc.

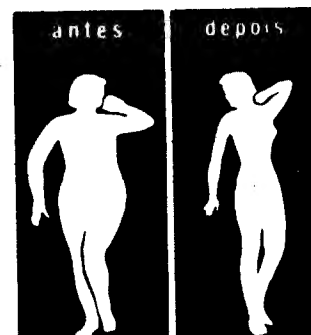
A acção do Coussin Beltone, sobre o sistema NEURO-VEGETATIVO confere alívio nos casos de mau-estar devido a:

PRISÃO DE VENTRE -- GA-



SES -- FLATULENCIA -- DIGESTÕES DIFÍCEIS -- FADIGA NERVOSA -- NERVOSISMO EM GERAL -- INSONIAS -- MENS- TRUAÇÕES (difíceis ou dolorosas), etc.

O Coussin E. Beltone, além destes principais efeitos referidos, tem ainda vários efeitos secundários úteis, entre outros:



oxigenação e a osmose, reagrupa- das electivamente.



ginat os músculos ventrais distendi- dos (com ou sem gorduras) no caso do «pós-parto», como reduz e reconduz os ventres dilatados por abuso de líquidos, ou má conduta alimentar.

ADELGAÇAR ATÉ 2 CM CADA SEMANA

Que o aparelho Beltone possibilita, e que é importante para a saúde, pois em força pode emagrecer até 2 quilos por semana.

Com a extraordinária vantagem de tirar quilos ou centímetros, só e directamente na parte do corpo onde for necessário adelgaçar ou tirar gorduras e celulite, e, ou enrijar carnes moles, na cintura, barriga, ancas, costas, pernas, braços, etc., através da eliminação dos detritos das células mortas e pela renovação de outras, tonificadas pela

REDUZIR OS VENTRES DILATADOS

O Aparelho Medicinal Beltone provoca a reabsorção de metabólitos dos músculos e materiais patológicos resultantes de vários distúrbios a nível dos órgãos, expurgando através dos sistemas excretórios fisiológicos, as toxinas e outras substâncias nocivas (gorduras e celulite) aos poucos acumuladas no organismo, pela alta saturação dos tecidos musculares de movimentos pouco solicitados por sedentarismo.

Assim, além de eliminar a gordura e celulite, a acção do aparelho Beltone, reconduzirá ao estado ori-

ginal os músculos ventrais distendi-

ginal os músculos ventrais distendi-

ginal os músculos ventrais distendi-

ginal os músculos ventrais distendi-

ginal os músculos ventrais distendi-

ginal os músculos ventrais distendi-

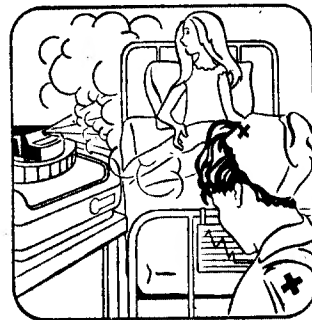
ginal os músculos ventrais distendi-

DEFICIÊNCIAS RESPIRATÓRIAS BRONQUITES SINUSITES ASMA-RINITES, ETC...

O aparelho Medicinal de Emanações Gasosas VAPONE é, em quase todos os países avançados, considerado indispensável nas casas onde existem bebés, crianças, adultos, e pessoas idosas ou doentes, dado prevenir e tratar afecções do sistema respiratório.

Como se sabe, o calor de Verão e o aquecimento artificial das casas, no Inverno e meses frios, reduzem o teor de humidade relativa do ar respirável. A falta de humidade minimamente necessária à respiração provoca afecções no sistema respiratório, traz graves consequências para a saúde e a vida dos organismos menos resistentes (bebés -- pessoas idosas -- doentes).

VAPONE é um aparelho Medicinal de Emanações Gasosas, que evi-



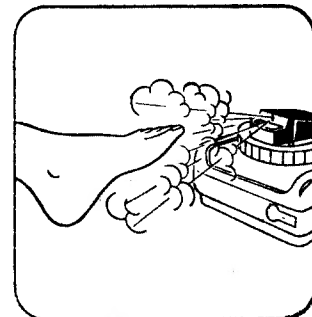
ta esses graves problemas por ser também compensador de humidade relativa do ar ambiente.

Com VAPONE obterá alívio imediato, quem padeça de: Asma -- Dispneia -- Sinusite -- Rinite -- Bronquite Crónica ou Tabagística -- Catarro -- Rouquidão, etc...

VAPONE é também um aparelho para inalações com vantagem de se poder através dele respirar os vapores medicinais indicados para cada caso.

CURA TOTAL DO MAU CHEIRO DOS PÉS

As causas deste terrível cheiro que complexa tanta gente, têm cura total através do Aparelho Medicinal VAPONE, associando-se-lhe quimioterápico adequado, para a Hidratação obtida das suas Emanações Gasosas-Terápicas de acção Germicida, as moléculas de oxigénio enriquecidas e libertadas sob a forma de vapor com acção adstringente de efeitos antibacterio-microbianos, tratar radicalmente a origem do mau cheiro dos pés, provocado por Micoses -- «Pé de Atleta» -- e dermatites de várias etiologias e estíres, resultantes de fermentações nos interstícios dos dedos dos pés e das unhas, onde pululam colónias de fungos cuja prolifera-



ção ocasiona o insuportável cheiro de «Queijo Podre» que tanto envergonha o homem civilizado.

Este original aparelho Medicinal, além dos principais efeitos referidos, tem ainda vários efeitos secundários utilíssimos, entre outros:

COMBATE AS RUGAS DO ROSTO E DO PESCOÇO EM MENOS DE 30 DIAS

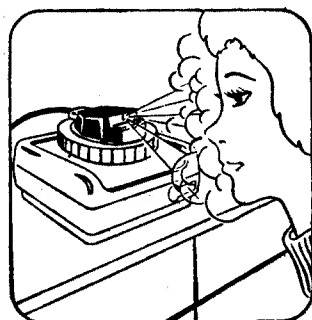
As rugas são provocadas pelo envelhecimento precoce das células dos tecidos subcutâneos.

O Aparelho Medicinal de Gasoterapia VAPONE combate directa e eficazmente as rugas, pois através das suas Emanações Gasosas-Terápicas, os poros abrem: a pele respira; os detritos das células mortas imobilizadas sob os papos rugosos, e os «pés-de-linha», da pele desidratada são eliminados.

Ao mesmo tempo, e de permuta, as Emanações gasosas de oxigénio enriquecido doseadas com produtos hidratantes de nutrição adequados à rápida recuperação celular por absorção líquida das peles rugosas (Rugas) e desidratadas, são devidas e convenientemente alimentadas, rejuvenescendo as outras células em vias de definhamento de-cu-ja vivificação e multiplicação nasce- rão novos tecidos onde as rugas existem.

VAPONE no campo da estética e da beleza é ainda um bom auxiliar pois:

REMOVE A MAQUILHAGEM -- PERMITE A EX-



TRACÇADEPONTOSNEGROS DO ROSTO.

Trata as mãos tornando-as finas e macias e facilita o arranjo das unhas e peles.

VAPONE permite perfumar permanentemente os ambientes, com os odores de que mais se goste.

VAPONE higieniza e mata os germes aeróbios portadores de infecções naturalmente existentes em: RESIDÊNCIAS -- HOSPI- TAIS -- CLÍNICAS -- HOTEIS -- ESCRITÓRIOS -- OFICINAS -- ESTABELECIMENTOSCOMER- CIAIS -- IGREJAS -- e em todos e quaisquer lugares concorridos.

VAPONE -- Preço: 885\$00 (Assistência garantida).

Primeiros passos na participação política

Ainda que muito timidamente, a Reforma Agrária trouxe alterações pontuais na situação da mulher trabalhadora, permitindo-lhe desempenhar um papel que até aí lhe era negado. Subjugada ao poder masculino, condicionada por uma moral hipócrita, embora não tanto como as chamadas «donas de casa», porque sempre trabalhou no duro, a mulher camponesa começa a dar os primeiros passos na sua emancipação com o 25 de Abril.

Vai às reuniões, fala, participa nas manifestações e comícios, fazendo sentir a sua presença que de forma nenhuma é passiva. As mulheres do Alentejo e do Ribatejo, ao longo do processo da Reforma Agrária, não passaram despercebidas. Ao lado dos homens fizeram as ocupações da terra, inscreveram-se no Sindicato, filiaram-se nos partidos, gritaram palavras de ordem revolucionárias, enfrentaram as forças repressivas...

Há, no entanto, um sintoma de que a mulher ainda terá um longo caminho a percorrer para se equiparar ao homem sobretudo no campo da responsabilidade a assumir. Sintoma que se traduz pela fraca participação das mulheres nas direcções dos sindicatos, nas comissões directivas das UCPs e cooperativas ou outros organismos de cúpula. Apenas duas mulheres são dirigentes sindicais: Luzia Varedas, do Sindicato Agrícola de Beja, e Maria Leonor Maia Xavier, do Sindicato Agrícola de Portalegre. Na direcção de uma cooperativa (a de Pavia) está uma mulher. É a única a desempenhar tais funções. E nos secretários distritais e concelhios das UCPs e Cooperativas não existem mulheres. Como se comprova o homem domina na hierarquia da organização dos trabalhadores. Até quando? Entrevistámos Maria Leonor, solteira, de 27 anos, dirigente do Sindicato Agrícola de Portalegre, eleita há mais de um ano. Mulher desenvolvida, de palavra fácil, ideias arrumadas, consciente da situação de inferioridade para onde a mulher foi relegada. Situação que não aceita como inevitável -- «do sempre foi assim» -- mas que encara numa perspectiva crítica.

«Se tivesse pai eu não estava aqui, na direcção do Sindicato. O meu pai morreu e a minha mãe, embora de início levantasse problemas acabou por compreender que não havia mal nenhum em que uma

mulher fosse dirigente do Sindicato», diz Maria Leonor.

Também na aldeia onde vive, Flor da Rosa, no concelho do Crato, a sua decisão foi criticada. Nas costas de Maria



Maria Leonor, dirigente do Sindicato Agrícola de Portalegre

Leonor, havia falatório. E nos ranchos outras mulheres condenavam a sua coragem, talvez despretadas por não serem capazes de fazer o mesmo. Mas Maria Leonor não tinha pai, nem marido (um homem) para lhe contrariar a vontade.

«Quando fui para o Sindicato fazia muita confusão na minha aldeia, os meus camaradas viam-me buscar de carro. Não me importei pois acho que já é altura das mulheres participarem activamente na vida política. As mulheres no Alentejo casam muito cedo. Deixam de estar subjugadas ao pai para ficarem sob o domínio do marido. E por outro lado os homens daqui, mesmo os mais revolucionários, têm uma mentalidade retrógrada nos problemas

PASSAPORTES

Aviso Importante

Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos.

agencia abreu

Lisboa - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

A MULHER NA REFORMA AGRÁRIA



Elas vão aos comícios...

relacionados com as mulheres.

Maria Leonor está confiante que o tempo joga a favor das mulheres. Tempo virá (isso também é Revolução) em que não será necessário as mulheres pedirem autorização para participarem na vida política, para terem ideias, para existirem como seres autónomos. Ela já compreendeu tudo isso. Muitas outras mulheres ainda mantêm uma posição diferente. «São elas às vezes que pressionam os maridos para não se meterem em política...», diz Maria Leonor. Por outro lado, no campo ainda não estão criadas as estruturas que permitam à mulher libertar-se da «prisão» que os filhos lhe trazem. Quando houver creches nas povoações rurais tudo se tornará mais fácil.

No entanto, na sua qualidade de dirigente sindical, Maria Leonor confessa-nos que não sente discriminação. Os seus camaradas aceitam as suas opiniões, embora em certos assuntos se revelem mais experientes. Como apareceu na direcção do sindicato?

«Eu participei na ocupação da cooperativa «Custou Mas Foi», em Flor da Rosa. Uma pequena cooperativa de 500 hectares onde trabalhei durante algum tempo como eventual porque efectivos eram só os homens. Quando se acabava o trabalho na cooperativa ia para a plantação de eucaliptos, da empresa estrangeira Silvia Caima. Depois a antiga direcção demitiu-se e convidaram-me para participar na actual. Eu não percebia nada de sindicalismo mas aceitei o cargo.»

Como vai a Reforma Agrária, aí, no distrito de Portalegre?

Segundo Maria Leonor, avançou-se bastante na zona de Avis ao contrário do que sucedeu na parte Norte do distrito. Nos concelhos de Alter do Chão e Crato quase não se nota a Reforma Agrária. E na zona de Castelo de Vide e Marvão, onde predomina a pequena propriedade, os vestígios dela são poucos. Nos concelhos (Crato e Alter do Chão) que Maria Leonor classificou

de «mais atrasados» os trabalhadores sentem um certo medo em se manifestarem. Foi aí que os técnicos reaccionários do CRRA penetraram com facilidade. As decisões partem mais deles do que dos trabalhadores.

«Os técnicos vão do CRRA para casa dos agrários e daqui para as cooperativas. Movimentam-se num clima de conspiração permanente. Depois há o governador civil que não merece a confiança dos trabalhadores. É um homem muito ligado aos agrários...», sublinha a dirigente sindical.

Neste momento, os sindicatos agrícolas andam às voltas com a contratação colectiva. Estão a preparar uma proposta de contrato para apresentarem no Ministério do Trabalho. Daí a actividade que encontramos

no Sindicato Agrícola de Portalegre. Os seus dirigentes e delegados não param. Sem horas para comer e dormir, deslocam-se às aldeias do distrito. Para auscultar a opinião dos trabalhadores, fazer sessões de esclarecimento e colher os dados que lhes permitam elaborar uma proposta baseada na vontade de todos os trabalhadores. A tendência, porém, é de não se exigir grandes aumentos na medida em que há que ter em conta as dificuldades económicas com que as cooperativas lutam.

«Apontamos mais para regalias sociais. Nós não estamos abrangidos pela Lei Geral do Trabalho. Por isso, o 5 de Outubro é feriado para os outros trabalhadores e para nós não. Na questão salarial, todavia, são os trabalhadores que se

pronunciam. Mas em princípio estamos a pensar propor 6 contos para os homens e 4 e quinhentos para as mulheres...»

Um pouco decepcionada chamei a atenção de Maria Leonor para o facto de se manter uma diferença salarial de 50 escudos entre os homens e as mulheres. Porquê? Maria Leonor (agora) mais dirigente sindical e menos mulher, respondeu que embora discordasse da discriminação acha que os homens fazem trabalhos mais duros. Protesto! As mulheres cavam as vinhas, estrumam os tomates, apanham a azeitona com as mãos enregeladas pelo frio, levantam-se às três horas da manhã para colher grão nas noites escaldantes do Verão. É verdade que elas não carregam às costas sacos de cem quilos de cereal, nem limpam à machadada os montados... mas isso não significa que trabalhem menos ou que a qualidade do seu trabalho seja menor. E depois: não têm os filhos para tratar, a comida para fazer, a roupa para lavar, a casa para arrumar enquanto os homens vão à taberna beber um copo?

No distrito de Portalegre, grassa o desemprego, sobretudo na parte Norte, situação que atinge mais as mulheres. Maria Leonor pensa que a construção de barragens vinha resolver o problema. Com o aumento da área de regadio as mulheres tinham trabalhado durante todo o ano. A zona de Avis é um exemplo dessa teoria que a prática ali já demonstrou ser correcta.

«Se as terras viessem para as mãos dos trabalhadores e o Governo nos auxiliasse no aspecto técnico e financeiro acabava o desemprego no nosso distrito», diz Maria Leonor.

A mulher, com trabalho, mais depressa se emancipa. Por isso elas lutam pela defesa da Reforma Agrária, vão aos comícios e manifestações, gritam «Abaixo a Lei Barreto», são espancadas pela GNR, erguem os punhos, bordam bandeirolas vermelhas, usam emblemas. E muitas vezes, em tudo isto, são mais excessivas que os homens.



Elas são espancadas pela GNR...

ofereça
PRENDAS ÚTEIS

ARTUR ALVES VICENTE

Construções e Empreendimentos, S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 201-2.º Dt.º Tel. 771179-774155 LISBOA

Adquira connosco o seu andar nesta quadra festiva do Natal. Somos o Pai Natal para Si.

Festas Felizes

TOP ROSS

Agora com boutique para homem e senhora, com os baixos preços a que habituámos os nossos clientes

ROSSIO 85

Tel. 365018

materna

LISBOA-PORTO-COIMBRA-CASCAIS

HOJE MAIS DO QUE NUNCA
A QUALIDADE DE SEMPRE

Gosta de Crianças?

Não inscreveu este ano as suas crianças no CABAZ DOS BRINQUEDOS?

Se não as inscreveu temos agora 3 tipos de CABAZ SURPRESA para lhe oferecer:

Tipo A - Prendas do Menino Jesus - 1500\$

Tipo B - Surpresas do Pai Natal - 2250\$

Tipo C - Lembranças dos Reis Magos - 3000\$

AV. 5 DE OUTUBRO, 201, 2.º Dt.º
TELEFONES 771179 E 774155 - LISBOA

CASIO

Resolve os seus problemas de Natal e ainda todos os problemas de Engenharia, Economia, Estatística, etc.

Mod. FX-2000

a única calculadora científica com 93mm de altura

Funções

SIN	COS	TAN	o...	δ...	√
SIN-1	COS-1	TAN-1	X!	π	EXP
SINH	COSH	TANH	1/x	δn	δn-1
SINH-1	COSH-1	TANH-1	Σx²	Σx	n
LOG	LN	e ^x	1/y	+/-	1/n
10x	x ^y	x/y	RAD	DEG	GRAD

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE NA COMPRA EXIGE A GARANTIA DO AGENTE EXCLUSIVO
BELTRÃO COELHO, LDA.

DOSSIER A.C.

CONSELHO DE IMPRENSA

Lisboa, 25 de Outubro de 1977

Ofício N.º 379/CV77

Publicou o «Diário de Lisboa», no passado dia 16 de Agosto, uma notícia baseada num comunicado da Comissão Central de Trabalhadores da AC, na qual era criticado o ministro da Habitação, Urbanismo e Construção e a Comissão Administrativa da empresa.

Por considerar que a notícia em causa não correspondia «à verdade dos factos», a Comissão Administrativa da AC solicitou ao «Diário de Lisboa» no dia 22 de Agosto, dentro, portanto, do período de trinta dias fixados no n.º 2 do art.º 18.º da Lei de Imprensa, a publicação de uma resposta às acusações produzidas pela Comissão Central de Trabalhadores da Empresa, acusações de que o jornal se fizera eco.

No dia 30 de Agosto, excedido o prazo fixado no n.º 1 do art.º 16.º da Lei de Imprensa, o «Diário de Lisboa» inseriu extractos da resposta da Comissão Administrativa da AC, suprimindo passagens com relação directa e útil com o escrito que a provocou. Os extractos publicados foram interpolados com comentários e esclarecimentos da Comissão Central de Trabalhadores da Empresa. A terminar, escrevia o «Diário de Lisboa»: «A carta de CA procurando responder taco a taco ao comunicado da CCT publicado, em parte, na nossa edição do passado dia 16 (no qual se afirmava que a actuação daquela não divergia dos métodos de actuação do Governo), diz apenas: 'Quanto à comparação dos métodos da actuação da CA e do Governo, nem vale a pena fazer comentários, dado que a fazê-los, esta CA iria frontalmente contra a sua regra n.º 1 que diz: Não à democracia (o sublinhado é nosso)'».

No dia seguinte, 31 de Agosto, a Comissão Administrativa da AC enviou um telegrama ao «Diário de Lisboa» exigindo a publicação integral do seu esclarecimento e responsabilizando aquele jornal «pela gravíssima distorção final com sublinhado vosso». O «Diário de Lisboa» rectificou naquele mesmo dia o erro cometido na transcrição da resposta da AC, seja a substituição de «Não à demagogia» por «Não à democracia», mas não publicou a resposta na íntegra, como lhe era solicitado.

Em relação à queixa apresentada pela Comissão Administrativa da empresa Trabalhos e Arquitectura e Construção SARL contra o «Diário de Lisboa», queixa que lhe foi transmitida pelo Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção, o Conselho de Imprensa reunido em 24 de Outubro de 1977 deliberou o seguinte:

- o «Diário de Lisboa» violou o n.º 1 do art.º 16.º da Lei de Imprensa, ao não inserir a resposta dentro de

- dois números a contar do seu recebimento;
- o «Diário de Lisboa» violou o n.º 3 do art.º 16.º da Lei de Imprensa, ao introduzir interpolações e fazer interrupções na resposta;
- o «Diário de Lisboa» violou ainda aquele n.º 3 do art.º 16.º da Lei de Imprensa, ao transcrever infielmente o texto da resposta, alterando gravemente o seu conteúdo, falta que foi, no entanto, corrigida logo no número seguinte;
- o «Diário de Lisboa» violou o n.º 4 do art.º 16.º da Lei de Imprensa, ao suprimir partes da resposta com relação directa e útil com o escrito que a provocou;
- o «Diário de Lisboa» violou o n.º 6 do art.º 16.º da Lei de Imprensa, ao acompanhar a publicação da resposta de comentários que não tinham «o fim restrito de apontar qualquer inexactidão, erro da interpretação ou matéria nova contida na resposta».

O Conselho de Imprensa decidiu, ainda, recomendar ao «Diário de Lisboa» a publicação integral da resposta da Comissão Administrativa da AC, de acordo com o estipulado no art.º 16.º da Lei de Imprensa.

O Conselho de Imprensa decidiu, igualmente, informar a Comissão Administrativa da AC de que, poderá, nos termos do art.º 53.º da Lei de Imprensa, obter a efectivação judicial do direito de resposta.

Assim, aguardando para breve o cumprimento do n.º 7 do art.º 17.º da Lei de Imprensa solicitamos o envio para este Conselho do exemplar do jornal em que consta a deliberação do Conselho de Imprensa acima referido.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Lisboa, 31 de Outubro de 1977

Acuso a recepção da carta de V. Excia. de 25 do corrente, ref.º 379/CI/77, enviada na sequência de um comunicado distribuído a todos os órgãos de comunicação social (telex/notícia n.º 6912 da DGI de 24-10-77) e lamento, antes de mais, a precipitação e incompetência desse Conselho ao tomar uma decisão com flagrante violação das disposições legais cujo cumprimento nos pretendem impor.

Acrescento ainda que, feridos assim de forma quase irreparável os direitos do nosso jornal, deverão V. Excias. (para preservar a dignidade e o prestígio do órgão para que foram eleitos ou nomeados e evitar que, seja o «Diário de Lisboa» a fazê-lo) rectificar, em comunicado imediato o que consta daquele telex.

Com efeito, prescreve o n.º 7 do art.º 17.º do Decreto-Lei n.º 85-C/75 de 28 de Fevereiro, imperativamente, que:

«O Conselho de Imprensa apreciará, no prazo de sessenta

O Conselho de Imprensa

Diz o art.º 17.º da Lei de Imprensa:

«O Conselho de Imprensa apreciará, no prazo de sessenta dias, ouvindo os interessados, e caso a decisão reprovar a publicação sem quaisquer comentários.»

Aos nossos leitores, sem quaisquer comentários, entre os responsáveis por este Jornal e o Conselho de Imprensa apresentada contra o «DL» pela Comissão Administrativa da AC.

dias, as queixas que lhe forem apresentadas, ouvindo os interessados, e caso a decisão reprove a conduta de um periódico, será este obrigado a publicá-la sem quaisquer comentários.»

Como V. Excia. muito bem sabe, o «Diário de Lisboa» não foi ouvido (princípio primário na instrução de qualquer processo em democracia) e não prescinde desse direito, até porque entende ter elementos suficientes para provar que a decisão tomada, além de viciada por violação de lei, é errada.

Nestes termos, e resumindo, solicito de V. Excia.:

1. Que, em comunicado dirigido a todos os órgãos de comunicação social, tal como o anterior, se informe de que não foi pelo Conselho de Imprensa cumprida uma fase essencial do processo, o que o torna nulo e de nenhum efeito. Este comunicado deverá ser tornado público no prazo máximo de cinco dias a contar da recepção desta carta, findo o qual o «Diário de Lisboa», no legítimo direito de defesa que lhe assiste, dará publicidade à forma como foi conduzido o processo, esclarecendo devidamente o público a este respeito.

2. Que se digno convocar os interessados (representantes da CA da AC que foram interlocutores do jornal neste caso e os representantes do «Diário de Lisboa») a fim de serem ouvidos.

Como é evidente, a rectificação do processo que pedimos no n.º 2 antecedente não dispensa, a nosso ver, o cumprimento, por parte desse Conselho, do que solicitamos no n.º 1.

CONSELHO DE IMPRENSA

Lisboa, 22 de Novembro de 1977

Ofício n.º 406/CV77

Tenho a honra de comunicar a V. Excia. que o Conselho de Imprensa na sua reunião de 21 de Novembro de 1977 tomou a seguinte resolução relativa à queixa apresentada pela «AC — Arquitectura e Construções, SARL» contra o «Diário de Lisboa»:

O Conselho de Imprensa deliberou em 24 de Outubro que o «Diário de Lisboa» violara diversos preceitos contidos no art.º 16.º da Lei de Imprensa ao inserir uma resposta da Comissão Administrativa de «Trabalhos de Arquitectura e Construção, SARL» a uma notícia baseada num comunicado da Comissão de Trabalhadores da mesma empresa.

Posteriormente, o director do «Diário de Lisboa» contestou a decisão do Conselho de Imprensa, afirmando que o seu jornal não fora previamente ouvido, o que violaria o n.º 7 do art.º 16.º da Lei de Imprensa, e declarando possuir elementos suficientes para provar que a decisão tomada, além de viciada por violação da lei, é errada.

Embora considerando que o «Diário de Lisboa» fora previamente ouvido, na pessoa do seu director-adjunto, o Conselho de Imprensa julgou útil convocar o director e o director-adjunto daquele jornal, a fim de tomar conhecimento dos elementos que diziam possuir e que seriam susceptíveis de justificar uma revisão da decisão adoptada.

No entender da direcção do «Diário de Lisboa», a invocação dos preceitos relativos ao exercício do direito de resposta estaria prejudicada pelo facto da resposta da Comissão Administrativa de «Trabalhos de Arquitectura e Construção, SARL», não haver

«AC — a questão dos transportes»

Lapso lamentável, do qual desde já pedimos desculpa aos atingidos, alterou por completo o sentido da parte final da carta que nos foi enviada pela Comissão Administrativa da AC — Arquitectura e Construção e que transcrevemos em parte.

A referida carta terminava com um não à demagogia. Saiu escrito não à democracia. A rima neste caso, não corresponde à verdade, muito pelo contrário. Atentos à gravidade do lance, aqui estamos a fazer a indispensável reparação.

AC — A QUESTÃO DOS TRANSPORTES

Da «supressão» à «reformulação»

Em carta dirigida ao nosso jornal, com pedido de publicação, vem a Comissão Administrativa da AC — Arquitectura e Construções, SARL afirmar não ser verdade que a mesma «tenha decidido suprimir os transportes», conforme comunicado da Comissão Central de Trabalhadores a que damos o devido relevo, acrescentando:

«O que acontece, e a comissão de trabalhadores sabe-o bem, é que a dívida à Rodoviária Nacional ascende já a alguns milhares de contos, tendo aquela empresa informado a AC que, a não ser resolvido o problema, ver-se-ia na contingência de suspender os transportes. Dada a dificuldade em resolver o problema até a data estipulada, informou a CA os trabalhadores da situação e da necessidade de reformular a política de transportes dentro da empresa, já que, diariamente, estão ao serviço da AC várias camionetas da Rodoviária Nacional que se deslocam, em alguns casos, a cerca de cem quilómetros para transporte de pessoal.»

Este desmentido, na opinião da Comissão Central de Trabalhadores, não é correcto. Segundo esta comissão, em documento anterior, a CA tinha efectivamente anunciado a supressão dos transportes. E, só depois de ouvidas as razões dos trabalhadores, «receu», afirmando agora que se trata apenas de uma reformulação e não da supressão pura e simples. Designadamente, a CCT defendeu que a construção de abarracamentos condignos nas frentes de trabalho mais longínquas e o pagamento dos subsídios de refeição onerariam ainda mais a empresa em crise.

Outra questão posta pela CA na carta que nos dirigiu, diz respeito, precisamente, às «deslocações de pessoal de obras onde se encontra em excesso para outras mais distantes onde faz falta». No entender da CA, o problema «tem sido insuficientemente resolvido com pessoal a prazo, porque, embora se tenham criado subsídios, grande parte do pessoal não abdica de ir diariamente ficar a casa («regalias alcançadas»), como se a em-

presa estivesse em grande prosperidade».

De novo, segundo a Comissão Central de Trabalhadores, este é um argumento que se faz contra a própria CA, pelas razões de economia já aduzidas e por outras. Recordam-nos, por exemplo, que os administradores então em exercício (neste aspecto não assacam quaisquer culpas aos actuais) «preteriram obras no Alentejo por obras em curso no Norte: Figueira da Foz e Covilhã, por exemplo. Ora sabe-se que a grande maioria do pessoal é aqui de Setúbal».

A carta da CA, procurando responder taco a taco ao comunicado da CCT, publicado, em parte, na nossa edição do passado dia 16 (no qual se afirmava que a actuação daquela não divergia dos métodos de actuação do Governo), diz apenas: «Quanto à comparação dos métodos de actuação da CA e do Governo, nem vale a pena fazer comentários, dado que, a fazê-los, esta CA iria frontalmente contra a sua regra n.º 1, que diz: Não à democracia (o sublinhado é nosso)».



WATERMAN

para os que gostam de oferecer

Grande variedade de modelos

Rep. Nov. Neconsar, Lda. • Rua do Telhal, 43 - Lisboa

Imprensa e o "Diário de Lisboa"

sessenta dias, as queixas que lhe forem apresentadas sobre a conduta de um periódico, será este obrigado

damos conhecimento da correspondência trocada de imprensa, a propósito da publicação da queixa da AC — Architectura e Construções, SARL.

foi remetida em carta registada e com aviso de recepção, tal como preceitua o n.º 1 do art.º 16.º da Lei de Imprensa. Assim, o Conselho de Imprensa teria incorrido em erro ao decidir que o «Diário de Lisboa» violara o art.º 16.º da Lei de Imprensa.

O Conselho de Imprensa, após considerar as razões aduzidas pelo «Diário de Lisboa», deliberou confirmar a sua decisão anterior, por entender que o envio da resposta sem ser por carta registada e com aviso de recepção, embora permita ao jornal recusar a inserção, não lhe permite, contudo, deixar de cumprir o preceituado no art.º 16.º da Lei de Imprensa a partir do momento em que decida publicar o texto recebido.

O Conselho de Imprensa julga ainda dever mencionar o seu convencimento de que não houve má-fé na actuação do «Diário de Lisboa», mas tão-só, errada interpretação da Lei de Imprensa.

Assim, na sequência do ofício n.º 379/CI/77, de 25 de Outubro, o Conselho de Imprensa aguarda para breve a publicação da sua deliberação de 24 de Outubro, em cumprimento do n.º 7 do art.º 17.º da Lei de Imprensa, e solicita o envio do exemplar do jornal em que for divulgada a referida deliberação.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Lisboa, 25 de Novembro de 1977

«A sua (do Conselho de Imprensa) constituição e funções acabam por lhe atribuir condições de tribunal especial da Imprensa, com aplicação de penas e poderes decisivos, que consideramos perigosos e inconvenientes e até contrários aos princípios gerais que a Constituição deve consagrar e que, na nossa opinião, o programa do Movimento das Forças Armadas impõe». (Declaração de voto do sr. eng.º Adriano Lucas, representante do então Grémio, e hoje, Associação da Imprensa Diária, sobre o projecto de Lei de Imprensa).

Não está, na Lei de Imprensa, previsto o direito de recurso das decisões condenatórias do Conselho de Imprensa, as quais, pela dignidade de que se deverá revestir aquele órgão, podem afectar o prestígio dos jornais a que dizem respeito.

Dai que, perante a carta de V. Excia. de 22 de Novembro pp (n.º 406/CI/77) não nos reste outra alternativa que não seja a de colocar de novo o problema ao Conselho de Imprensa, uma vez que o conteúdo da referida carta não reflecte com fidelidade os diversos aspectos da questão.

Com efeito, diz-se a determinado passo da carta que o «Conselho de Imprensa aguarda para breve a publicação da sua deliberação de 24 de Outubro» e omite-se totalmente que, independentemente, do que adiante referimos, não ficou provada a violação indicada na alínea a) e ficou ainda provado não ter existido a violação indicada na alínea c), ambas da referida deliberação.

Por outro lado, não constam da fundamentação da deliberação de 21 de Novembro os motivos alegados pelos representantes do «Diário de Lisboa» perante o relator do processo, sr. Veiga Pereira, e que voltamos, agora por escrito, a reproduzir: 1. O «Diário de Lisboa» não foi previamente ouvido, e não foi apenas por o «julgar útil» que o Conselho de Imprensa convocou os seus representantes: foi porque essa é uma formalidade essencial e que não tinha sido cumprida.

Até ao falecimento do presidente do Conselho de Imprensa, juiz desembargador Ramalho Ortigão, perante cuja memória nos curvamos, o «Diário de Lisboa» foi sempre ouvido por escrito, respeitando-se o nosso direito de esclarecimento.

Neste caso houve um abuso da parte do sr. Veiga Pereira ao deduzir de uma conversa telefónica informal com um amigo (o dr. Piteira Santos, que é também director deste jornal mas que estava ausente em férias na data de publicação da notícia em causa) a ideia de que tinha sido ouvido o «Diário de Lisboa» sobre a queixa formalmente apresentada pela CA da empresa AC, curiosamente a mesma que pouco tempo depois e conforme documento exibido ao sr. Veiga Pereira atesta a «boa vontade» deste jornal em relação aos seus assuntos!

Não se trata portanto de uma concessão feita ao «Diário de Lisboa» mas sim da recuperação, embora tardia e já depois de gravemente prejudicado o prestígio do jornal, de um processo totalmente nulo por inobservância de uma fase essencial. Esta é que é a verdade, e o resto é pura magia.

2. Sanada essa violação de lei, continuamos a manter que existe um erro grave na deliberação, que tomou em linha de conta apenas o argumento de a carta não ser registada, como manda a Lei de Imprensa, embora esse só por si bastasse.

Assim, e porque pelos vistos, também as declarações por nós prestadas ao antigo chefe de Redacção do «Diário de Lisboa», sr. Veiga Pereira, não teriam sido integralmente recolhidas, voltamos a reproduzi-las, pois não nos conformamos com a maneira como, em relação ao «Diário de Lisboa», estão a proceder os membros do Conselho de Imprensa que tomaram as deliberações aliás referidas.

Portanto:

- No nosso entendimento, não é só o registo da carta que formaliza a «resposta» nos termos do art.º 16.º, embora seja essencial porque é a lei que cita essa exigência e não o faz a título exemplificativo. Mas há uma profunda diferença entre os milhares de comunicados, cartas e papéis que são enviados aos jornais com o pedido de publicação (e muitos referindo-se a notícias publicadas) e o exercício do direito de resposta detalhadamente referido no art.º 16.º
- A situação da AC, importante empresa com cerca de 2000 postos de trabalho, foi, ao longo do tempo, tratada pelo «Diário de Lisboa» a exemplo de muitas outras

com dificuldades económicas ou problemas laborais. Nesse contexto foram diversas as notícias publicadas e esta era apenas mais uma.

- Tal como nas anteriores, foi dado um tratamento jornalístico à notícia porque, na nossa opinião, nunca se tratou de uma resposta ao abrigo do art.º 16.º da Lei de Imprensa.

O art.º 17.º, ao conceder ao Conselho de Imprensa um poder de decisão irrecurável, diz claramente que «qualquer cidadão poderá apresentar ao Conselho de Imprensa queixa sobre a conduta da Imprensa periódica ou de pessoas ou entidades que actuem em sentido contrário ao previsto na presente Lei». No caso concreto a Lei é o art.º 16.º e este especifica detalhadamente o exercício do direito de resposta.

Se a forma deste exercício não for respeitada, logicamente se tratará de outra coisa mas não do direito de resposta nos termos da Lei e, em relação aos casos não abrangidos pelo art.º 16.º não tem o Conselho de Imprensa qualquer competência. Além de que, ao intervir em casos não contemplados pela Lei de Imprensa apenas porque subjectivamente entende que o pode fazer, está a atacar frontalmente a liberdade de Imprensa que os jornais são os primeiros a defender.

Porque a deliberação de 24 de Outubro estava viciada por violação de lei e contém decisões condenatórias que não foram provadas, não pode ela ser publicada pelo «Diário de Lisboa».

Porque, também, o ofício de 21 de Novembro não contém uma decisão baseada na Lei, mas sim uma interpretação subjectiva, parcial e incompleta do art.º 16.º e da verdadeira evolução jornalística do assunto, deverá ser igualmente revisto.

O «Diário de Lisboa» não andou toda uma vida a lutar contra uma censura prepotente e arbitrária para se conformar agora com decisões subjectivas de um Conselho de Imprensa que se deseja democrático e enquadrado num Estado de direito.

E de facto não se conforma com esta decisão, e afirma-o claramente sugerindo a sua imediata revisão à luz da Lei.

Não houve má-fé do «Diário de Lisboa», concede o Conselho de Imprensa. Teria havido, sim, errada interpretação da Lei.

Concedemos rigorosamente o mesmo ao Conselho de Imprensa: não houve má-fé na sua actuação, mas, tão-só, errada interpretação da Lei.

CONSELHO DE IMPRENSA

Lisboa, 29 de Novembro de 1977

Ofício n.º 410/CI/77

Após apreciação da reclamação apresentada pela direcção do «Diário de Lisboa», o Conselho de Imprensa reunido em 28 de Novembro de 1977 decidiu confirmar que esse jornal violou preceitos consignados no art.º 16.º da Lei de Imprensa ao inserir uma resposta da Comissão Administrativa de «Trabalhos de Arquitectura e Construção, SARL» a uma notícia baseada num comunicado da Comissão de Trabalhadores da mesma empresa.

Entende o Conselho de Imprensa que o envio da resposta de qualquer pessoa singular ou colectiva que se considere prejudicada pela publicação num periódico de ofensas directas ou de referências de facto inverídico ou erróneo que possa afectar a sua reputação ou boa fama sem ser por carta registada e com aviso de recepção, embora permita ao jornal não fazer a inserção, não lhe permite deixar de cumprir o preceituado no art.º 16.º da Lei de Imprensa a partir do momento em que decide publicar o texto recebido.

Por esta razão e tendo em consideração as razões aduzidas pelo «Diário de Lisboa», o Conselho de Imprensa decidiu recomendar a esse jornal a publicação, segundo o preceituado no art.º 16.º da Lei de Imprensa, da resposta da Comissão Adminis-

trativa de «Trabalhos de Arquitectura e Construção, SARL» e solicitar o envio do exemplar em que for divulgada a referida resposta.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Lisboa, 7 de Dezembro de 1977

A acusamos a recepção do Ofício de V. Excia. n.º 410/CI/77 de 29 do mês findo, recebido neste jornal a 5 do corrente, que confirma parcialmente os critérios vagos e subjectivos que o Conselho de Imprensa teria passado a utilizar na interpretação da Lei e recomenda ao «Diário de Lisboa» a publicação da carta inicial da AC que deu origem a este caso.

Ficamos, a partir de agora, sem saber o que constitui ou não exercício do direito de resposta nos termos do art.º 16.º, uma vez que todos os comunicados, papéis e outros artigos que nos sejam enviados com pedido de publicação podem ou não estar abrangidos pelo art.º 16.º. É um verdadeiro disparate aquele que o Conselho de Imprensa, ao decidir assim, comete, lançando a confusão nesta matéria.

Esgotados porém os recursos para chamar ao bom senso o Conselho de Imprensa, certamente abalado na sua consistência jurídica pelo falecimento do juiz dr. Ramalho Ortigão, resta-nos publicar na íntegra a carta, o que faremos, muito embora não aceitemos a interpretação que o Conselho faz do art.º 16.º da Lei de Imprensa.

Como, porém, não temos qualquer cópia daquela carta, vimos por este meio solicitar de V. Excia. o respectivo envio, a fim de procedermos à sua inserção.

CONSELHO DE IMPRENSA

Lisboa, 13 de Dezembro de 1977

Ofício n.º 423/CI/77

Em resposta ao ofício de V. Excia. de 7 de Dezembro de 1977, junto remetemos cópia da carta dirigida ao «Diário de Lisboa» pela Comissão Administrativa de «Trabalhos de Arquitectura e Construção, AC SARL» em resposta a uma notícia baseada num comunicado da Comissão de Trabalhadores da mesma empresa.

Não pode o Conselho de Imprensa deixar de repudiar, mais uma vez, os termos em que V. Excia. se lhe dirige, por atentar contra a dignidade do Conselho e de cada um dos seus membros.

Aproveitamos a oportunidade para recordar a V. Excia. a obrigatoriedade, nos termos do n.º 7 do art.º 17.º da Lei de Imprensa, da publicação da decisão do Conselho de Imprensa que reprovou a conduta desse periódico.

Nesta conformidade, o Conselho de Imprensa solicita ainda que lhe seja remetido o exemplar em que forem publicadas a resposta e decisão citadas.

CARTA DA «AC»

Lisboa, 22 de Agosto de 1977

Publicou o jornal que V. Excia. dirige com data de 16-8-77, uma notícia sob o título: «CT da AC novo protesto face à indefinição».

Considerando que a notícia em causa não corresponde à verdade dos factos, solicita a Comissão Administrativa da AC que seja publicado com igual destaque o seguinte esclarecimento:

1. A Comissão de Trabalhadores da AC está no seu direito de tomar as posições que entender e de contactar com os órgãos do Governo que julgue necessários, sem que no entanto,

Continua na pag. 22

Cá está a "grande"!

42.000 CONTOS

LOTARIA DO NATAL

5ª feira "anda a roda"

ofereça LIVROS



Edições SEARA NOVA

Vasco Gonçalves

DISCURSOS, ENTREVISTAS E CONFERÊNCIAS

acrescido da análise inédita do autor à situação política actual

Preço 200\$

Distribuição CDL



INEDE - INICIATIVAS EDITORIAIS, LDA.
AVENIDA RIO DE JANEIRO, 6, S/CAVE E, - TEL. 72 40 31 - LISBOA 5

CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES Encadernado Escolhidos e comentados por Carlos de Oliveira e José Gomes Ferreira. Ilustrações de Maria Keil 2.ª Edição em 4 volumes 2500\$

TRATADO DE SOCIOLOGIA de Georges Gurvitch Encadernado em 2 volumes 2000\$

BRUNO

ou a reconstrução do homem pelo homem



SOCICULTUR

LISBOA - R. Portugal Durão, 3-A, 7-B
Tel. 77 55 93

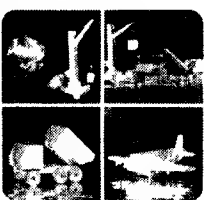
PORTO - R. Latino Coelho, 20 - Tel. 499 571

A VENDA NAS LIVRARIAS - DISTRIBUIÇÃO «O SÉCULO»



BRUNO
ou a reconstrução do homem pelo homem

Brinquedos



«Uma alegre surpresa para os mais pequenos. O Avião, a Caixa de Música, o Comboio, o Berço da Boneca, etc. E tudo feito por si.»

BRINQUEDOS DE MADEIRA

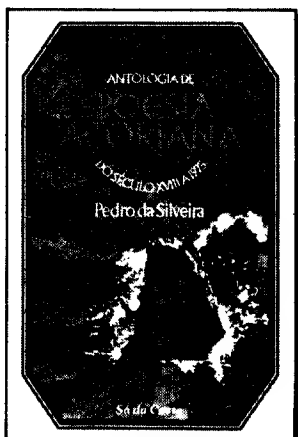
Primeiro volume da nova colecção «Habitat»

Um vasto conjunto de propostas estéticas destinadas a aperfeiçoar o ambiente doméstico.

EDITORIAL PRESENÇA

Colecção VÓZES DO MUNDO

Último publicado



180\$

SÁ DA COSTA editora

"South Western Township"

Branco e negro da África do Sul: os primeiros celebraram ontem o «Dia da Aliança» (comemoração da vitória dos brancos sobre os zulus há 139 anos), e os segundos manifestaram-se numa igreja do Soweto gritando «A luta continua».

Ponta de lança contra a educação bantá reservada aos negros, o movimento dos Colegiais de Soweto marcou passos desde as prisões e a proibição de desporto organizações negras e o encerramento de jornais africanos em Outubro passado.

Cresce cada vez mais o

número dos alunos que abandonam as escolas à procura de trabalho. Outros entregam-se à guerrilha. Outros, e devido à política desesperada de Vorster, à delinquência juvenil.

Em Soweto, onde vive um milhão de negros em 101 000 casas de um andar (das quais apenas 15 mil com electricidade), é difícil conciliar o sono.

Na imensa cidade dormitório, que nem sequer tem nome próprio (Soweto é uma sigla de «South Western Township»), só há um cinema, nove pequenas bibliotecas públicas

e uma dezena de campos de ténis.

«Passamos o nosso tempo a ouvir «jazz», a jogar as cartas e a beber nos «yhebeentes» (locais clandestinos de venda de bebidas)», afirmam os negros.

É extremamente baixa a percentagem de suicídios entre os habitantes de Soweto. Para o jornal «Financial Mail», a tradição comunitária africana ajuda os negros a sobreviver. Mas não pode explicar o falecimento dos detidos presos... Esta é que é a condenação do regime de Vorster.



Soweto («South Western Township»): uma cidade onde a luta continua contra o regime de Vorster

INAUGURAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES VIA SATÉLITE

Alô Continente!

Alô Açores!



QUER FALAR PARA OS AÇORES?

A partir das 13.00 horas do dia 18 do corrente, as comunicações telefónicas para os Açores serão estabelecidas:

- De Lisboa (TLP), MARCANDO O INDICATIVO 048 e pedindo à operadora o número desejado.
- Das restantes redes do Continente, não há modificações.

Para informações:

- De Lisboa (TLP), MARCANDO 048
- Das restantes redes do Continente, não há modificações.



Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

MÉDIO ORIENTE

Sadat revela hoje no Cairo as propostas israelitas de paz

O presidente egípcio, Anwar Sadat (que a revista norte-americana «Time» escolheu como o «homem do ano» e que os senhores da alta costura romana colocaram na lista dos «deuses mais bem vestidos do mundo») profere hoje uma importante conferência de imprensa no Cairo, durante a qual deverá anunciar a próxima visita do primeiro-ministro sionista, Menachem Begin, ao seu país. Além disso, Sadat deverá expor aos jornalistas o teor da mensagem telefónica que recebeu do presidente dos EUA, imedia-

tamente após a entrevista deste com Begin.

Como já noticiámos, o primeiro-ministro israelita, que se deslocou inopinadamente aos EUA quando abriu a conferência do Cairo, apresentou propostas de paz sobre o Médio Oriente para que as autoridades norte-americanas sobre elas se pronunciassem. Fontes seguras de Washington revelam que Israel está disposto a entregar ao Egipto a quase totalidade do Sinai e a conceder a autonomia administrativa aos árabes palestinos. Por ou-

tro lado, um novo estatuto da Margem Ocidental do Jordão, que ficaria apenas a um passo da criação dum Estado palestino.

Senadores norte-americanos que falaram com Begin sugeriram ontem que este estava disposto a fazer importantes concessões aos palestinos e que as suas propostas agradariam sem dúvida aos países árabes moderados, nomeadamente Egipto, Jordânia.

Begin terá convidado o presidente Carter a visitar Jerusa-

lem durante a sua viagem ao estrangeiro, que começa em 29 de Dezembro.

Begin partirá amanhã para Nova York, e na segunda-feira para Londres. Amanhã dará uma entrevista em directo pela CBS.

Enquanto isto, o Comité Executivo da Organização da Libertação da Palestina (OLP), reunido ontem em Damasco, debateu a estratégia a adoptar face à situação no Médio Oriente, após a cimeira de Trípoli. Foi igualmente estudada uma nota soviética enviada a Yasser Arafat e a posição da OLP na ONU. O Comité decidiu apelar para uma acção unida de oposição às iniciativas de paz do Egipto e para fazer frente às diligências políticas hostis dos EUA, «que iniciaram gm ie Sadat só não cortou lações diplomáticas com os países socialistas europeus (à excepção da Roménia) por intervenção directa do presidente dos EUA, e anuncia que a Síria pedirá muito brevemente auxílio militar à URSS, estando prevista uma deslocação do presidente Assad a Moscovo.

sobretudo simpatias pró-etíopes, e é sintomático que Guled tenha anunciado que vai dissolver o Movimento Popular de Libertação (MPL), um partido afar marxista-leninista. Melhor se nos recordarmos que o grupo étnico a que Guled pertence (os issas) está ligado aos somalis, e que Guled goza das simpatias do mundo ocidental.

Acreditamos no primeiro-ministro de missionário, o que se prepara é uma perseguição anti-afar e uma aproximação com a Somália contra a Etiópia.

DJIBUTI

Primeiro-ministro demite-se e denuncia "repressão tribal"

O Primeiro-Ministro do Djibuti, Ahmed Dini, demitiu-se hoje e acusou as autoridades deste país africano, que recentemente se tornou independente da França, de estarem empenhadas numa «repressão tribal» contra os Afars, que pertencem ao seu grupo étnico.

A demissão seguiu-se à prisão de cerca de 600 afars, após um ataque à granada ocorrido na quinta-feira e que provocou a morte de 2 civis e ferimentos em mais 31 pessoas, na sua maioria, soldados franceses.

O presidente do Djibuti, Hassan Guled, apressou-se ontem a acusar a vizinha Etiópia de apoiar «elementos criminosos» que teriam cometido o ataque. Segundo Guled, o objectivo da Etiópia seria forçar Djibuti a abandonar a atitude neutra que este pequeno país proclamava ter no conflito entre Ababa e Mogadíscio a propósito do Ogaden. Porém, o que parece estar em curso neste portodo mar Vermelho é manobra bem diferente: os afars, que representam cerca de 40 por cento da população, têm

"LINHA DA FRENTE" INTERVÉM

Neto e Nyèrere ponderam situação da Rodésia

Enquanto na Rodésia Ian Smith se vai entendendo com os nacionalistas moderados para uma hipotética solução do problema social daquele território, esquecendo propostadamente a Frente Patriótica, líderes africanos da «Linha da Frente» reúnem-se para debate da situação criada pelo Governo minoritário rodésiano.

É o caso, por exemplo, de Agostinho Neto (Angola) e de Julius Nyèrere (Tanzânia) que, em Dar Es-Salaam, discutiram durante duas horas problemas relacionados com a luta para a obtenção de um Governo de maioria negra na Rodésia.

Após as conversações entre os dois presidentes, um porta-voz tanzaniano afirmou que as discussões «se relacionaram com a necessidade de criar e manter uma unidade viável tanto a nível político como militar no seio da Frente Patriótica do Zimbábue».

O porta-voz acrescentou que as conversações entre os dois



Julius Nyèrere



Agostinho Neto

líderes estavam concluídas e que Agostinho Neto seguirá ainda hoje para Lusaca, onde

realizará discussões semelhantes com o presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda.

Vereador de Irun morto a tiro

Homens armados mataram a tiro ontem à noite na cidade fronteiriça de Irun um vereador municipal, Julio Martinez Esquerro, cuja morte foi atribuída pelas autoridades à organização separatista basca ETA. A confirmar-se a autoria do atentado, este foi o terceiro crime político perpetrado em menos de dois meses no País Basco.

A polícia estabeleceu barreiras à volta da cidade, procurando bloquear a saída dos

presumíveis autores da morte de Martinez, que pertencia à organização de extrema-direita «Guarda de Franco».

Por outro lado, foi destituído do seu Comando da VI Região do Guarda Civil (que abarca várias províncias de Castela a Velha e Leão) o general Prieto Lopez, que há dias pronunciara um discurso antidemocrático em Salamanca, por ocasião das cerimónias fúnebres em honra de um guarda civil assassinado.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

NA RFA

Despedido por ser comunista

Um inspetor estaquiário dos caminhos-de-ferro da Alemanha Ocidental, Axel Seiderer, foi despedido com efeito a partir de 1 de Janeiro de 1978 em consequência de pertencer ao Partido Comunista Oeste-Alemão (DKP), soube-se ontem em Frankfurt.

Na carta de despedimento recebida por Seiderer, a Direcção dos Caminhos-de-Ferro oeste-alemaes reconhece que o inspetor-estagiário «não exerce nenhuma

actividade militante ou política no seu trabalho», mas reprova as suas actividades políticas extraprofissionais.

Seiderer, numa entrevista ao quotidiano liberal «Frankfurter Rundschau» sublinhou que tinha efectuado toda a sua formação profissional nos caminhos-de-ferro, e o despedimento de que é alvo corresponde, de facto, a uma verdadeira interdição profissional.

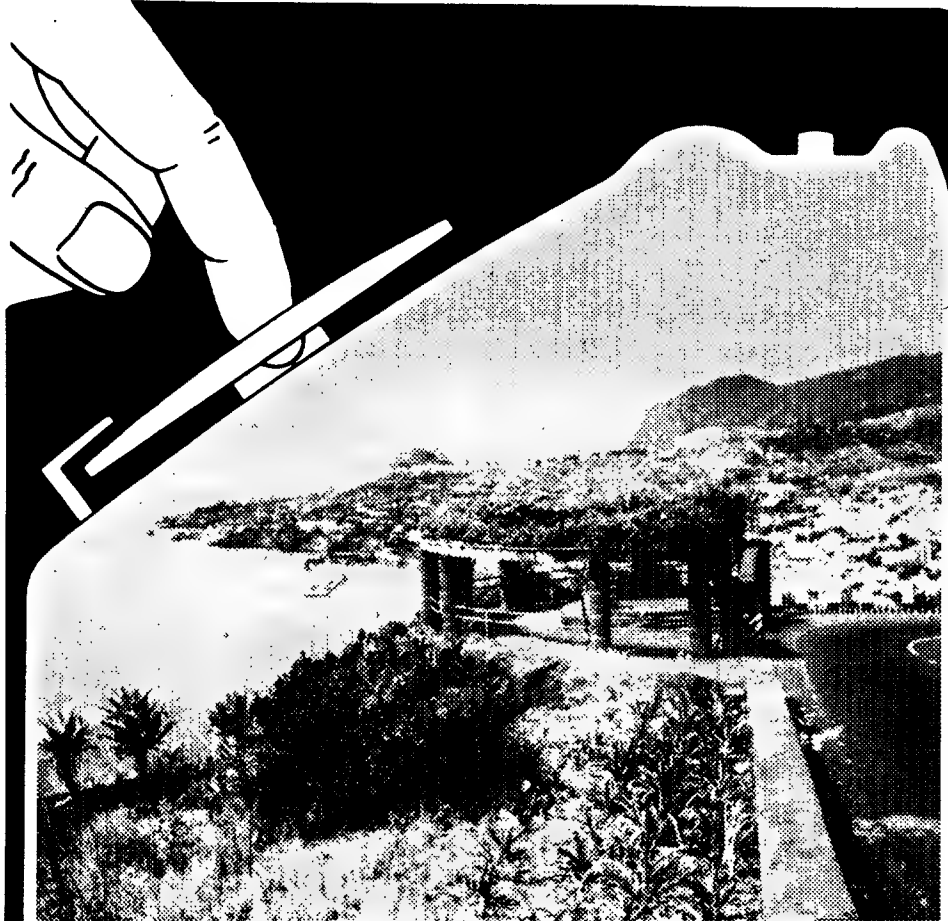
Chile condenado nas Nações Unidas

A Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) votou por grande maioria uma moção em que se denuncia violações dos direitos humanos no Chile. Apenas se opuseram à votação o Chile, 12 outros países latino-americanos e o Líbano.

O embaixador chileno junto das Nações Unidas atribuiu os resultados da votação a uma «conspiração por parte das grandes potências».

A moção sobre o Chile foi

uma das resoluções propostas à Assembleia Geral por um grupo relator sobre o tema dos direitos humanos. Outras moções pedindo maior respeito pelos direitos do homem foram igualmente aprovadas ontem, entre as quais algumas que dizem respeito aos trabalhadores migrantes e certas categorias de presos, tal como a urgência de criar conselhos regionais de defesa dos direitos humanos nas regiões onde ainda não tenham sido fundados.



ATENÇÃO LISBOA !

QUER FALAR PARA A MADEIRA ?

A partir das 13.00 horas do dia 18 do corrente os assinantes de Lisboa (TLP), QUE NÃO TÊM ACESSO AUTOMÁTICO à Madeira, deverão marcar o indicativo 048 para anotações e informações, em vez de 091 e 19.

INFORMAÇÕES



Serviço telefónico automático

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

LONDRES

NATAL
FIM DO ANO
DESDE: 3.800\$00

VIAGENS
APOLO
operadores turísticos
consulte o seu agente de viagens

VISITE A

DECOMUR

NÃO PERDERÁ O SEU TEMPO

...UM "PRONTO-A-VESTIR" PARA SUA CASA...

ALCATIFA RAPADA * ALCATIFA DE PÊLO
ALCATIFA DE CARACULO * PAPÉIS DE PAREDE

TUDO AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

DECOMUR

PORTO

Rua Clemente Meneses, 2
(ao Carregal)

Telefones: 23928/9

COMPRA-SE

Alternador Bifásico ou Trifásico 300 KVA - 1.500 r. p. m.. 380 V. com sistema de regulação manual.

TRATAR COM:

FERPINTA — Fábrica Nacional de Construções Metálicas, Lda.

Arrifaninha — Carregosa Vale de Cambra
Telefone 42462 — Telex 25443 Ferpin p

CARTAS DE CONDUÇÃO

PARA BEM SERVIR PROCURE A

GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA

PREÇOS INFERIORES AOS MÁXIMOS
(Portaria 212/76 de 8/4/76)

Av. João Crisostomo, 66 1.º - D. LISBOA 1
Telef. 577209 (S. SEBASTIAO) Telef. 535263

CABELEIRAS DINABEL



São de esmerado famoso Modelo «DIANA» brico internacional e de cabelo natural garantido.

Aprece a incomparável perfeição e comodidade das nossas Perucas e Postiços, onde se podem executar os mais fascinantes estilos de penteados.

Novos modelos em todos os tamanhos e cores com FRETE E RISCO «Humana» a preços acessíveis e Assistência Técnica permanente. Visite a

CASA DINABEL
Rua Morais Soares, 82.
2.º F. — Lisboa-1
Tel. 834434

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Por este Tribunal correm Editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando os réus para o prazo de dez dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: pagamento à autora da quantia de Esc. 50.000\$00 ou em alternativa entregar à mesma autora as acções adquiridas com o dinheiro que lhe foi entregue.

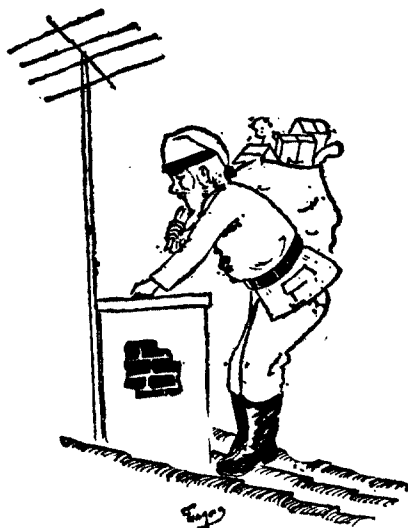
Acção sumária n.º 7293, 1.ª secção. Autora Maria Emilia Aguiar, residente na r. Vicente Ribeiro, n.º 37, Bairro da Madra de Deus, Lisboa.

Réu José Alberto Azevedo, ausente em parte incerta, e com última residência conhecida no Largo Samuel Diniz, lote 1492, n.º 4, 10.º Dt.º, Benfica, Lisboa.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,
João Vaz Rebordão

O ESCRIVÃO DE DIREITO
José de Sousa Gameiro



SURDOS CASA SONOTONE

Chegámos à época do Natal, linda quadra do ano para alegria dos pequeninos e dos adultos ao vê-los tão felizes com as suas prendas e surpresas. Já pensaram que para aqueles que não ouvem a mais linda prenda é ouvirem bem!... Não hesitem vão já hoje mesmo fazer um exame e uma demonstração que é gratuita para verem o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Prestamos assistência técnica. LARINGES ELECTRONICAS para os operados à laringe. Trabalhamos com as Caixas de Providência. Vendemos pilhas de todas as voltagens. Com a vossa visita ficaremos muito agradecidos em:

LISBOA — Póço do Barratém, 33, S.º L — Telef.: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 315602

ANTENA T.V. SUPER-STARK

Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa grande rede que empia o campo de recepção de TV e rádios com AM-FM.

A COBRANÇA — 25000 (portos)

PEDIDOS A: SEX SHOP — APARTADO 322 — PORTO

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução todas as marcas, com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno) REPRESENTANTE dos amortecedores «J. M.» FILIAL.

Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

NÃO FUME EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

Quer enviar encomendas de Lisboa para o Porto? Ou do Porto para Lisboa?

Deixe por nossa conta!





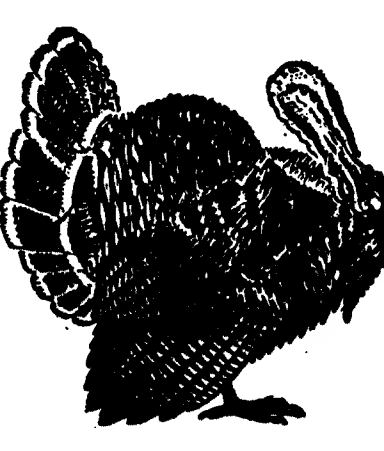
O nosso Serviço ENCOMENDA EXPRESSO responsabiliza-se pela segurança e rapidez do envio da sua encomenda. Sem burocracias. Muito simplesmente, entregue-nos a sua encomenda até 30 quilos, trinta minutos antes da partida de cada comboio. Na Estação de Santa Apolónia, em Lisboa. Ou em Campanhã, no Porto. Trinta minutos depois da chegada a sua encomenda está nas mãos do destinatário. A segurança da viagem está por nossa conta. A rapidez também.

Confie no Serviço ENCOMENDA EXPRESSO da CP. Depois de o experimentar, Você não quererá outro.

Só o tempo da viagem! É tão seguro como se viajasse consigo!

 Caminhos de Ferro Portugueses

PERUS



da raça Mamouth, prontos a cozinhar. Mais carnosos, criados no Alentejo exclusivamente para a nossa Casa, alimentados à base de bolota, milho e verduras. A razão por que durante todo o ano fazem sensação os nossos perus, é que, para além da suculência da sua carne muito saborosa e tenra, é o seu preço ser o mais baixo de Lisboa e verificados pela Inspeção Veterinária da C. M. de Lisboa.

Prefira esta Casa, porque aves prontas a cozinhar é a nossa especialidade.

GARANTIMOS que não sabem a peixe nem são de aviário

DÚZIA 29\$90

Ovos de galinha do campo, gema muito amarela, do letra D (os maiores).

MIOLO DE AMENDOIA grão e doce, kg. 130\$00

FRANGOS do campo, prontos a cozinhar, com inspeção sanitária da Câmara Municipal de Lisboa, Kg. 46\$90

PATOS prontos a cozinhar da raça Pequim, carnosos e sem gorduras, kg. 82\$00

MEL ouro de abelhas, das melhores pastagens serranas do Alto Minho, recebido directamente de produtores, kg. 85\$00

CINZANO ou Martini, garrafa de 1 litro 52\$50

WHISKY J. GREGSON 50% escotes 100% puro, preço especial 175\$00

BRANDY ALTOVISO, reserva velha, garrafa tipo litro 57\$50

VINHO velho do Dão, 10 anos, garrafa 0,75 L. (bolheita) 29\$50

VINHO do Porto «Delatorre», garrafa 0,75 L. 57\$50

AGORA PREÇOS SENSACIONAIS

na MIMO DAS AVENIDAS

Avenida Elias Garcia, 140 — LISBOA — T. 773446

CRÓNICA DOS AÇORES

DIAS DE MELO

Futebol na tarde cinzenta

Aconteceu, vai para dois meses.

Tarde triste. Céu cinzento. Nuvens baixas, negras. Chuva caindo, mansa, silenciosa. Mumúrios do mar ali na costa, por entre as penedias pretas: o mar gordo, arfando, cinzento, na tarde cinzenta. Mumúrios do vento a rastejar pelos telhados, pelos caminhos, pelos campos revestidos de Outono.

Tempo mau para trabalhos da terra, para labutas do mar. Com tempo assim, ninguém nas vindimas. Ninguém à pesca. Ninguém aguardando o fogueiro na vigia a dar o sinal de baleia à vista.

As tabernas enchem-se. Esta também.

Esta: Duas portas adiante, abertas para quem vem da rua; da chuva, do céu cinzento, dos campos revestidos de outono. Um

balcão no canto, à direita de quem entra pela porta da esquerda, em frente de quem vem pela porta da direita. Prateleiras nas paredes em esquadro por trás do balcão de madeira de criptoméria encardida, enodada de vinho. Garrafas de bebidas várias, aguardente, aniz, angelica, licor de café, outras, nas prateleiras. Na de baixo, a meio, dinheiro derramado, moedas de cinco escudos, moedas de dois e meio, moedas de cinquenta centavos, moedas de escudo, moedas de vinte centavos. E algumas notas. No chão, sob as prateleiras, pacotes de taba-

co empilhados contra as paredes, cigarros «Alto Mar», «Boa Viagem», «Sécuro», «Casino», «Trinco», picadilho «Estrela Dourada», «Marítimo»...

Do lado de fora do balcão, no chão negro de muitos anos por lavar, bancas estropiadas, banquinhos ao redor, estropiados também, até ao frontal de pinho, igualmente encardido, com frases e quadras pândegas, mesmo debochadas, inscritas a tinta de óleo. Dependurado do frontal, numa fotografia enorme, colorida, treze marmanjos em calções brancos e camisolas encarnadas, metade deles de pé, a outra metade de cócoras, o do centro segurando uma bola de futebol: a equipa do «Benfica», ali entronada e reverenciada como se de um magote de santos do altar se tratasse.

Homens de meia idade, dois ou três a cair para a velhice, uns tantos ainda jovens, sentados alguns, outros de pé, outros encostados ao frontal, encostados à parede do fundo.

De meia idade também o taberneiro. Baixo, entroncado, pernas um pouco em arco, pés um pouco metidos para dentro calçados de sapatos pretos ainda em bom uso, rosto moreno arredondado, barba feita, olhar manhoso, — debruça-se ao balcão sobre o rádio aberto, num berraceiro que sai pelas portas escancaradas e chega longe, rolando por cima das vinhas depenadas, pelas paredes húmidas das casas descendo, do outro lado do ramal, para o largo do Terreiro, que se abre, sustido por forte muralha negra, aos pés do adro com a igreja secular em cima, sobre o porto, com o varadouro lajeado, o cais de pedra e cimento em frente, com dois fortes paredões em ângulo obtuso a defendê-lo dos vagalhões, por trás dos rochedos da costa.

De orelha fita para o aparelho de rádio, os homens dentro da taberna: o «Benfica» joga contra o «Tropedo». O «Benfica» por Portugal, o «Tropedo»

pela Rússia. Em Moscovo.

Cigarros mortos nos lábios contraídos, olhos semi-fechados, testas enrugadas, corpos imóveis, nervos tensos. De quando em quando:

... Tá empatado...

Tá empatado.

Se chega ao fim empatado, vai haver prolongamento...

Vai.

E se chegar ao fim do prolongamento empatado são as grandes penalidades.

Quantos minutos?

O locutor, a voz do locutor português, chegando até nós, entusiasmo, com envolvimento, com vibração:

A cinco minutos de terminar a partida...

A voz do locutor, vinda de milhares e milhares de quilómetros, enchendo a taberna, entrando no sangue excitado, nos nervos terrivelmente tensos de todos. Até nos meus...

... Fulano (não recordo os nomes dos jogadores) — fulano passa a baliza, cicrano corre para a baliza — e num crescendo de emoção — corre!... vai atirar!... — um berro de expectativa ansiosa atira!... expectativa quebrantada, decepção amarga: — Bateu na trave! A bola bateu na trave!

Aqui, contagiados por aquele tom de decepção, que vem de Moscovo, os homens deixam pender os braços, num desespero dolorido.

... E continua zero a zero!...

... Pois, empatados!

Tensão maior, mais intensa, mais exarcebada, os homens seguem, imaginando pelo que ouvem os movimentos dos jogadores em Moscovo: corridas para a frente, corridas para a retaguarda, passe para a di-

reita, passe para a esquerda...

Raio de sorte...

Tensão ainda maior, ainda mais intensa, mais exarcebada, quando vem o prolongamento. E tensão ao rubro, quando, as duas equipas, sempre empatadas, vão para o recurso às grandes penalidades.

Se a gente ganha...

Uma coisa tão pequenina, como é o nosso Portugal, ganhar àquele monstro que é a Rússia...

As vezes...

Pulos, abraços frenéticos, gritos que abafam a voz do locutor no aparelho de rádio, os ruidos da chuva caindo, os mumúrios do mar na costa, os mumúrios do vento, gritos que vão longe, quando o «Benfica» marca, ao jogar a sua primeira penalidade, o seu primeiro gol.

... Gooooooooo do «Benfica»!

... Gooooooooo de Portugal!

... Espera... Ainda não acabou... Ainda os russos podem ganhar!

No fim, depois de não sei quantas penalidades repetidas por cada equipa, — os golos da vitória!

Não se pode descrever.

... Vocês tão vendo? Vinho pra toda a gente! Portugal ganhou!

Portugal pequenino ganhou aquele gigante que é metade do Mundo!

... A gente ganhámos!

... Viva Portugal!

... Viva o «Benfica»!

... Vinho pra toda a gente!

(Aqui para nós, que ninguém nos ouve, isto não quer dizer alguma coisa?..)

E o taberneiro, trémulo de emoção, atira, sem as olhar, sem as contar, moedas para o monte a crescer a meio da prateleira de baixo.

Hoje na Televisão



Barbara Bain e Martin Landau intérpretes da série 1999

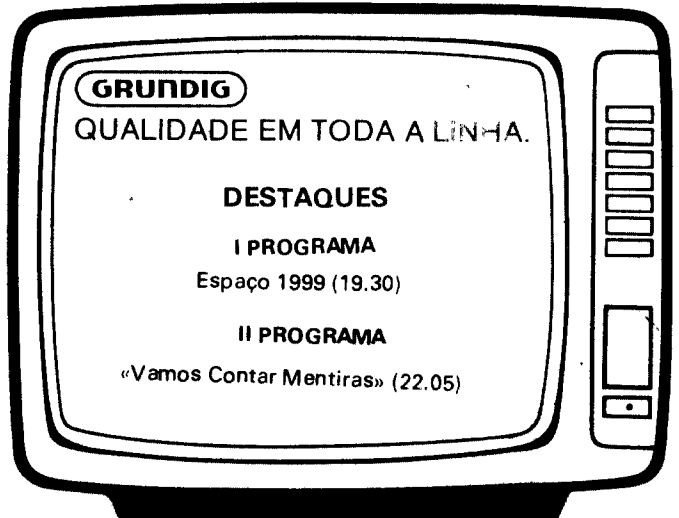
I PROGRAMA

- 14.02 Telejornal ... 1.ª edição
- 14.15 Ida e Volta
- 14.45 O Povo e a Música
- 15.15 Os Traquinas ... 55.º episódio
- 15.45 Animação
- 16.15 Os Wakons
- 17.05 Telejornal ... 2.ª edição
- 17.10 Concurso Internacional de Música de Munique
- 18.30 Magazine
- 19.30 Espaço 1999
- 20.30 Telejornal ... 3.ª edição
- 21.05 Boletim Meteorológico
- 21.10 Programa Musical
- 22.45 Telejornal ... 4.ª edição
- 23.00 Sábado Especial ... «O Último Bebê».
- 00.13 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 21.00 Abertura
- 21.02 Gabriela
- 21.35 Telejornal ... 3.ª edição
- 22.05 Teatro «Vamos Contar Mentiras»
- 00.00 Fecho.



Amanhã

1.º Programa: 12.30: Abertura. 12.32: Missa de domingo. 13.10: História de um cavalo preto. Série filmada. 13.40: Desenhos animados. 14.00: Telejornal ... 1.ª edição. 14.45: TV Rural. 14.45: Tarzan no Deserto misterioso. 16.00: Botes de 7 léguas. 16.35: Policarpo e os Micos. 17.00: Marco. 17.30: Lin Chung: O Justiciero. 18.30: Grande Encontro. 19.30: Ópera: «G. R. Capela». 20.30: Telejornal ... 2.ª edição. 21.00: Boletim Meteorológico. 21.45: O Mundo de Wolfman Jack. 21.45: Camilla ... 4.º episódio. 22.35: Telefutbol. 23.05: Telejornal ... 3.ª edição. 23.25: Fecho.

2.º Programa: 21.00: Abertura. 21.02: Gabriela. 21.35: Telejornal. 22.10: Programa Musical. 23.25: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 9

Clube
22 de Novembro
Barreiro
Domingo, segunda
e terça as 21.30h

OTC OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO
A
NAVALHA
NA CARNE
de PLÍNIO MARCOS

MUNDET
SEIXAL — PORTUGAL

MUNDET & Cª., LDª.

COMUNICADO

1. A Comissão de Trabalhadores da Mundet acaba de tomar conhecimento de um pouco claro comunicado que Paula Mundet e o dr. Otão da Silva Pinto fizeram publicar em "O Dia", do p.p. dia 15 de Dezembro.
2. A Comissão de Trabalhadores da Mundet não fez propalar absolutamente nada contra propositos direitos daquelas pessoas, designadamente confirmação, renúncia, proscrição ou outras figuras jurídicas que se pudessem reflectir no esforço patrimonial das mesmas.
3. A Comissão de Trabalhadores da Mundet reprova a intenção que aquelas pessoas (Paula Mundet e dr. Otão da Silva Pinto) manifestamente tiveram de implicar neste caso a pessoa do sr. Presidente da República, e esclarece que foram a conhecer, para os efeitos eventualmente considerados convenientes, quer à Presidência da República, quer ao Conselho da Revolução, o teor do aludido comunicado de 15 de Dezembro, bem o do presente texto.
4. A Comissão de Trabalhadores da Mundet deseja — ela, sim — a reposição da legalidade democrática neste caso, a qual, decerto, não poderá implicar a protecção da entidade patronal, que só prejudicou a empresa nas condições já tornadas públicas pela edição que fez da minuta da reunião instaurada, nos tribunais de Lisboa, contra o ex-ministro da Indústria e Tecnologia, eng.º Nobre da Costa.

Seixal, 16 de Dezembro de 1977

A Comissão de Trabalhadores

hotel
ALVOR PRAIA

Quarto casal:
ESTADIA 3 DIAS 1/2 PENSÃO—8.500.00
(jantar/ceia)

Single:
ESTADIA 3 DIAS 1/2 PENSÃO—4.500.00
(jantar/ceia)

FIM DO ANO

RESERVAS
Telefones
657236 | 688867
LISBOA
24021
PORTIMÃO

ALGARVE PRAIA DOS TRES IRMAOS

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Com a Oratória «A Criação», de Haydn, terminou a primeira parte da temporada 1977/78 da Fundação Gulbenkian. Michel Corboz dirigiu bem o coro, a orquestra e o conjunto, mas não dirigiu tudo, pois fez alguns cortes na obra. Também não tivemos em cena todas as personagens: os anjos Uriel, Rafael e Gabriel, Adão e Eva. Ou melhor: Gabriel e Eva tinham a mesma voz, Rafael e Adão também; daí a desagregante necessidade de ir buscar dois amens, Lia Altavilla, uma jovem artista de mérito, que assim foi de certo modo exposta ao ridículo.

Em 1977, mesmo em regime de austeridade, não se pode nem poupar solistas nem encurtar obras. Senão caímos na pura e simples degradação da música: ficamos agarrados à inércia das convenções que, instalada na morna rotina tradicional dos concertos, reduz a obra musical ao nível mais superficial da audição. «A Criação» de Haydn fica sendo uma coisa do domínio do «agradável ao ouvido», com as pessoas impacientes, à espera do momento em que vai surgir a sua ária ou o seu coro preferidos, sobretudo «deliciadas» com a «bonita voz» de tal ou tal solista. A obra perde a sua identidade, transformando-se em pretexto para o exercício de uma função de consumo muito pobre intelectual e sensorialmente.

É claro que as pessoas não vão a um concerto para «estudar». Vão pelo prazer da música. Cada qual satisfaz-se com o nível de prazer a que aspira. Mas compete aos artistas e às organizações de concertos criar as condições para que a fruição da música seja o mais rica possível, para que se aprofunde a vivência estética, para que a arte funcione em termos de levar os homens que a vivem ou que a fruem a encontrarem-se a si mesmos como homens — a «encherem-se de humanidade», digamos assim. Em «A Criação», Haydn empenhou-se totalmente. Procurou exprimir as suas convicções com verdade, dar-nos uma imagem exaltante da sua

Respeitar a criação

própria adesão à vida, através da adesão a um credo e a uma moral. Credo e moral esses que contêm muito mais do que os valores decorrentes da leitura da Bíblia, na perspectiva de qualquer dos cristianismos ou das religiões bíblicas. Contêm as suas preocupações de homem e de cidadão face à sociedade da sua época. Contêm, enfim, as referências culturais e ideológicas que caracterizam a mundividência dos homens progressistas do seu tempo. O Deus de «A Criação» é claramente o Grande Arquitecto do Universo da «Aufklärung», do iluminismo, da maçonaria. As frases de Uriel «E Deus achou que a luz era boa, e separou a luz das trevas» e, depois, «a horda dos espíritos do inferno mergulha nas profundezas do abismo, para a noite eterna» colocam, de toda a evidência, a questão da luta entre Razão e Obscurantismo — o Sarastro e a Rainha da Noite de «A Flauta Mágica», criada por Mozart, sete anos antes (esta oratória de Haydn é de 1798). A glorificação do amor conjugal («segue-me agora, companheira da minha vida»), a ideia da mulher-companheira (ainda que votada à obediência ao seu «guia») são também traços de um idealismo que encontramos em «A Flauta Mágica» e encontramos, mais tarde, na mesma Viena de «A Criação» e de «A Flauta Mágica», na ópera «Fidelio», de Beethoven (1804-5, 1.ª versão). Não admira: Haydn entrou na maçonaria em 1785, numa cerimónia (secreta, evidentemente) a que assistiu Mozart, também maçom. Beethoven era, pelo menos, «simpatizante». O barão Gottfried van Swieten, autor do texto de «A Criação» sobre o qual Haydn trabalhou, era uma alta figura da maçonaria em Viena. Não se trata de afirmar que a música da Escola de Viena é boa porque os seus autores

se integraram na onda do iluminismo. Trata-se apenas de valorizar — para não os trair — a sua militância no movimento das ideias filosóficas, éticas e políticas que constituía a vanguarda da sua época. Muitos houve então (aristocratas, inclusive) que aderiram às ideias da Revolução Francesa, «porque era de bom tom». Mas muitos houve também — e certamente a grande maioria (senão ainda hoje estaria nos feudos alimos...) — para quem essa adesão e essa militância eram profundas opções morais de vida, sobre as quais se aliçava todo o seu trabalho criador. Penso que ninguém ousará negar a sinceridade de Haydn, Mozart e Beethoven.

Por tudo isto, deve ser posto o maior cuidado na realização de uma obra como «A Criação». Fazê-la com o rigor e com a grandeza ética e estética que uma tal criação merece. Completa. Com os cantores a assumirem o complexo texto-música de uma personagem e não, simplesmente, a cantarem as notas. Com o público a perceber claramente todos os planos e perspectivas que lhe podem permitir o acesso a uma plena compreensão da obra.

Mas, enfim, Evelyn Brunner, John Elwes e Niklaus Tuller, bem como Lia Altavilla (no seu amem) mostraram-se bons cantores, servindo com a maior dignidade a concepção musical de Corboz, também realizada com eficácia pelo coro e pela orquestra.

DA CRIAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Na semana anterior, a Orquestra Gulbenkian executou um programa essencialmente de música contemporânea, sob a direcção de Alvaro Salazar.

Já aqui varias vezes tenho feito referência ao trabalho deste chefe de orquestra, orientado no sentido das interpretações construídas a partir de uma análise rigorosa das obras e da renovação do repertório das nossas orquestras.

Desta vez, começámos por ouvir, em primeira audição portuguesa, uma peça de Ligeti, intitulada «Fragmento». Música feita da relação entre o tempo (tempo psicológico mais do que tempo musical) a dinâmica e o timbre, a obra impôs-se, perante um auditório algo surpreso, ante o ascetismo da linguagem. A camada jovem (nas ideias e nos gostos), que vai crescendo nestas tardes musicais da Gulbenkian «apanhara» a mensagem: num «fragmento» pode estar toda a música... Até a música de Mozart: a reflexão de Ligeti integra componentes essenciais à expressão de um pensamento musical de que Mozart também se serviu. Adriano Jordão abordou a parte de piano do concerto K.415, que termina em «pianissimo» (dinâmica a tender para o zero), prolongando em nós o tempo psicológico da obra — porventura o mais íntimo dos concertos de piano de Mozart. Jordão bem demonstrou compreendê-lo e a sua indiscutível capacidade técnica revelou-se uma vez mais (na véspera aparecera nas câmaras de televisão tocando Debussy como um mestre), mas faltou a linha unificadora do todo. Foi uma justaposição de fragmentos mozartianos no piano e na orquestra, e não verdadeiramente uma obra.

Inabalável fragmento do som continuo universal, expressão cara a Emanuel Nunes, o seu Daw Wo, para treze instrumentos de sopro, abriu a 2.ª parte do concerto, numa realização solidíssima, cuidada até ao mais ínfimo pormenor, transparente na sua cerrada tessitura de vozes e de silêncios: grande música, que teve nos elementos de sopro da Orquestra Gulbenkian e na direcção de Alvaro Salazar, intérpretes exactos.

A terminar, a frescura, o humor e o maravilhoso ofício de compor de Stravinsky, na suite n.º 2, para orquestra. O público reagiu com entusiasmos, e justamente, dado o vigor da interpretação, levando ao bis do último número (Marcha). Naquela explosão de entusiasmos, julguei ver a expressão de um certo «alívio»: tinha sido um concerto exigente, pressupondo um determinado grau de concentração do público, desde o problemático Ligeti até ao depurado Emanuel Nunes, passando por Mozart talvez mais contido do que seria de esperar. Que o público tenha experimentado a «distensão» com Stravinsky — isto é, com música contemporânea — eis o que me pareceu, para além do mais, altamente educativo neste programa concebido e realizado, sem dúvida ao mais elevado nível, por Alvaro Salazar, à frente da Orquestra Gulbenkian.

BOITE JOTA-BÊ

Grande sucesso em Estreia

DEPOIS DO EXTRAORDINÁRIO ÊXITO ALCANÇADO NA SUA DIGRESSÃO POR ESPANHA, DE NOVO NESTA «BOITE» O BALLET

CARLOS ALBERTO SHOW

E AS SUAS ESCULTURAS BAILARINAS, COM A ESTATUA HUMANA EM SEXY

ROMY

E A VEDETA DA CANÇÃO NACIONAL

CARMO CANAS

COMPLETA ESTE SENSACIONAL «SHOW»

A FABULOSA VEDETA SUL-AFRICANA

DE SEXY

NIKOLL

AUTÉNTICO FESTIVAL DE JUVENTUDE NÃO DEIXE DE O APECIAR

CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

Pode divertir-se e dançar ao som da nossa excelente discoteca, com os últimos êxitos nacionais e estrangeiros

MARCAÇÕES DE MESA PELO TELEFONE 76 72 10

Gerência de MANOEL do «Maxime»

Ambiente seleccionado — Maiores de 18 anos

RUA CARLOS REIS, 51-A (ao Rego)

macorex

REVESTIMENTOS — ALCATIFAS — PAPÉIS

PREÇOS SENSACIONAIS

Papéis de parede — desde 90\$00/Rolo

Alcatifas de Nylon — desde 125\$00/m²

Alcatifas c/ desenhos — desde 250\$00/m²

Ladrilhos Plásticos — desde 95\$00/m²

Ladrilhos de Alcatifa — a 37\$50

AV. DE ROMA, 93 - B

(metro Alvalade)

R. MARIA ANDRADE, 60 - D

(metro Intendente)

MEDALHAS

Mod. 80mm Numeradas Bronze

ENVIOS A COBRANCA



Revolução ou Reacção

Vila de Grandola

300\$

Pedidos ao

Atelier Belo Marques

R. da Trindade, 5, 2.º Dto. • Tel. 3712 54 • LISBOA

ATENÇÃO ALGÊS E ARREDORES

A PARTIR DO DIA 23, ÀS 22 HORAS

CIRCO MARIANO — EMP. HENRY TONY

O MAIS FAMOSO CIRCO PORTUGUÊS

com toda a sua espectacular companhia, com Leões, Tigres, Ghibóias, Crocodilos, Trapezistas, Ilusionistas — 2 Parelhas de Talhaços, 2 — e ainda o famoso cigano português JOSÉ MAIA — vocalista do conhecido conjunto os MAIAS

Atenção: Preços especiais para Escolas, Colégios e organizações de festas, contactar pelo Telef. 291 10 62 ou junto do Circo.

TEATRO ALBERTO P. DE ESPANHA (metro PALHAVA) Tel. 77 09 09

grupo 4 APRESENTA A SATIRA MUSICAL

OS MACACOES

de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SORRAL, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO Encenação de MORAIS e CASTRO Substituído da S.E.C. 13 anos

Com: PAULO • TORDO • HENRIQUETA • IRENE • RUI • LUISA • OSÓRIO • GOMES • CAVACO

3.ª, 4.ª e 5.ª Feir.: 21.45, 6.ª Feir.: 20.30 e 22.45 SÁBADOS: 15.30, 20.30 e 22.45 — DOMINGOS: 15.30 e 20.30

3.º MÊS DE ÊXITO



AGORA em ALMADA na ACADEMIA ALMADENSE

1383

FERNÃO LOPES • V. MARTINHO



Um dos maiores êxitos do teatro português dos últimos anos. O espectáculo aplaudido pela crítica e pelo público

enc. de JOAQUIM BENITE cenários de JOÃO VIEIRA música de CARLOS PAREDES e BERNARDINO NASCIMENTO int. pelo CONJUNTO ZIMARLINO

SEXTA 16 SÁBADO 17 às 21,30

DOMINGO 18 às 16 e 21,30

GRUPO DE CAMPOLIDE

Cenas & Cenários

● «OS BONECREIROS» REPRESENTAM CARLOS COUTINHO

Estreia na próxima semana, nos «Bonecreiros», a peça de Carlos Coutinho «Estratégia do Cinismo».

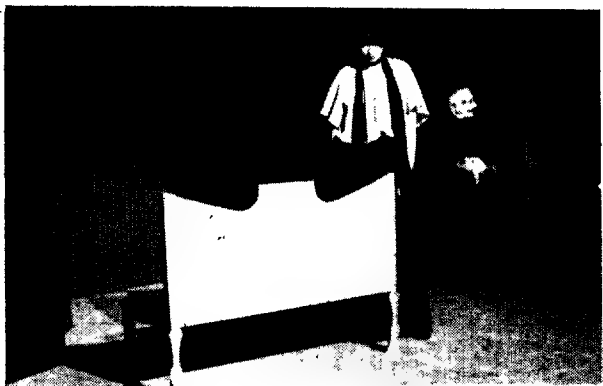
Este é o segundo espectáculo de autor português que este grupo apresenta este ano. Depois de um clássico — Almeida Garrett — uma nova experiência com um autor contemporâneo.

Carlos Coutinho, que já viu alguns dos seus ensaios dramáticos encenados por grupos amadores, e é um dos autores do último espectáculo da «Barraca», atinge em «Estratégia do Cinismo» um novo fôlego. Peça em dois actos, tentando abordar a evolução da nossa Revolução pela perspectiva das relações humanas, será um bom teste sobre a nova dramaturgia portuguesa finalmente com acesso aos palcos. Quanto aos «Bonecreiros» que representam, teremos Carmen Santos, Helena Isabel, João Lagarto, José Peixoto, Luís Alberto e Mário Jacques.

● MÚSICA ITALIANA NA GULBENKIAN

Numa iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian e do Instituto Italiano de Cultura e Juventude Musical Portuguesa, realizam-se nos próximos dias 19 e 20, às 18.30, no Auditório n.º 2, da Fundação Gulbenkian duas sessões musicais a cargo de artistas italianos.

A primeira será dirigida pelo maestro italiano Rubino Profeta que tratará de «Tesouros redescobertos do património da ópera italiana oitocentista». A segunda, por seu lado, será dedicada à comemoração do primeiro centenário do nascimento do grande barítono Titta Ruffo, do qual falarão o barítono italiano Gino Bechi e o musicólogo florentino Mário del Fante.



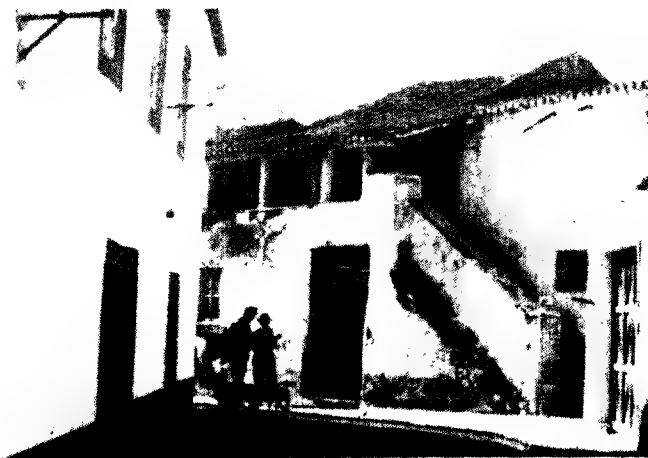
O grupo teatral TEAR, do Porto, apresenta a peça de Raul Brandão, «O Avejão». Na imagem, uma cena do espectáculo

● PROGRAMA ESPECIAL DE NATAL NA TV

A BBC, em colaboração com a FR3 (França), a ZDF (Alemanha Federal) e a South Carolina Educational TV Network (Estados Unidos), ofereceu aos organismos membros activos e associados da UER (União Europeia de Radiodifusão) um programa que se reveste de espectacularidade adequada à quadra que se avizinha. Será apresentado entre as 21 e as 22 horas da véspera de Natal e a ele aderiu a RTP para transmissão em directo através do seu 1.º Canal.

A equipa de produção do programa vai fazer confluír a atenção final dos espectadores sobre a Igreja da Natividade, em Belém, a escassas horas da meia-noite, deixando ecoar sobre ela a música de circunstância como adorno do acto de amor que é celebrar o Natal. Antes, porém, chegarão aos pequenos visores imagens originadas pelos Estados Unidos, França, Inglaterra, Alemanha, Nova Zelândia e Jamaica.

De Columbia, Carolina do Sul (EU), a interpretação de um espírito negro tradicional, no cenário de um grande centro comercial, ao fim da tarde da véspera natalícia; do castelo de Azay-le-Rideau (França), música de Natal, época da Renascença, com suporte instrumental do século XVI; de Inglaterra, intervenção do famoso coral da abadia londrina de Westminster; de Bichl, na Baviera (Alemanha Federal), o coral dos pequenos cantores de Tolzen; de Hamilton (Nova Zelândia), onde já será manhã de Natal, virão imagens de uma celebração tradicional dos Maoris; e desde Kingston, na Jamaica, bailarinos e um grupo de pantomima ilustrarão um cântico jamaicano moderno alusivo ao Natal.



Uma imagem de «O diabo desceu à vila», filme de Teixeira de Sousa que se encontra na lista das produções cinematográficas portuguesas ainda por estrear

Filmes portugueses à procura de sala

Segundo informa o «Boletim cinematográfico», estão concluídas e ainda não estreadas as seguintes produções nacionais de longa-metragem:

«Antes do Adeus (O Trunfo é Copas)», de Rogério Ceitil; «Antes a Morte que tal Sorte», de João Matos Silva; «Cavalgada Segundo São João o Baptista», de João Matos Silva; «A Confederação», de Luís Galvão Teles; «Continuar a Viver», de António Cunha Teles; «As Ho-

ras de Maria», de António Macedo; «Lerpa», de Luís Couto; «Máscaras», de Noémia Delgado; «Madrugada», de Luís Couto; «O Diabo Desceu à Vila», de Teixeira da Fonseca; «Meu Nome É...», de Fernando Matos Silva; «Nojo aos Cães», de António Macedo; «Nós por Cá Todos Bem», de Fernando Lopes; «O Princípio da Sabedoria», de António Macedo; «Recompensa», de Artur Duarte; «Santa Aliança», de Eduardo Gêada; e «Sertório», de António Faria.

Filme sobre Portugal premiado em Lille

«Uma Terra-Torre Bela», de Thomas Harlan (Portugal) e «Raison d'Être» («Razão de Ser»), de Yves Dion (Canadá) obtiveram, «ex-aequo», em Lille (França), o Grande Prémio

do VI Festival de Curta Metragem daquela cidade.

«Uma Terra-Torre Bela» é um filme que trata da colectivização das terras em Portugal e, sobretudo, da vida do povo alentejano.

Igualmente de apontar é o filme «Razão de Viver», do canadiano Yves Dion, acerca de dois cancerosos «condenados», que concordaram em viver os seus últimos meses sob o «olhar» atento da câmara de filmar.



AS 4 GÊMEAS de COPI

Encenação de VICTOR GARCIA
Tradução de ANTONIO BARAHONA

EUNICE MUÑOZ
GRAÇA LOBO
VICENTE GALFO
CARLOS CRISTO

Após o espectáculo, às 11 horas, teremos um espantoso «show» de cabarete com música constante do conjunto de «RENATO SILVA» e o ballet «CHAMPAGNE DANCERS»

Consumo obrigatório 200\$
Bilhetes desde 50\$



MAGIC ART

APARELHO DE DESENHO

Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado como um bom artista

A COBRANÇA + 2500\$ (portos)

PEDIDOS A SEX SHOP

APARTADO 782 PORTO

Cornucópia apresenta "O Bestiário" de Galvão Teles

O Teatro da Cornucópia conclui hoje a primeira série de apresentação de filmes na sala Manuela Cortezar, no Teatro do Bairro Alto, com a exibição do filme «Bestiário» de Luís Galvão Teles.

O filme, realizado em França, é baseado no texto de Júlio Cortezar.

Após a sua exibição, reali-

zar-se-á um debate com a participação do realizador.

Galvão Teles realizou recentemente a longa-metragem «A Confederação», ainda não exibida comercialmente, galardoada com o grande prémio do Festival da Figueira da Foz, conforme oportunamente noticiámos.

O FABULOSO

BILLY SMART

CIRCUS

ATENÇÃO—PORTUGAL—ATENÇÃO

Vem aí o mais fabuloso dos fabulosos circos europeus

«BILLY SMART CIRCUS»

O MAIS VERDADEIRO, O ÚNICO CIRCO DAS FAMÍLIAS, NO NATAL

— // —

Crianças e adultos já esperam estes dias festivos!!!

Apresentação das maravilhosas atracções do incomparável

«CIRCO BILLY SMART»

Só 15 dias de actuação em Lisboa. Estreia dia 23 às 21.30 com duas pistas — uma de estrelas e outra de nevoeiro. Muitas atracções mundiais: Leões — e uma nova versão fantasia de «SANDOKAN»

O circo BILLY SMART estará instalado na Alameda, frente ao Império

Recomendação: VEJA NO NATAL O SEU CIRCO: «BILLY SMART»

TEATRO ABC

TELEFONE 36 67 45

Hoje, às 20.30 e 22.45h.

Domingos e Feriados há -matinées- às 16h.

SÉRGIO DE AZEVEDO apresenta o

Ó DA GUARDA

Anabela
Octávio de Matos
Herman José
Natalia de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César - Vasco Rafael

BALLET ABC DANCER'S
A REVISTA QUE RESISTIU A GABRIELA

«A BARRACA»

CONTA

AO QU'ISTO CHEGOU

Feira Portuguesa de Opinião

Encenação de A. BOAL

SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS

nas

BELAS ARTES

R. BARATA SALGUEIRO - TEL. 41293

Terça a Sáb: 21.30h
Sáb. também às 16h
Dom. só às 18h

M/13 ANOS

ÚLTIMO MÊS!

UMA REVISTA DE VIVER A RIR

Ó CALINAS, CALA A BOCA!

HENRIQUE VIANA · NICHOLSON · MAGDA · MARIA TAVARES

ESPECTACULOS ÀS 20.30 E 22.45 (DE TERÇA A SÁBADO)
AOS DOMINGOS E FERIADOS: ÀS 17 E ÀS 21.30 HORAS

AOS SÁBADOS
DOMINGOS E FERIADOS

A FESTA DA MALTA

BILHETES À VENDA PARA O DIA DE NATAL
DIAS 17 E 18. OTAÇÕES ESGOTADAS

«MATINÉES»
INFANTIS

BICICLETAS "VILAR"



para homem,
senhora e criança

DISTRIBUIDORES

CICLO AREEIRO

Av. Alm. Gago Coutinho 3-B Tel. 886870-890342 LISBOA

● DESENHADORES ● ELECTRICISTAS

SE PRECISA

- ★ possuir bons conhecimentos de regulação técnica
- ★ prestar assistência técnica às suas instalações eléctricas
- ★ projectar Instalações Eléctricas para Edifícios de Habitação

FREQUENTE O CURSO :

PROJECTISTAS DE INSTALAÇÕES DE UTILIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA EM EDIFÍCIOS DE HABITAÇÃO.

ISTMO-INSTITUTO DE ESTUDOS PROFISIONAIS

Avenida da República, 41-8.º, Esq. LISBOA
Telefone 779315

PUB.

Electricidade de Portugal, EdP

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

Ex-União Eléctrica Portuguesa

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 18 de Dezembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Olho de Vidro, das 07h 00m às 14h 00m.
Passarinheiro, das 07h 00m às 17h 00m.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1977

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, EdP
Zona de Distribuição de Setúbal
Manuel Fernandes Camacho

"NACIONAIS" DO CHUTO

Das Amoreiras ao Restelo

As Amoreiras (onde o FC do Porto, logo nas primeiras jornadas, antes de ir empatar a dois golos a Colónia, para a Taça das Taças, perdeu por um claro dois a zero) é palco, amanhã, de encontro considerado suszeptível de melindrar o «desafogo» do visitante Benfica. Entre o empate (x), a vitória dos locais (1) e a derrota dos estorilistas (nesse caso 2) o diabo que adivinhe. O mesmo (uma tripla), aliás, se poderia salientar em relação ao confronto do Restelo (Belenenses-Guimarães já que o Sporting (hoje) é favorito ante o Varzim, do mesmo modo que (ainda hoje) e o FC do Porto frente ao Portimonense.

Feirense-Espinho (vizinhos, no «Márcolino Castro», às 15 horas (tabela de início de todos os quatro encontros antecipados de hoje para o «Nacional» maior), e Riopele-Boavista, parecem encontros equilibrados e de difícil prognóstico. Ainda esta tarde, mas para o «Nacional» da Divisão, temos (ou tivemos) CUF-Vasco da Gama, Amora-Almada, na Divisão, Zona Sul, e Prado-Limianos e Lousanense-Batalha, na Divisão. E mais: Chaves-Leixões, Arrifanense-Vilademoinhos, Oliveirense-Foz, S. Joãoense-Lamas, Sousaense-Fundão, Almada-Zona Sul, Portimonense-V. Setúbal em Lagoa, encontros que se inscrevem no quadro dos juniores («Nacional»).

Confrontos para amanhã, às 15 horas, da Divisão: Sp. Braga-Marítimo; V. Setúbal-Académico; Estoril-Benfica e Belenenses-V. Guimarães. II Divisão (ainda Nacional), Zona Norte: Fafe-aços Brandão; Vianense-Rio Ave; Penafiel-Réguia; Paços Ferreira-Famalicao; Lourosa-S. Joãoense; Leixões-Alados em Guimarães-Vila Real. Lamas, e Chaves-Gil Vicente. Zona Centro: Peniche-Cartaxo; U. Santarém-Covilhã; U. Tomar-Beira-Mar; Mangualde-U. Leiria; Portalegre-E. Acad. Viseu, Águeda-Sintrense, e U. Coimbra-Marinhense. Zona Sul: Cova Medade-Monte-

jo; Nacional-Atlético, Lusitano-Odivelas, Luso-Olhansense, Farense-Barreirense e Sesimbra-Juventude

III DIVISÃO

São muitos (salvo os dois antecipados para esta tarde) os encontros da Divisão Nacional. E todos às 15 horas):



José Luís: operado ao menisco vem diminuindo diariamente a sua atrofia muscular, sinal de melhoras sensíveis. Vítor Martins, por seu turno, continua também a progredir muscularmente, mas de uma forma mais lenta, dada a gravidade do seu caso. Outro homem da Luz no «estaleiro»: Pietra, que não reaparecerá amanhã no Estoril. Toni, por outro lado, é dúvida para as Amoreiras e, se não estiver apto, será rendido por Pereirinha, e Rui Lopes será convocado

Série A — Vizela-Valdevez, Monção-Cabeceirense, Ribeira Pena-Modineense, Aves-Joane, Mirandela-Macedo, Cavaleiros, Bragança-Tirsense e Maria da Fonte-Tandim (em Barcelos). Série B — Amarante-Arrifanense, Cucujães-Sampedrense (em Estarreja), Bustelo-Valecambrense, Vilanovense-Aredes, Infesta-Salgueiros, Freamunde-Avintes, Lamego-Oliveirense e Leverense-Perosinho (em Crestuma). Série C — Ançã-Carapinheirense, Feleres-Tocha, Tondela-Oliveira Bairro, Viseu e Benfica-Gonçaleense, Gouveia-Alba, Guarda-Nacional, Anadia-Molelos e Covilhã e Benfica-Marialvas, Série D — Elétrico-Matrena, Alcanenense-Torriense, Bombarrelense-Nazarenos, Benfica-Castelo Branco-Desp. Castelo Branco, Alcobaca-Amiense, Almerim-Torres Novas e Condestável-Caldas.

Série E: — Borbense-Oriental, Vitória Lisboa-Sacavenense, São Pinheiro-Campomaiorense, S. L. Oliva-Bucelenses, Elvenses-Elvas, Loures-Desportivo, Olivais, Casa Pia-Souselense e Alverca-Benavente. Série: — Rosariense-Beja, Aljustrel-Seixal Serpa, Montemor, U. Santiago-Carteirense e Silves-Costa Caparica, Marítimo Olhanense-Reguengos Esperança Lagos-Alcocheteense e Paio Pires-Sarilhense (no Seixal).

E, já agora! mais uma «forna-

da»: a dos juniores envolvidos na sua compita:

Zona A: — (10 horas) Limiano-Famalicao 11 horas, FC do Porto-Varzim (campo de treinos das Antas), Braga-Douro, V. Guimarães-Académico Bragança e Boavista-Amarante (no campo da «estaleira».

Zona B 11 horas) Nelas-Ce-

LARANJEIRA: PORQUÊ TRÊS JOGOS?

O futebolista internacional e «capitão» do Sporting Clube de Portugal, João Laranjeira, foi punido com três jogos de suspensão pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol na sua reunião de ontem.

Laranjeira foi punido por «injúrias ao árbitro», no decorrer do encontro da 11.ª jornada do Nacional da I Divisão, disputado no passado domingo entre o Vitória de Guimarães e o Sporting, onde recebeu ordem de expulsão, após contestar uma grande penalidade assinalada contra a sua equipa.

Vejam as restantes decisões do Conselho de Disciplina, no tocante à I Divisão:

1. jogo de suspensão: «Quim» (Estoril), por comportamento incorrecto. Repreensão por escrito — Humberto (Benfica), Eduardo (Portimonense), Freitas (F. C. do Porto), Freitas (Riopele), Luís Horta e Clésio (Belenenses). Advertência — Vítor Madeira (V. Setúbal) e Gonçalves (Espinho).

No que se refere à II Divisão, há a destacar os oito jogos de suspensão atribuídos ao jogador do Portalegrense, António Manuel Santos, por tentativa de agressão com acumulação de faltas.

IMPÉRIO: AMANHÃ É «DIA DO CLUBE»

Amanhã é «Dia do Clube» na Vitória de Lisboa-Sacavenense, na Picheleira, jogo a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão.

ESCÂNDALO NO BRASIL

O Fluminense do Rio de Janeiro, uma das grandes equipas do Brasil, foi eliminado do campeonato brasileiro ao empatar («escandalosamente»), sem golos, com o Botafogo de Ribeirão Preto (São Paulo). O jogo disputou-se no Maracanã, ante uma «torcida» que ficou profundamente desolada, já que o popular clube não poderá participar na fase seguinte, a semifinal, de 21 de Janeiro a 16 de Fevereiro.

PARA ALÉM DA RAIA

HALTEROFILIA: MAIS UM RECORDE

O soviético Vartan Militosian, medalha de prata dos Jogos Olímpicos de 1976, estabeleceu um novo «record» do mundo em halterofilia, na prova de desenvolvimento para atletas de 75 quilos, melhorando o anterior máximo para 195,5 quilos, o que representa um acréscimo de 0,5 quilos. O resultado obtido em Riazan, durante as competições da

taça da União Soviética de Halterofilia, constitui o trigésimo terceiro «record» mundial estabelecido este ano por atletas soviéticos da modalidade.

REGAZZONI

O piloto suíço Clay Regazzoni assinou contrato, para a próxima temporada, com a marca «Shadow» — soube-se, em Genebra. Regazzoni, de 38 anos de idade, correu a temporada passada pela marca britânica «Ensign».

O traço de Pargana



Há «Poeira no espaço arbitral»?

CASAMENTO

Cav. solteiro, 32 anos, com possibilidades de formar lar feliz, deseja rapariga nova, séria e educada, não importa situação económica.
Resposta ao N.º 1952

BOLO REI

uma delícia da nova
secção de pastelaria do

CAFÉ CANAS

Às 6.ª e sábados abertos
até às 2 horas

Restaurante / Snack

Churruteria / Cafeteria

Pastelaria / Cervejaria

RUA SARAIVA DE

CARVALHO, 145

A. SANTOS LOPES

BOCA E DENTES
CRIANÇAS E ADULTOS
DENTES ARTIFICIAIS - DENTADURAS
CONSULTÓRIO EM DAFUNDO
Rua Sacadura Cabral, 1-1.ª, Dt.º — Telef. 211 27 49

1 SEMANA EM ROMA

PARTIDAS:
Novembro 20
Dezembro 29 (Fim do Ano)
Fevereiro 5 (Carnaval)

Preços
excepcionais
desde **9.950\$**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 31 79 21
PORTO Av. da Liberdade 160 • Telef. 31 79 21
COIMBRA Rua da Seta 2 • Telef. 270 11/2
FARO Rua da Seta 2 • Telef. 270 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FIM DE ANO 77

VIAGENS ESPECIAIS PARA:

MADEIRA

ACORES

ALGARVE

PARIS

MADRID

TANGER

AMSTERDAM

BARCELONA

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 31 79 21
COIMBRA Rua da Seta 2 • Telef. 270 11/2
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Como vão as coisas

BASQUETEBOL: GINÁSIO-BENFICA É «JOGO GRANDE»

É «jogo grande» o confronto Ginásio Figueirense-Benfica, amanhã (17 horas) na Figueira da Foz. Outros embates importantes: Barreirense-FC Porto e Sporting-FC Porto. Hoje e amanhã disputam-se, assim, as 3.ª e 4.ª jornadas do Campeonato Nacional de Basquetebol (Seniores) da I Divisão com o calendário que se segue: HOJE: G. Figueirense-Atlético (F. Foz), Olivais-Benfica (Coimbra), Barreirense-FC Porto (Barreiro), Sporting-CDUP (Alvalade) e Quéluz-CAC (Ajuda), todos às 21 horas, e Algés-Sangalhos (Ajuda), às 22.30.

AMANHÃ: Quéluz-Sangalhos e Algés-CAC, na Ajuda a partir das 16 horas; G. Figueirense-Benfica, na Figueira da Foz, às 17 horas; Olivais-Atlético (Coimbra), às 17.30; Barreirense-CDUP (Barreiro), às 16 horas e Sporting-FC Porto, em Alvalade, às 17.30.

JORGE ARAÚJO: RAZÕES DE UMA DEMISSÃO

O pedido de demissão do seleccionador nacional de basquetebol, professor Jorge Araújo, ficou a dever-se «a interferências técnicas em alguns jogos da recente digressão da selecção nacional aos Estados Unidos, por parte de directores que acompanharam a equipa» — apurou a ANOP, de fonte fidedigna. Recorde-se que o pedido de demissão foi aceite pela Federação Portuguesa de Basquetebol e, segundo se garante em meios ligados à modalidade, esta situação deverá arrastar ao abandono outros técnicos que, desde a primeira hora, acompanharam o professor Jorge Araújo. Considerado um dos melhores técnicos nacionais, o professor Jorge Araújo foi já convidado para orientar cursos de formação para treinadores e jogadores, em Angola, a convite do Governo deste país.

PATINAGEM ARTÍSTICA AMANHÃ NA REBOLEIRA

O Pavilhão da Associação Académica da Amadora, será palco, amanhã do III Festival de patinagem artística da Escola Ferreira de Castro, da Damaia, cujas componentes são alunas da campeã benfiquista

e nacional Maria Edite. Não faltará, amanhã, ao Festival Anual das graciosas meninas daquele estabelecimento de ensino, na Reboleira.

O QUE É O MVD?

Sabes o que é o MVD? Pois bem, aqui vai a explicação: Movimento Voluntário Desportivo. O MVD efectua hoje a partir das 15 horas, no Cine Clube do Barreiro, o seu 2.º Plenário Distrital de Setúbal, com a seguinte ordem de trabalhos: informações, organização distrital, segundo plenário nacional.



João Laranjeira (que só horas depois conheceria o «veredicto» do Conselho de Disciplina da FPF: três jogos de ausência por «sugestão» de um improvisado árbitro com nome de «santo» ou lá o que é, mas conhecido por João Baptista) recebe das mãos do dr. Abrantes Mendes o «Prémio Stomp».

«CRUZ DE CRISTO»: I GRANDE TORNEIO DE TÊNIS DE MESA

Hoje e amanhã, decorrerá no Pavilhão do Belenenses o I Grande Torneio Internacional de Tênis de Mesa denominado «Cruz de Cristo», uma iniciativa da respectiva secção do Restelo. Hoje, as provas principiam às 15 horas, com infantis e meninas (204 e 42 atletas, respectivamente), e amanhã, às 9 horas, exibindo-se seniores (257 atletas). Fim da competição amanhã: muito depois das 19 horas.

NATAÇÃO NO AREIRO

Hoje (a partir das 16 horas) e amanhã (depois das 10), várias provas de natação na piscina do Areiro dentro do V Festival de Preparação a que correspondem as últimas provas da Associação de Lisboa da modalidade este ano.

BENFICA EM HÓQUEI: 11-2 AO PAREDE (TAÇA)

Um Benfica irresistível «esmagou» ontem, no Pavilhão da Luz, o Paredo, para a Taça de Portugal de hóquei em patins (resultado: 11-2). Hoje, entretanto, completa-se a primeira ronda da prova (o encontro de ontem foi antecipado) com os seguintes jogos: Zona Sul: Oeiras-Paço de Arcos; Sporting-Salesiana; Cascais-CACO; e Académica da Amadora-Cuf. Zona Norte: Académico de Espinho-Candal; Riba de Ave-Regiões Invicta; Carvalhos-Santojoanense; Valongo-F. C. Porto; Oliveirense-Infante de Sagres.

VOLEIBOL: BENFICA É CAMPEÃO DE LISBOA

Derrotando o Técnico por 3-0 (resultados parciais: 15-3, 15-2 e 15-4), o Benfica ganhou (praticamente) o Campeonato de Lisboa da I Divisão em voleibol, a despeito de ainda faltarem vários jogos para a prova findar.

TÊNIS DE MESA: SPORTING, CLARO

O Sporting venceu, no Restelo, o Belenenses (5-0) mantendo o comando do Campeonato Nacional da I Divisão (Zona Sul). Outros resultados: AC Santarém-Palmeiras, 1-5; Benfica-Operária, 5-3; e Casa Pia-Académica da Amadora, 5-0. Ao Sporting (24 pontos) seguem-se na classificação (Casa Pia 22), Palmeiras e Benfica (20) e AC. Santarém (16).

ANDEBOL: PORTUGAL PERDE COM OS BÚLGAROS

Portugal perdeu, como se esperava, com a Bulgária (28-22), no Torneio de Grenoble, em jogo ontem disputado. Assistiram ao encontro cerca de cinco mil espectadores, tendo a equipa lusa alinhado: Hernâni, Montenegro, Vasconcelos, Jorge, Gonçalves, Pinho e Manuel. No outro desafio, a selecção «A» francesa bateu as «Esperanças» por 29/15. Os búlgaros são favoritos.

GINÁSTICA NA LUZ

A Federação Portuguesa de Ginástica promove no próximo domingo, a partir das 14 horas, o Torneio de Encerramento desta época, relativo à modalidade em questão, com provas masculinas e femininas. O Benfica prestará todo o apoio necessário à boa marcha do certame.

AVELINA ALVAREZ E FILOMENA PALMA

Campeã soviética impressionada com as duas ginastas portuguesas

Avelina Alvarez e Filomena Palma, as duas ginastas portuguesas que recentemente participaram, em Moscovo, nas competições de ginástica a contar para o prémio do jornal «Novidades de Moscovo», foram consideradas pela imprensa moscovita «verdadeiras promessas para futuras vitórias olímpicas», nomeadamente

nos próximos Jogos Olímpicos de 1980.

Num artigo assinado por M. Shalaen e inserido numa das mais recentes edições da revista «Mulher Soviética», fazem-se referências elogiosas a estas duas atletas portuguesas, bem como a outras que igualmente brilharam no torneio do jornal soviético. Entre

estas contaram-se Alicia Sanchez, de Cuba, e Eloisa Marcos, espanhola.

«Hoje a ginástica constitui todo um conjunto de originalidade, de criação artística e de busca de meios de expressão», disse Natália Kuchianikaya, campeã olímpica soviética, que causou o maior impacto nos jogos de 1968, efectuados no México. «Alegrou-me particularmente que as jovens desportistas de Portugal, de Espanha e de Cuba e os seus treinadores, assimilem, de forma positiva, estas tendências e se esforcem por desenvolvê-las», declarou ainda a campeã soviética.

O Estádio Lujniki de Moscovo aguarda, pois, com expectativa a visita, na próxima Primavera, das desportistas portuguesas e cubanas, para actuar em mais um dos tradicionais torneios do «Novidades de Moscovo».

Este torneio adquiriu já enorme popularidade em todo o mundo, não só porque revela novos talentos, mas também porque serve para demonstrar as novas técnicas utilizadas pelos treinadores, além de proporcionar um ambiente de amizade.

Lauda e Ackermann “desportistas do ano”

O piloto austriaco Niki Lauda e a atleta alemã oriental Rosemarie Ackermann foram eleitos os «Desportistas do Ano», pelos jornalistas desportivos europeus da agência «Associated Press».

Os «dez melhores» são os seguintes. (Homens): 1.º Niki Lauda, Áustria, automobilismo; 2.º Ingemar Stenmark, Suécia, esqui; 3.º Alberto Juantorena, Cuba, atletismo; 4.º Bjorn Borg, Suécia, ténis; 5.º Eric Heiden, Estados Unidos, patinagem; 6.º Tom Watson, Estados Unidos, golfe; 7.º Edwin Moses, Estados Unidos, atletismo; 8.º Guillermo Vilas, Argen-

tina, ténis; 9.º Vladimir Yashchenko, URSS, Atletismo e 10.º Carlos Monzon, Argentina, boxe.

Senhoras: 1.º Rosemarie Ackermann, RDA, atletismo; 2.º Lise-Marie Morerod, Suíça, esqui; 3.º Chris Evert, Estados Unidos, ténis; 4.º Marlies Oelsner, RDA, atletismo; 5.º Virginia Wade, Inglaterra, ténis; 6.º Irina Rodnina, URSS, patinagem artística; 7.º Irena Szewinska, Polónia, atletismo; 8.º Petra Thuemer, RDA, natação; 9.º Nadia Comaneci, Roménia, ginástica; e 10.º Birgit Treiber, RDA, natação.

PILOTOS TESTAM CARROS EM PAUL RICARD É inglesa e chama-se Galica “o primeiro piloto” da Hesketh

A britânica Divina Galica será a primeira mulher a ostentar o título de «primeiro piloto» numa equipa de «Fórmula Um». Divina, de 31 anos, assinou com a equipa de «Lord» Hesketh um contrato para pilotar o novo bólido do «team» em todas as provas do Campeonato Mundial de Condutores do próximo ano.

A Hesketh regressa às competições depois de ter conseguido o apoio de uma firma japonesa de artigos fotográficos. Os patrocinadores colocaram, no entanto, uma condição à contratação de Divina: ela deverá qualificar-se nos treinos e alinhar à partida. Caso contrário, o contrato será rescindido. A primeira actuação da inglesa será o Grande Prémio da Argentina, primeira prova do «Mundial», a realizar em 15 de Janeiro do próximo ano.

Divina Galica, que foi campeã de esqui e preteriu este desporto em favor do automobilismo, declarou-se segura em obter as qualificações exigidas e elogiou o novo «Hesketh», equipado com um motor Ford Cosworth.

Entretanto, o circuito de Paul Ricard, em França, foi antontem invadido por várias equipas de «Fórmula Um» que prosseguem assim os seus testes tendo em vista a época de 1978. O «JPS Lotus 79», ligeiramente mais comprido e largo que o anterior modelo, foi quem chamou mais a atenção dos presentes. Todavia, o carro só deu algumas voltas ao circuito, pilotado por Mario Andretti. Tanto este piloto como o sueco Ronnie Peterson, o «segundo piloto» da equipa, conduziram intensamente o «velho» modelo «78».

Outras duas equipas estiveram ontem presentes em Paul Ricard: a «Ligier», com o seu novo modelo «JS-7», e a «Tyrrell», que prossegue os testes com o «008», que assinala o regresso da equipa às viaturas de quatro rodas. O «Ligier» evenciu-se ao conseguir o me-

lhor tempo do dia no circuito (1 minuto 09,02 segundos). O piloto francês Jacques Lafitte, que tripulou o bólido, manifestou o seu contentamento pelos resultados obtidos até agora como o «JS-7». O «Tyrrell 008» continua a ser apoquentado por diversos problemas, «doenças próprias da sua juventude», segundo Key Tyrrell: antontem foi o sistema de arrefecimento que não permitiu a Patrick Depailler rodar muito tempo.

A «McLaren», com o seu «M26» em versão 1978, encontra-se também em Paul Ricard, e já ontem iniciou os testes. Ainda esta semana são aguardados no circuito francês o «Renault RS-01», de Frank Williams, com um carro financiado por interesses árabes e destinado ao australiano Alar. Jones, e o campeão do mundo, o austriaco Niki Lauda, para testar o novo «Braaghham-Alfa» com que em 1978 defenderá o seu título.

RAMO AUTOMÓVEL

Empresa estável
e em grande desenvolvimento
admite em Janeiro para as suas oficinas
na zona de Cabo Ruivo:

BATE-CHAPAS DE 1.ª
MECÂNICOS DE 1.ª
PINTORES DE 1.ª

EXIGE—SE

- Idade inferior a 35 anos
- Saudáveis
- Grande experiência em veículos ligeiros
- Referências

OFERECE—SE

- Vencimentos acima do contrato
- Boas condições de trabalho em amplas e modernas instalações
- Bom ambiente
- Refeitório e cantina subsidiados

Resposta detalhada a este jornal ao n.º 1951

incm

IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA

MOEDAS COMEMORATIVAS DO “25 DE ABRIL” DE 1974

A IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA (E. P.) põe à disposição do público em geral e dos coleccionadores em particular moedas de prata com acabamento especial, muito semelhantes ao tipo internacionalmente designado por «PROOF».

Cada conjunto — 900\$00. Pelo correio, como valor declarado, mais 30\$00.

Todos os envios serão feitos com prévio pagamento por cheque ou vale de correio, dirigidos à Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Descontos às organizações comerciais e associações numismáticas.

À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA INCM

LISBOA — Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 16-A
LISBOA — Avenida do Dr. António José de Almeida (antiga Casa da Moeda)
PORTO — Praça de Guilhermo Gomes Fernandes, 84
COIMBRA — Avenida de Fernão de Magalhães, 486

APROVEITE A QUADRA DO NATAL PARA ADQUIRIR
UMA DAS POUCAS COLECÇÕES QUE RESTAM

RELAÇÕES COM O BAHREIN

Portugal deve instalar representação diplomática

O nosso país poderá vir a instalar uma representação diplomática no Bahrein, se for levada em conta a recomendação nesse sentido expressa pelo ministro Nobre da Costa, que ontem regressou a Lisboa após deslocação ao golfo pérsico onde assistiu à inauguração dos estaleiros projectados por técnicos portugueses.

O titular demissionário da pasta da Indústria e Tecnologia, ao regressar a Lisboa, salientou o interesse da audiência que manteve, em Nana-ma, com o ministro dos Negócios Estrangeiros do Bahrein, durante a qual este manifestou o «maior interesse em receber representantes permanentes do Governo português».

A iniciativa justificou-se Nobre da Costa «tem grande interesse, não só devido à existência ali de um relativamente elevado número de emigrantes portugueses, como tendo em conta o potencial mercado que aquele país representa para as exportações nacionais».

Convidado a comentar a participação da Lisnave nos novos estaleiros da Asry, o ministro português afirmou: «Esta realização mostra que a Lisnave é considerada a nível internacional uma das melhores e mais bem geridas empresas de estaleiros e, por isso mesmo, foi encarregada de fazer o projecto-base e de gerir a construção dos estaleiros do Bahrein».

O Conselho de Imprensa

Continuação da pág. 13

isso vincule a Comissão Administrativa ou a empresa a essas tomadas de posição.

2. A actual Comissão Administrativa tem mantido um diálogo aberto e permanente com a Comissão de Trabalhadores do que resulta por parte desta o perfeito conhecimento da «grave situação» da empresa.

3. A Comissão Administrativa não abdicará no desempenho das suas funções de tomar as medidas que considere necessárias à sobrevivência da empresa e da consequente salvaguarda dos postos de trabalho mesmo que para tal tenha de recorrer a processos menos «simpáticos».

4. Não é verdade que a Comissão Administrativa tenha decidido suprimir os transportes. O que acontece, e a Comissão de Trabalhadores sabe-o bem, é que a dívida à Rodoviária Nacional ascende já a alguns milhares de contos, tendo aquela empresa informado a AC de que a não ser resolvido o problema ver-se-á na contingência de suspender os transportes. Dada a dificuldade em resolver o problema até à data estipulada (23-8-77) informou a Comissão Administrativa os trabalhadores da situação e da necessidade de reformular a política dos transportes dentro da empresa, já que diariamente estão ao serviço da AC várias camionetas da Rodoviária Nacional que se deslocam em alguns casos a cerca de 100 km para transporte de pessoal.

5. Esqueceu-se a Comissão de Trabalhadores de referir o problema das transferências de pessoal de obras onde se encontra em excesso, para outras mais distantes onde faz falta, problema que tem sido insuficientemente resolvido com pessoal a prazo, porque embora se tenham criado subsídios, grande parte do pessoal AC não abdica de ir diariamente ficar a casa («regalias alcançadas») como se a empresa estivesse em grande prosperidade.

6. Quanto à comparação dos métodos da actuação da Comissão Administrativa e do Governo nem vale a pena fazer comentários, dado que a fazê-lo iria esta Comissão Administrativa frontalmente contra a sua regra n.º 1 que diz: Não à de magia.

Associações do ramo automóvel debatem estado de crise do sector

Num hotel de Lisboa iniciou-se ontem o Encontro Nacional do Sector Automóvel (ENSA 77), subordinado ao tema «O sector automóvel em Portugal a caminho dos anos 80».

O ENSA conta com a participação de dois representantes de cada uma das associações do ramo: ACAP (Associação do Comércio Automóvel), ACP (Automóvel Clube de Portugal), AIM (Associação Industrial do Minho), AIMA (Associação dos Industriais de Montagem de Automóveis), ANAREC (Associação Nacional dos Revendedores de Combustíveis), a ARAN (Associação do Ramo Automóvel do Norte) e a ARAS (Associação dos Reparadores de Automóveis do Sul).

Na sessão de ontem foram apresentadas duas comunicações, uma da AIM, ARAN e ARAS, e outra pela ANAREC, nas quais é sublinhado o estado de crise que afecta o sector automóvel. Segundo o representante da ARAS, esta crise encontra a sua razão nas dificuldades económicas e financeiras do País que determinam, quer uma actividade abaixo do normal, resultante da inflação e da alta do custo de vida, quer os efeitos dos custos de exploração, que sofrem os efeitos da desvalorização do escudo.

Tanto a RAS como a AIM e a ARAN, cujas intervenções focaram essencialmente a acti-

vidade de reparação automóvel, consideram pouco animadoras as perspectivas futuras e sublinham que os problemas do seu sector são comuns a toda a indústria automóvel.

O representante da ANAREC queixou-se da política seguida quanto aos combustíveis. Salientou que o último aumento do preço da gasolina conduziu a uma redução das vendas da ordem dos 20 por cento, que não foi compensada pelo aumento no consumo de gasóleo que então se verificou, pois a sua margem de comercialização é inferior à da gasolina:

55 centavos contra 70 centavos.

Diversas outras queixas foram expressas pelos representantes da ANAREC, destacando-se a de que «uma das mais importantes receitas do Estado, se não a mais importante, é a obtida pela cobrança dos adicionais ao preço dos combustíveis» mas «longe de receberem qualquer paga pelo seu trabalho para o Estado, os revendedores têm de suportar todos os encargos, que esse trabalho implica, e têm ainda de pagar impostos, sob a forma de encargos sociais, sobre as

obrigações que não existiriam se esse trabalho não lhes fosse exigido».

As associações prevêem que a alta generalizada do custo de vida remeterá a utilização do automóvel para segundo plano, não sendo provável um crescimento do parque automóvel em ritmo considerado desejável pelas associações.

Reconhecem também as associações a dificuldade em apontar soluções globais no actual contexto de crise mas reclamam uma série de medidas que consideram indispensáveis.

Bairro SAAL acabado dá festa popular

A Associação de Moradores «Amigos Unidos» de Cabanas, perto de Tavira, Algarve, organizou uma festa popular para amanhã domingo, que tem como finalidade comemorar a construção das 24 casas do «Projecto SAAL» daquela zona, agora terminadas. Do programa consta uma final de futebol,

«Bons Camaradas», também de Faro, Grupo de Acção Cultural «Vozes na Luta», e José Fanha, o popular concorrente da «Cornélia», além de outros artistas.

Num comunicado distribuído à população e enviado aos órgãos de Enviação Social, a Associação de Moradores de Cabanas, afirma entre outras coisas: «Queremos com a nossa festa dizer a todos aqueles que ainda não têm uma casa digna, que há maneiras de lutar por ela, e que o SAAL e as Associações de Moradores são uma delas. E ainda fazer ver ao Governo e às enti-

dades competentes que uma Associação de Moradores, constituída na sua maioria por pescadores, fez a administração dos dinheiros, de tal forma que as casas, que têm a qualidade que todos podem testemunhar, custaram uma média de 300 contos cada, enquanto o Fundo de Fomento da Habitação não põe a concurso a construção de nenhuma casa por menos de 450 a 500 contos».

O bairro SAAL de Cabanas ainda não está completo, porque lhe falta a água, esgotos, arruamentos e electricidade, obras de exclusiva responsabilidade da Câmara Municipal,

tempo

Situação do tempo

A Norte do Mondego o céu estava muito nublado nas regiões montanhosas do interior e havia neblina em alguns locais. A Sul do Mondego o céu estava pouco nublado ou limpo, o vento era de Leste, fraco ou moderado.

TEMPERATURAS DO AR

Bragança	3°
Vila Real	3°
Porto	8°
P. Douradas	1°
Coimbra	10°
Portalegre	7°
Lisboa	9°
Évora	7°
Beja	7°
Sagres	14°
Faro	12°
P. Delgada	12°
Funchal	17°

TEMPERATURAS EXTREMAS

PEDRAS RUBRAS

Máxima 17,5°

MONTALEGRE

Mínima 3,6°

MARÉS DE HOJE

	PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.09	3,7 m	1.28 1,5 m
20.50	3,4 m	14.15 1,5 m

DIA 18

9.15	3,5 m	4.24 1,7 m
21.59	3,4 m	15.28 1,6 m

DIA 19

10.26	3,5 m	3.58 1,7 m
23.08	3,4 m	16.35 1,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento do Nordeste fraco a moderado. Neblina matinal nas regiões a Norte do Mondego.

AMANHÃ

NAScer ÀS 7.49

OCASO ÀS 17.17

DIA 17 DIA 25 DIA 2 DIA 7

radio

1.º Programa

15.00: Futebol: relato, em cadeia, dos jogos Feirense-Espinho; Riopele-Boavista; Sporting-Varzim e Futebol Clube do Porto-Portimense; 17.00: Conjuntos; 18.00: 2.ª parte de um programa de variedades, realizado no Teatro S. Luiz e organizado pela Radiodifusão Portuguesa; 18.45: Um solista; 19.00: Cantorias; 19.30: O que tenho para dizer, pelo professor Vitorino Nemésio; 19.40: Música variada; 20.00: Jornal da Noite; 20.30: Orquestras; 21.00: 23.ª episódio do folhetim «A História da Cruz», original de Judite Navarro; 21.20: «Contraponto»; 24.00: Fecho.

2.º Programa

15.00: A Ópera em 3 actos «Idomeneu», de Mozart; 17.30: Música sinfónica; 18.30: Quartetos de Cordas; 19.30: Poemas sinfónicos; 20.00: Música de bailado; 21.05: Concerto n.º 6 em mi menor, de Paganini; 21.50: Música de órgão; 22.35: Música de cena; 23.00: Intercâmbio musical.

3.º Programa Nacional e Regional (290m)

16.00: «Variante»; 16.10: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo; 16.20: Cinema em variante, por Carlos Pina; 17.10: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira; 18.00: «Contacto»; 18.20: Títulos de 1.ª página; 18.30: Actualidade; 18.45: Fórmula 1; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodistas de Lisboa; 19.35: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; 20.10: Antologia; 20.25: Pesquisa; 20.30: «Quando o telefone toca»; 21.30: Hóquei em patins... «Taça de Portugal»; 22.45: do jogo Benfica-Parade; 22.45: Hora Literária; 23.03: «Quando o telefone toca»; 23.30: «Nocturno».

3.º Programa Local (187,5 m)

16.00: «Variante»; 18.15: Sal e pimenta; 18.30: Bric-a-brac; 19.03: Implacável, por Carvalho Ramos; 20.10: Turismo: temas e problemas, por Júlio Padessa; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong, realização de João David Nunes; 18.00: «Em Orbita»; 20.00: «Forum», realização de Jorge Lopes; 22.00: «Auditoria»; 00.00: «Prima», realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

Rádio Renascença

16.00: Noticiário; 18.05: Sequência da Tarde; 18.00: Noticiário Regional; 18.05: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia-Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço (Porto); 19.00: Programa da Liga dos Amigos de RR; 19.25: Leitura do programa; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Pentagrama; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas Vivos; 23.05: Última Hora; 23.30: No mundo do trabalho; 23.55: Meditando; 01.00: Rotação; 01.45: Flash noticioso; 02.00: Fecho.

resolva o seu

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11916

HORIZONTAIS:

- Ilha do mar das Antilhas, perto de Cuba. Ilha numa das bocas do Danúbio.
- Lavar. Dás mios.
- Pesquisas. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
- Tribo indígena brasileira. Cidade de Espanha.
- Em partes iguais. Apelido. Pega.
- Triturar. Ruim.
- Bilis. Braços de mar.
- Bailado campestre. Sugue o leite materno.
- Courela. Mago.
- Mouro convertido (ant). Alimento.
- Rio dos Estados Unidos. Ir pelo ar com grande velocidade.

VERTICAIS:

- Tribo de índios do Brasil. Nome do trono imperial da Etiópia.
- Arara. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontíficos de interesse para Portugal.
- Creme. Variedade de tabaco.
- Cidade da Arábia. Fábrica de loiça de barro.
- Brotasse. Batráquio.
- Reis. Rã (pop). Cobalto (sq).
- Boro (sq).
- Meteram em mano. Mil e cinco em romano.
- Grito lamentoso do cão (pl). Higiénico.
- Tombaram. Cantiga.
- Catalfaco. Aguçar.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7977

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Pronome indefinido. Lábios.
- Esbraveja. Vazia.
- Versejas. Ómio (sq).
- Indignar. Separa.
- Apelido. Animal doméstico.
- Cobalto (sq). Fedor.
- Sair frequentemente à rua. Pular.
- Besunta. Arara.
- Grita (fig). Brisa. Caminho.
- Extremidade do braço. Pratiolímio (sq). Figura que simboliza o povo americano.
- Queimaram.

VERTICAIS:

- Encostar. Artigo indefinido.
- Serra de Portugal. Ligavas.
- A parte mais alta da cornija. Pronome pessoal.
- Avarento. Arteria.
- Ofereces. Duas consoantes desiguais.
- Nesse lugar. Arrimara.
- Sopelira. Rio da Suíça.
- Sadio.
- O sono das crianças. Ligar com atacante.
- Duzentos em romano. Tangeram.
- Ilha do Pequeno Belt. Lavram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.915

HORIZONTAIS

- QUEM. Mm. Nas.
- Etéros. Fo.
- It. DL. Ain.
- Palrariamos.
- Ereo. Ne.
- Ien. BEM.
- Soba. Ul.
- ERVE. Vós.
- If. Mea. Uã.
- Mil Agar. Ti.
- Amarraremos.

VERTICAIS

- Apel. Rima.
- Eu. Ares. Fim.
- Etílenos. La.
- Carro. BEM.
- Carro.
- MEDRA. Vaga.
- Moli. Bué. Ar.
- Anel. Cré.
- Amen.
- Afio. Souto.
- Sonsos. Sais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7976

HORIZONTAIS

- Ba. Abre. Uma.
- Ama. Airó. As.
- Giram. Ena.
- Aa. Sr.
- Doaras. Ai.
- Será. Sa.
- Pás. Ga.
- Simularias.
- Ac. Morar. Ar.
- Bateras. Ari.
- Ares. Eras.

VERTICAIS

- Bagotá. Saba.
- Ami. Picar.
- Areram. Te.
- Sunes.
- Barras. Rol.
- Ria. Ségaras.
- Erma. Raras.
- Abá. Ir.
- Aa. Ar.
- Manas. Sara.
- Asariam. Ris.

PROVERBIO: QUEM BEM SERVE BEM MEDRA

Farmácias

Cine de Lisboa

LISBOA
TURNO N.º 36
 Até às 22 horas

ALVALADE ... Av. da Igreja, 18-A
 Tel. 892070 **ALVES DE CARVALHO**
 Rua Vale de St.º António, 7-B
 Tel. 840125 **AMOREIRAS** ... Pr.
 Aguas Livres, 8-D Tel. 681515
BOM SUCESSO ... Rua Bartolomeu
 Dias, 63-A Tel. 611454 **Brites**
MOITA ... Praça Alegria, 33 Tel.
 321149 **BOA HORA** ... R. Quarteis,
 25-27 Tel. 637777 **CENTRAL DOS**
OLIVEIS ... Rua Alfereis Barrilho
 Ruas, 7-C Tel. 315539 **COSTA**
 Rua Lusitadas, 50 Tel. 636704
CRUZ DE MALTA ... L.º Chafariz de
 Dentro, 36 Tel. 868126 **DALVA** ...
 Av. Duque de Ávila, 125 Tel.
 45225 **CORTEZ** ... R. São Nicolau,
 93 Tel. 325378 **BARROS GOU-**
VEIA ... R. Vale Forno, Cima, 29-
 33 Tel. 382180 **GASPARINHO** ...
 Rua Dr. Gama Barros, 54-A Tel.
 890465 **MARLUZ** ... C.º da Piche-
 leira, 140-B-C Tel. 720703
 728395 **MOTA CAPITÃO** ... R. S.
 Félix, 45-A-B Tel. 660720 **ONILDA**
 Av. João XXI, 13-A Tel. 726948
OURIQUE ... Rua Freitas Gazu,
 32-B Tel. 671667 **PRATES E MOTA**
 ... R. da Beneficência, 91 Tel.
 773728 **PROGRESSO** ... Estr. da
 Damaia, 64-C Tel. 702226 **PROVI-**
DÊNCIA ... Rua D. Filipe de Vilhena,
 9-C Tel. 770324 **S. JOSE** ... R.
 dos Anjos, 41-A Tel. 570730 **S. TO-**
MÉ ... Estrada do Desvio, lote 12-C
 Tel. 790704 **SALUS** ... R. Lucina-
 no Cordeiro, 73 Tel. 42239 **SIMÕES**
 ... Calçada do Tojal, 102-A **VALEN-**
TIUM ... Rua Poço dos Negros, 88-
 90 Tel. 601453 **BOA HORA** ... Rua
 Quarteis, 25-27 Tel. 637777 **CRUZ**
DE MALTA ... L.º do Chafariz de
 Dentro, 36 Tel. 868126 **S. TOMÉ**
 ... Estrada do Desvio, lote 12-C
 Tel. 790704

PERMANENTE

BARROS GOUVEIA ... Rua Vale
 Forno, Cima, 29-B Tel. 382180
GASPARINHO ... Rua Dr.
 Gama Barros, 54-A Tel. 890465
OURIQUE ... Rua Freitas Gazu,
 32-B Tel. 671667 **PRATES E MOTA**
 ... R. da Beneficência, 91 Tel.
 773728 **SALUS** ... Rua Luciano Cor-
 deiro, 73 Tel. 42239 **SIMÕES** ...
 Calçada do Tojal, 102-A **VALEN-**
TIUM ... Rua Poço dos Negros, 88-
 90 Tel. 601453 **BOA HORA** ... Rua
 Quarteis, 25-27 Tel. 637777 **CRUZ**
DE MALTA ... L.º do Chafariz de
 Dentro, 36 Tel. 868126 **S. TOMÉ**
 ... Estrada do Desvio, lote 12-C
 Tel. 790704

NOTA As farmácias que não
 estão de serviço permanente encer-
 ram das 13 às 15 horas para al-
 moço.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS ... Cabrita, Miraflores
 (T.2101486) **PAÇO DE ARCOS**
 ... Godinho, Av. Patrão Lopes, 4
 (Telef. 2432039) Até às 22 horas:
OEIRAS ... Central, R. Conde Fer-
 reira, 29 (Telef. 2430058) Até às 24
 e das 0 às 9 horas: **PARADE**
Brandão, Av. da República, 77-C
 (Telef. 2471054) Até às 24 e das
 0 às 9 horas: **AMOREIRA** ... Amo-
 reira (Telef. 262313-267314) Até
 às 22 horas: **MONTE ESTORIL**
 ... Ostende, R. e Espinho, 1 (Telef.
 260391) Até às 21 horas: **CASCAIS**
 ... Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra,
 40 (Telef. 280170) Até às 24 e das
 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA ... Camelo, R. Elias
 Garcia, lote 28 (Telef. 933303) ...
 Dias, Av. Marques de Pombal, lote
 9 (Telef. 994589) **DAMAIA** ... Le-
 mos, R. de Goa, 21-A (Telef.
 971121) **QUELUZ** ... Zeller R. da
 República, 83 (Telef. 950045) **CA-**
CEM ... Rodrigues Garcia, Av. dos
 Bons Amigos, Lote 5-D: **MEM MAR-**
TINS ... Miranda Garcia, Est. de
 Mem Martins, 173-B (Telef.
 2910012) **MERCES** ... Claro Rus-
 so **RIO DE MOURO** ... Riomouro,
 Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Telef.
 2960194) **SINTRA** ... MARRAZES,
 Vila (Telef. 2930058) **COLARES**
 Abreja (Telef. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE ... Nunes, L. Cor-
 nel Ramos da Costa, 10 (Telef.
 234137) **ALHOS VEDROS** ... Gus-
 mão, R. Cândido dos Reis, 30 (Te-
 lef. 204020) **ALMADA** ... Algarve,
 R. Fernão Lopes, 1 (Telef.
 2750271) **BAXA DA BANHEIRA** ...
 Alameda, Est. Nacional, 178-B (Telef.
 2040302) **BARREIRO** ... Moderna,
 R. D. Henriqueta Gomes de Araújo,
 12 (T.2073443) **Higienic**, R.
 D. Manuel I, 178 (Telef. 2073017) **COVA**
DA PIEDADE ... Atlântico,
 Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Telef.
 279025) **MOITA** ... União Molten-
 se, Av. dr. Teófilo Braga (Telef.
 239025) **MONTIJO** ... Moderna, Pa-
 to, 60 (Telef. 2310158) **SESIM-**
BRA ... Leão, Av. da Liberdade, 13
 (Telef. 2233471) **SEXAL** ... Soro-
 menho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef.
 2218560) **COSTA DA CAPARICA**
 ... Higienica, Av. da República, 23
 (Telef. 2400020).

PORTO
 (De dia e só até às 22 horas)

BOMFIM ... Rua do Bonfim, 73.
 Tel. 52444 **GUMARÃES** ... Rua de
 Francos, 37 Tel. 60103 **CASTRO**
CARNEIRO ... Rua do Padre Cruz,
 146 Tel. 62092 **HENRIQUES**
 ... Praça da Batalha, 64-A Tel. 25173
MORENO, LDA ... Largo de S. Do-
 mingos, 44 Tel. 23545 **SERPA PIN-**
TO ... Rua de Serpa Pinto, 645 Tel.
 488697 **VASQUES** ... Rua das con-
 dominhas, 794 Tel. 82027.

COMBRA
PERMANENTE

VILARINHA ... Rua da Vilarinha,
 161 Tel. 682014 **LIGA ASS. SOC.**
MUTUOS ... Rua de Bonjardim,
 286 Tel. 21711 **GUERRA** ... Rua
 de Costa Cabral, 43 Tel. 480470
LEMOES E FILHOS ... Praça de Car-
 los Alberto, 31 Tel. 21309.

PAIVA ... Praça do Comércio Tel.
 23231

CINE

Centro Comercial de Alvalade
 Sala A ... 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
NEW YORK, NEW YORK
 N. ac. M/ 13 anos
 Sala B ... 13, 15, 17, 19, e 21.30
 6.ª Semana **ROCKY**
 N. ac. M/ 18 anos
 Matinées infantis sábado e domingo
 Sala A ... 11.15
 Sala B ... 10.45

ALVALADE 897480
 Av. Roma

14.30, 17.45 e 21.00
UM CASO ESTRANHO
 c/ Amitabh Bachchan e Parveen
 Babi
 int. a men. 13 anos

APOLO 763319
 Av. Júlio Dinis, 10-A

15.15, 18.15, 21.15
 8.ª semana
CASANOVA
 de Federico Fellini
 Não acons. a m/ de 18 anos
 Hoje às 24.00 ... 18 anos
 os grandes cineastas

EM NOME DO PAI

AVIS 547163
 Av. Duque D'Ávila, 45

15.30, 18.30, 21.30

3.ª Semana
A LICEAL
 c/ Glória Guida
 Não acons. m/ 18 anos

BERNA 776098
 Av. Marquês de Tomar

13.30, 16.15, 19 e 21.45

KING KONG
 de John Guillemin
 c/ Jeji Bridges, Charles Grodin,
 Jessica Lange
 int. M/ 13 anos

CALEIDOSCOPIO 795093
 Campo Grande

14, 16.30, 19, 21.30

AS AVENTURAS DE BERNARDO
E BIANCA
 Para todos
 Falado em português

CASTIL 531094
 Rua Castilho

15, 17, 19 e 21.30
 2.ª semana
O PASSARO AZUL
 c/ Elisabeth Taylor, Jane Fonda
 Ava Gardner, Pavlova
 de George Cukor
 para todos

CINE CITY
 Rua Tomás Ribeiro, 34

14.30
3 AVELAS PARA CINDERELA
 16.45, 19, 21.30 e 23.45
 3.ª semana
O PRINCEPE E O POBRE
 c/ Rex Harrison, Charlton Heston
 e Raquel Welch

CINEBOLSO 573407
 R. Actor Taborda, 27B

12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
AVENTURAS ERÓTICAS DE ZORRO
 Contém cenas eventualmente cho-
 cantes
 Int. a M/ 18 anos
 As 24.00
007 E O HOMEM DA PISTOLA
DOURADA
 c/ Roger Moore

CONDES 322523
 Av. da Liberdade, 2

14, 16.30, 18.45 e 21.30
O BELO ANIMAL
 c/ Jean-Paul Belmondo e Raquel
 Welch
 N. ac. M/ 13 anos

DOIS MIL 2100055
 Av. Bombeiros Voluntários,
 Lote 113 Alges

15.30, 18 e 21.30

LOUCA PERSEGUIÇÃO
 N. ac. M/ 13 anos

EDEN 320768
 P. Restauradores, 21

13.30, 16.15, 19 e 21.45

KING KONG
 de John Guillemin
 c/ Jeji Bridges, Charles Grodin,
 Jessica Lange
 int. a M/ 13 anos

ESTUDIO 555134/5
 Al Afonso Henriques, 35

15.30, 18.30 e 21.30
 2.ª semana
O PATRÃO E O OPERARIO
 De Steno
 c/ Renato Pozzetto
 Não acons. m/ 13 anos
 24.00
CAÇA ÀS VIRGENS

EUROPA 661016
 R. Almeida e Sousa, 35

15.15 e 21.30
INTRIGA EM FAMÍLIA
 de Hitchcock
 Não ac. M/ 13 anos
 As 24.00
O MAIOR ESPÃO DA HISTÓRIA
 Int. M/ 13 anos
 18.15
NO PAIS DAS AVENTURAS

IMPERIO 555134/5
 Al Afonso Henriques, 35

15.15, 18.30 e 21.30

O BELO ANIMAL
 c/ Jean-Paul Belmond e Raquel
 Welch
 Não acons. men. 13 anos

LONDRES 801313
 Av. Roma, 7-A

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
 8.ª semana
AS BELAS MULHERES
DOS OUTROS
 c/ Jean Rockefeller, Claude Brasseur
 Vruy Bedos
 Não acons. m/ 13 anos
 24.00
UM HOMEM NA SOMBRA

MONUMENTAL 555131
 P. Duque de Saldanha

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
 2.ª semana
A GUERRA DAS ESTRELAS
 c/ Alec Guinness e Peter Cushing
 Não ac. M/ 13 anos

MUNDIAL 538743
 R. Martens Ferrão, 12-A

15.15, 18.30 e 21.30
UMA VEZ NÃO BASTA
 Não acons. men. 18 anos
 24.00, int. men. 18 anos
 (pornográfico)
UM ANIMAL DOUÉ DE DERAISON

NIMAS 574362
 Av. 5 de Outubro, 42-B

14.30, 16.45, 19 e 21.30
 2.ª Semana
 O seu espectáculo de festas
UM AMERICANO EM PARIS
 de Vincent Minnelli
 c/ Gene Kelly e Leslie Caron
 Para todos

NOVOCINE 840678
 Av. General Roçadas, 7

15.15 e 21.15

CHEGOU A HORA DA VINGANÇA
 N. ac. M/ 13 anos
 As 24.00

ODEON 326283/4
 R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21.15

O PALÁCIO DO AMOR
 Int. M/ 13 anos

O MONSTRO

OLYMPIA 325309
 Rua Condes, 11 a 23

Sessões contínuas a partir das
 14.00
 3.ª Semana

OS GRANDES CALORES
 Int. M/ 18 anos

PATHE 821933
 R. Francisco Sanches, 122

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
LABIRINTOS DO AMOR
 c/ Kabir Bedi
 Int. a men. 13 anos

POLITEAMA 326305
 Rua Portas de St.º Antão

14.15, 16.30, 19 e 21.30

O LOBO DO MAR
 c/ Chuck Connors e Barbara Bach
 Não acons. m/ 13 anos

QUARTETO 771378
 R. Flores de Lima, 16

Sala 1 14.30, 16.45 e 19
UM ANIMAL DOUÉ DE DERAISON
 de Pierre Kast
 21.15 e 23.30
DEHORS DEDANS
 de Alain Fleischen
 21.15 e 23.30
 Sala 2 14.30, 16.45 e 19
L'ACROBATE
 de Jean Daniel Pollet
 21.15 e 23.30
 QU'EST-CE QUE TU VEUX JULIE?
 de Charlotte Dubuill
 Sala 3 14.30, 16.45 e 19
LA BRIGADE
 de René Gilson
 21.15 e 23.30
DE MARCHER LA MEILLEURE FAÇON

RESTELO 810375
 Av. Torre de Belém

15.00, 18.30 e 21.30
 8.ª Semana
O EXPRESSO DE CHICAGO
 N. ac. M/ 13 anos
 0.15
 15, 18.15 e 21.30
O MONSTRO

ROMA 887778
 Av. Roma, Lote JRB

13.30, 16.15, 19 e 21.45

Estreia
KING KONG
 O filme começa a projectar-se no
 início das sessões

ROXY 548560
 Av. Almirante Reis, 20

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

O DRAGÃO NEGRO
 (Quem matou Bruce Lee)
 Int. a menores de 18 anos

SÃO JORGE 579144
 Av. Liberdade, 175

15.15, 18.30 e 21.30
NEW YORK, NEW YORK
 c/ Liza Minnelli, Robert de Niro
 de Martin Scorsese
 N. ac. M/ 13 anos

SATELITE 562632
 Av. Fontes Pereira de Melo, 61

15, 17, 19 e 21.30
 6.ª semana
SANGUE VIRGEM PARA DRÁCULA
 Não acons. m/ 18

STAR 804210
 Av. Guerra Junqueiro, 14-C

15.30, 18.30 e 21.30
 3.ª semana
O PRINCEPE E O POBRE
 c/ Rex Harrison, Charlton Heston
 e Raquel Welch
 Não acons. m/ 13
 As 24.00
REFLEXOS NUM OLHO DOURADO
 c/ Elisabeth Taylor e Marlon Brando

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)
 Estação do Rossio

14, 16, 18, 21.30 e 24

UM CADAVER DE SOBREMESA
 c/ Truman Capote, Peter Falk, Alec
 Guinness, Peter Sellers, David
 Niven
 Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595
 Av. Liberdade, 188

15.15, 18.30 e 21.30

AS AVENTURAS DE BERNARDO
E BIANCA
 Para todos
 Falado em português
 Amanhã sessões às 18.30 e 21.30

VOX 880808
 Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 979

14.15, 16.30, 19, 21.30
 6.ª Semana
CASSANDA CROSSING
 Não acons. m/ 13
 As 24.00
AMANTES EM VENEZA
 c/ George Segal

D. JOÃO V 971794
 Praça Centro Comercial Damaia

As 16 horas
CARROCEL WALT DISNEY
 Palhaços
 (para todos)
 As 21.15 men. 14 anos
AMOR SEM BARREIRAS
 23.45, men. 18 anos
PUNHO SANGRENTO

Em ALHOS VEDROS o DIÁRIO
 DE LISBOA vende-se na TABA-
 CARIA MODERNA

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

Na estrada
 caminhe sempre
 pelo seu lado
 esquerdo

circulare e viver

PIANUS

MUITO
 BEM!
 OI-
 CAM!!

QUERO QUE TO-
DOS AQUELES
QUE TIRARAM
TERRA DO MONTI-
NHO DO PEGADOR
TORNEM
AQUI!

QUERO QUE
TORNE A FICAR
COMO ESTAVA!

NÃO ERA ASSIM
QUE ESTAVA!!!



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320211/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOIA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

CR analisou conjuntura política

O Conselho da Revolução reuniu ontem no Palácio de Belém sob a presidência do general Ramalho Eanes. Não foi divulgada a agenda na sua especialidade, mas prevê-se que o CR tenha amplamente debatido assuntos decorrentes da alternativa ao Governo e da designação do futuro Primeiro-Ministro.

Abordado pelos jornalistas à

entrada do Palácio de Belém, o capitão Sousa e Castro, porta-voz daquele órgão de soberania, disse relativamente à designação do Primeiro-Ministro, que «não é do consenso do CR que sairá essa designação, pois ela é da competência do Presidente da República, embora este tenha em conta as opiniões dos vários Conselhos».

Mário Soares chefia missão da IS à América Latina

Willy Brandt, presidente da Internacional Socialista, revelou hoje em Tóquio que o secretário-geral do PS, Mário Soares, chefiará no ano que vem uma missão internacional socialista à América Latina.

Esta notícia foi dada, no discurso pronunciado pelo ex-chanceler da RFA, na sessão de abertura dos trabalhos da conferência dos dirigentes da Internacional Socialista, hoje reunidos em Tóquio. Pela pri-

meira vez a IS se reúne fora da Europa, facto salientado por Willy Brandt, o qual asseverou que a organização por ele presidida pretende assumir um carácter mundial. A propósito referiu as missões que a IS enviou já à África Austral e ao Médio Oriente, revelando em seguida a próxima missão à América Latina.

O Bureau da IS realizará a sua próxima reunião em Dakar em 1978.

PDC EM CONGRESSO Pinheiro de Azevedo provável presidente

Círculos da extrema-direita dão como provável que Pinheiro de Azevedo seja eleito presidente do Partido da Democracia Cristã, esta tarde no Hotel Altis, e durante a realização do IV Congresso daquela organização.

Pinheiro de Azevedo foi membro da Junta de Salvação Nacional a seguir ao «25 de Abril» e depois membro do Conselho da Revolução e Primeiro-Ministro do VI Governo (onde teve actuação que lhe mereceu da extrema-direita, da direita e do PS, indiscriminadamente, a designação de «almirante sem medo»), é actualmente cabeça do Movimento da Democracia Social Portuguesa (organização pouco activa e principalmente pouco definida, embora Pinheiro de Azevedo tenha afirmado em tempos, por certo inadvertida-

mente que o seu ideário se situava entre o PS e o PC). O almirante na reserva falou ontem à ANOP e disse que seria prematuro «avancar-se desde já com a notícia» de que iria ser o presidente do PDC: «depende — disse — das negociações em curso».

Lembra-se ainda que, actualmente, círculos da extrema-direita admitem a possibilidade de fusão entre três agrupamentos: além do PDC e do MDSP, o MURN, de Kaulza de Arriaga. Não se conhecem publicamente opiniões de Pinheiro de Azevedo sobre a hipótese que, a confirmar-se, seria a criação duma espécie de «frente nacional».

O Congresso do PDC no Altis começa às 14 e 30 e a ordem de trabalhos consta, primeiro, a eleição de corpos gerentes; segundo a análise da situação política.

POR MINISTRO ESTAR DEMISSIONÁRIO MAS não toma decisões

O ministro dos Assuntos Sociais, dr. Armando Bacelar, justifica num comunicado a sua recusa em receber representantes do Sindicato dos Jornalistas e dos Sindicatos dos Enfermeiros das zonas Norte, Centro, Sul e Funchal e ainda dos policlínicos que faltam colectivamente aos exames.

Para além de sublinhar que os dirigentes destas organizações «foram devidamente atendidos pelos serviços competentes», dá a sua versão sobre cada um dos problemas.

Assim, o assunto da integração da Acção Médico-Social da Caixa de Previdência dos Jornalistas nos Serviços Médico-Sociais, tem sido tratado em entrevista com a comissão instaladora dos serviços Médico-Sociais, com a participação de representantes do respectivo Sindicato, estando, o ministro dos Assuntos Sociais perfeitamente ao corrente de tudo o que foi tratado.

Recordamos que esta integração, a ser concretizada, não pode retirar aos jornalistas

os direitos adquiridos ao longo de anos. Para a defesa dos seus legítimos interesses os jornalistas elegeram uma comissão que negociará com as entidades competentes.

Quanto aos Sindicatos de Enfermagem que pediram audiência para apreciar o projecto de reestruturação das carreiras de enfermagem, foram os mesmos consultados por escrito, para, pelo menos meio de pronunciar-se acerca do referido projecto, não o tendo feito, até esta data.

Por último, em relação aos policlínicos, depois de acentuar que «nenhuma razão lhes assiste», considera que eles foram repetidas vezes recebidos na Direcção-Geral dos Hospitais, quer pelo próprio director-geral em exercício, quer pelo inspector-superior, sempre que o desejarem e sem quaisquer limitações. Foram também recebidos no dia 25 de Novembro, pela chefe de gabinete da Secretaria de Estado da Saúde, incumbida de os ouvir, pelo ministro, que, aliás os tinha recebido pessoalmente em Outubro último, estando assim ao corrente das suas pretensões.

No entanto e dando razão aos argumentos das organizações o dr. Armando Bacelar sublinha que «estando o Ministério demissionário, não é o momento de serem ministerialmente tomados compromissos que possam tolher a liberdade de decisão dos futuros governantes».

PJ do Porto descobriu uma rede de droga

PORTO, 17 — A Polícia Judiciária descobriu uma importante rede de traficantes de droga, capturando oito elementos que se encontram detidos no estabelecimento prisional de Custodias. As investigações estenderam-se às comarcas de Gaia, Boticas e Chaves, havendo ainda outros indivíduos implicados mas que aguardam o julgamento em liberdade. Os presos são: Laurentino António de Oliveira Barros, de 25 anos, da Rua de Graminhos, Valadares; José Fernando Nogueira da Costa, de 26 anos, empregado dos TLP, da Rua da Vista Alegre, na mesma freguesia;

Manuel Rui Barbosa Dias, de 24 anos, estudante, da Rua dos Sameiros, Madalena, Gaia; José Joaquim Veiga da Cunha, de 30 anos, comerciante, residente em Covas do Barroso, Boticas; Camilo Carneiro Alves, de 32 anos, motorista, do lugar de Ilheiras, no mesmo concelho; Rui Lino Chaves Pinho, de 19 anos, Bairro do Rajado, em Chaves; A mérico Fernandes Ferreira, de 40 anos, comerciante, da Rua 9, 360-1, em Espinho; e Armando José Fonseca Moreira Brás, de 18 anos, da Rua Domingos de Matos, 675, em Coimbrões, Gaia.

PJ da Madeira desenterra tesouro de três mil contos

FUNCHAL, 17 — Após de moradas investigações, a Polícia Judiciária acaba de descobrir três mil contos em jóias enterradas no quintal de uma habitação em S. Roque.

Trata-se do produto do roubo perpetrado na «Ourivesaria Funchalense», em Agosto (cerca de dois mil contos), sendo ainda «contemplada» por este achado a «Ourivesaria Nacional», igualmente assaltada há algum tempo.

“Transportes e qualidade de vida”

No Clube Militar Naval realizou-se ontem um colóquio subordinado ao tema, «Transportes e qualidade de vida». Participaram como apresentadores do tema, o eng. Eduardo Zúquete (Transportes suburbanos), eng. Gonçalo Ribeiro Telles (Qualidade de vida), dr. Macedo da Cunha, (Transportes individual) e dra. Leonor Coutinho (Transportes urbanos).

Foi convidado a participar no debate, que teve como mo-

derador o eng. Fernando Melo Antunes, o dr. Francisco de Sousa Tavares.

O colóquio foi seguido com particular interesse por uma assistência bastante numerosa.

O local onde as jóias tinham sido enterradas, pertence a um familiar de um dos implicados.

É possível prever tremores de terra

É possível prever um tremor de terra, medindo a concentração de hélio nas águas subterrâneas. Esta a conclusão a que chegaram geofísicos soviéticos depois de procederem a uma série de observações nas regiões de Tiao-Chão que têm uma actividade sísmica elevada. Estudando a concentração de hélio, rádio e estrôncio, verificaram que o hélio reagia a todas as mudanças operadas na crosta terrestre.

A velocidade das ondas transversais e longitudinais, a magnetização e a resistência eléctrica das rochas anisclâmicas igualmente a iminência de um tremor de terra e, nas suas previsões, os cientistas terão também que ter em conta estes fenómenos. «Só o conjunto dos índices nos permitirá prognosticar com maior precisão a hora, o local e a intensidade de um sismo», declarou ao correspondente da TASS o director do Instituto de Física da Terra da URSS.

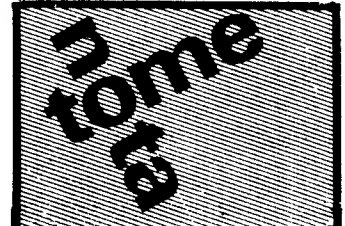
Comunistas de San Marino convidados a formar governo

O Partido Comunista da República de San Marino (a mais antiga e a mais pequena república europeia) foi encarregado de formar governo, numa medida que se destina a solucionar a crise aberta há um mês pela saída dos socialistas da coligação de centro-esquerda.

A Regência da República, constituída por dois capitães chefes de Estado, confiou esta missão ao PC, que dispõe de 16 lugares no Parlamento, depois de os democratas-cristãos (25 deputados) terem desistido de formar governo.

Logo que a crise se desencadeou foi apontada a hipótese de fazer entrar os comunistas na maioria governamental, mas até agora os democratas-cristãos têm-se oposto a toda e qualquer colaboração com o PC.

Depois do fim da segunda guerra mundial, o Estado de San Marino foi governado por uma coligação de socialistas e comunistas, durante doze anos. Segundo a ANOP, os comunistas de Mônaco não de-



CENAS NA RUA

Rua Garrett três da tarde. Junto aos degraus da Igreja dos Mártires junta-se um grupo de curiosos quatro ou cinco jovens, expõem e procuram vender, desenhos e poesias de sua autoria. Uma cena vulgar e aceite com simpatia em todas as capitais do mundo. Menos em Lisboa. Dois polícias, imperativos, como que portadores de toda a autoridade deste mundo, ordenam aos jovens que recolham o material e os acompanhem à esquadra.

Rua da Prata, três e um quarto, da mesma tarde. Um indivíduo grandalhão, insolente e provocador, expõe numa banca porta-chaves com a efígie de Salazar e Caetano. Alto e bom som apregoa à vontade esta mercadoria fascista. Nenhuma autoridade intervém. Acaba por ser a indignação popular que o leva prudentemente a retirar para o recanto de um portal.

Moral da história: é possível ser-se fascista e fazer propaganda fascista nesta «jovem democracia», mas é perigoso ser poeta ou artista pobre.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE NOVEMBRO
45 155 exemplares
(Hoje 32 páginas)

Pub EM VILAMOURA POR 780 CONTOS

Mesmo no Centro do Fabuloso Empreendimento Turístico — Residencial de Vilamoura, entre os campos de Golf, direccionado para a MARINA, e com panorâmica vista de mar, situa-se o elegante Conjunto «Le-Club».

Deste conjunto (com cinco tipos de diferentes projectos aprovados e à escolha dos interessados em moradias de requintado conforto, com grandes living, lareiras, terraços e magníficos jardins individuais circundantes), vendem-se ao preço único de 780 000\$00 os restantes lotes de terreno do Empreendimento «Le-Club».

Solicitar por postal ou carta informações ou reserva de compra, — nesta ocasião única com condições de pagamento a estabelecer de conformidade com o programa financeiro dos interessados —, ao Procurador Geral do Conjunto Urbanístico «Le-Club», Sr. Lúcio Marques, com escritórios na Praça do Chile, 15-1.º, Lisboa-1, e também em Vilamoura, mesmo no conjunto «Le-Club».

TERRA SANTA e ROMA

10 dias tudo incluído
TELAVIVE, JERUSALEM, NAZARÉ
TIBERIADES, MONTE CARMELO
e ROMA

com AUDIÊNCIA PAPAL
consulte o seu agente de viagens

Alitalia

Faremos ver todo o mundo

Nome _____
Morada _____
Av. da Liberdade, 225 - Lisboa Tel. 536145
Querem enviar-me programa _____



a TV
ao alcance
de todos.

17 DE DEZEMBRO
DE 1977

sete
PONTO
sete

AGENDA SEMANAL  DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete
PONTO
setesuplemento
dominical

cinema

jorge leitão
ramos

3



teatro

carlos porto

6

luís de miranda
rocha

Livros

7



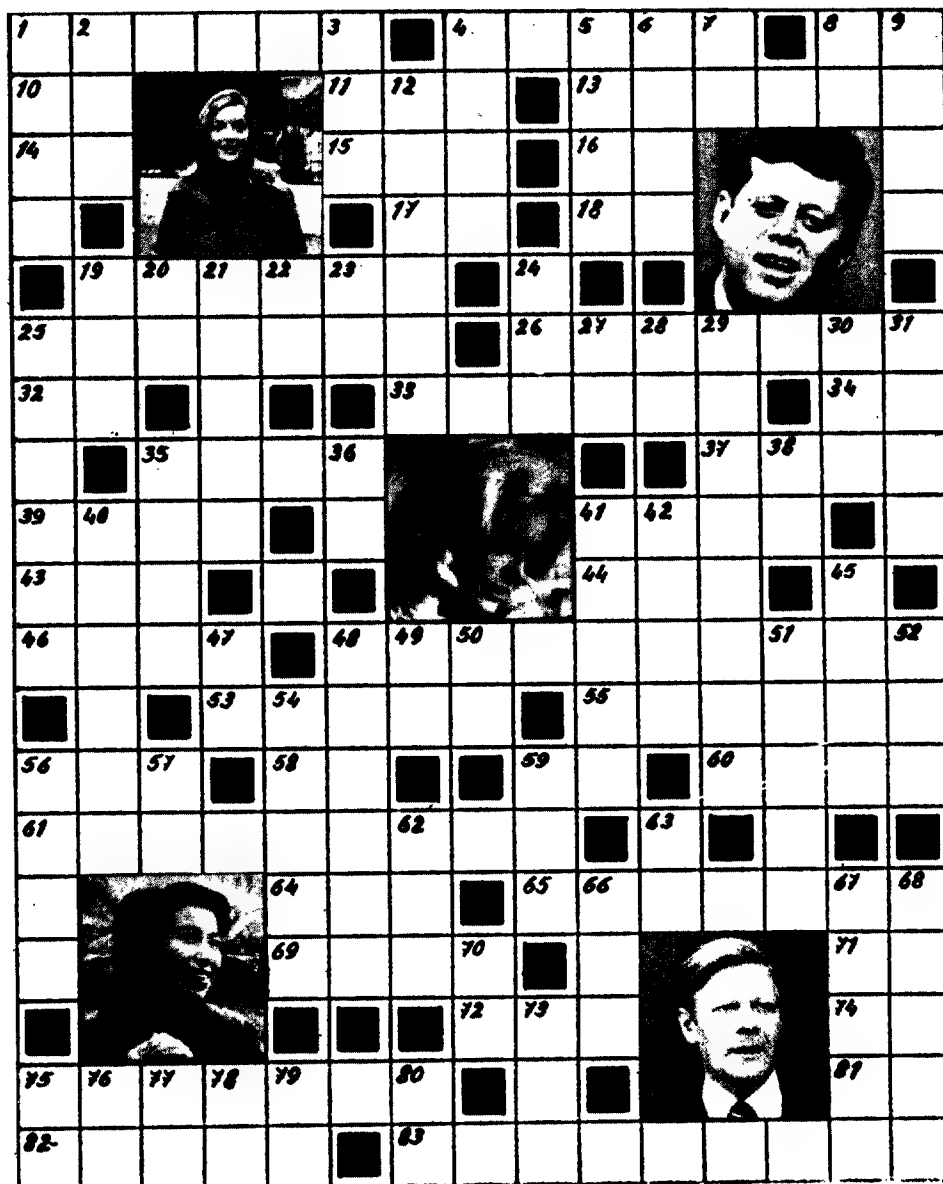
televisão

8

co. denação de
mário lindolfo

Lisboa, 17 a 23

de Dezembro de 1977

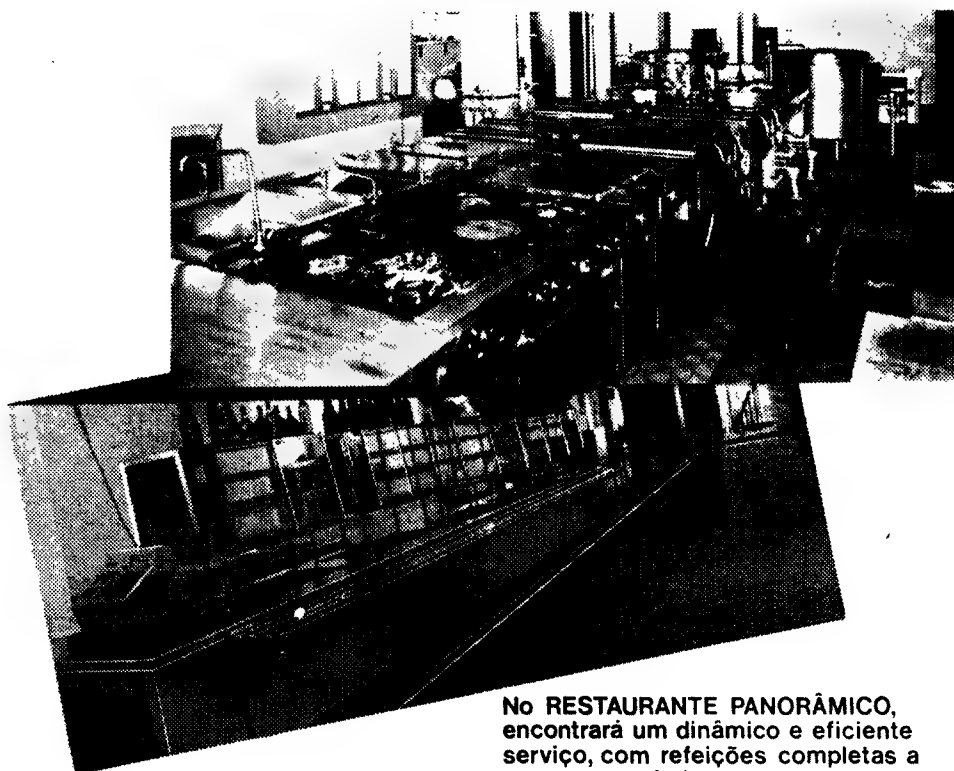


PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS 1/4 Foi atriz e a segunda mulher de Mao Tsé-tung. 8 Seiscentos em romano. 10 Autores. 11 Nome de letra. 13 Falecia. 14 Reis. 15 Senhores. 16 Aparência. 17 Preposição e artigo definido. 18 Em a. 19/26 Novo caso de espionagem abala o governo deste chanceler. 25 Solar. 32 Acrescentando uma consoante é o nome de um dos juizes de Israel que, segundo a tradição, libertou os Judeus da Tirania de Eglon, rei dos Moabitas. 33 Irão para fora. 34 Sufixo que designa estado. 35/83 Foi a protagonista dos filmes da série «Sissi» e fixou residência em Paris onde comprou um hotel. 37 Apelido. 39 Ofereceis. 41/48/75 Três dias depois deste presidente americano ter sido assassinado, o director do FBI Edgar Hoover tentou impedir a nomeação de uma comissão presidencial para investigar o caso. 43 Antiga capital da Birmânia. 44 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 46 Macia. 53 Corno (pop.). 55 Guarnecer de arames. 56 Ave da família dos láridas. 58 Miriã. 59 Abreviatura de mister (senhor). 60 Mancha negra causada pelo excesso de calor do lume. 61/65 É atriz e mãe de uma pequenina chamada CHIARA, esta jovem que recusou casar-se com o pai de sua filha Marcelo Mastronianni. 64 Recusa. 69 Tosto. 71 Érbio (s.q.). 72 Saudável. 74 Antiga unidade monetária da Alemanha. 81 Cânhamo de Manila. 82 Estimais.

VERTICAIS 1 Rosto. 2 Tens. 3 Fluido aeriforme. 4 Facto. 5 Magnete natural. 6 Esposa do filho. 7 Grossa (abrev.). 8 Quinhentos e um em romano. 9 Acontecimento. 12 Agradecidos. 19 Tempo do verbo haver. 20 Artigo definido (ant). 21 Amadilhas. 22 Mil e cem em romano. 23 Interjeição de dor. 24 Letra grega. 25 Indivíduo finório (pop.). 27 Crómio (s.q.). 28 Tempo do verbo haver. 29 Humedeceram. 30 Sofrimento. 31 Atrás. 35 Esteiros. 36 Duas das quatro letras que formam o primeiro nome do político chinês que foi um dos principais conselheiros da imperatriz Tseu-Hsi e foi eleito em 1913 presidente da República da China. 38 Prefixo de privação. 40 Alcança com a vista. 41 Arriscar ao jogo. 42 Rio da Polónia. 45 Içar. 47 Prata (s.q.). 48 Reduziras a fio. 40 Pronome pessoal (inv.). 50 Basta. 51 Causou amuo a. 52 Doutoura. 54 Delicada. 56 Rio do estado do Pará. 57 Item. 59 Medicina. 62 Uma das Cíclades, entre Naxos e santorino. 63 Serviço Nacional. 66 Gavinha. 67 Larva. 68 Despovar. 70 Ósmio (s.q.). 73 Primeira parte do nome da rainha do Egipto, cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859. 75 Quioampère (abrev.). 76 Preposição. 77 Sódio (s.q.). 78 Niquel (s.q.). 79 Pertences. 80 Velha cidade bretã que, no século IV ou V, teria sido engolido pelas ondas.

Restaurante Panorâmico de Sines Self-Service



Abriu ao público em Sines, Av.
25 de Abril, o mais amplo e moderno
restaurante.

No RESTAURANTE PANORÂMICO,
encontrará um dinâmico e eficiente
serviço, com refeições completas a
preços económicos.

PANORAMA, EFICIÊNCIA, ECONOMIA E
RAPIDEZ sobre a baía.

A dimensão exacta para melhor o servir
RESTAURANTE PANORÂMICO DE SINES
Av. 25 de Abril

CONCESSIONÁRIOS

SINALIMENTAÇÃO

INDÚSTRIAS ALIMENTARES, LDA.



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

AVISO

CORREIO DE NATAL E ANO NOVO

Nós desejamos realizar um serviço de qualidade
mas o nosso êxito está também nas suas mãos:

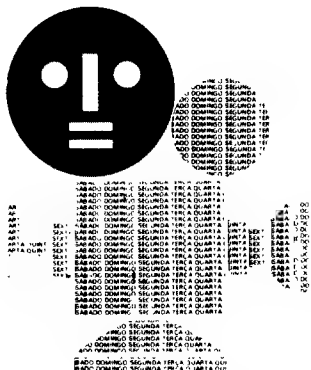
Antecipe os envios de Natal e Ano Novo

Não espere pelo último momento
de preferência envie até dia 18

Mande o correio aéreo antes das horas
limites normais

Se é responsável por um grande
serviço de empresa, agradecemos
a colaboração que, sem dúvida, nos vai prestar
Você conhece bem o nosso problema

Antecipadamente, muito obrigado.



CINE/PONTO

UM AMERICANO EM PARIS
 de Vincente Minnelli
 (USA-1951)

A reposição que fecha o ano (um 1977 onde, de *Senso* de Visconti a *Vamo-nos amar* de Cukor, muito cinema de outros tempos voltou a reencontrar o público de Lisboa) é um dos afloramentos mais representativos da «comédia musical» americana. Sob a música de Geishwin



e com coreografia de Gene Kelly, *Um americano em Paris* possui, para além de antológica fluência e ritmo, aquele que é, talvez, o melhor bailado de todo o cinema: Refiro-me à cena final que, por isso merece vinte vezes a atenção do leitor.

Cinema Nimas (14.30, 16.45, 19 e 21.30)
(para todos)

A GUERRA DAS ESTRELAS
 de George Lucas
 (USA-1977)

Com *A guerra das estrelas* entramos no domínio do filme fascinadamente lúdico, milimetricamente estudado para nos fazer (com



gosto) nele entrar, uma amálgama de muito do imaginário contemporâneo condensado numa obra de ficção científica. E não há quem não goste de, com ele, brincar. É por essa evidência, esse adorador universal mágico, que acaba por nos levantar algumas reservas. Jogando à defesa, escudando-se no perfeito domínio da técnica e da narrativa, Lucas fez sucesso imediato mas não para durar.

Cinema Monumental (14, 16.30, 19 e 21.30)
(não acons. men. 13 anos)

SANGUE VIRGEM PARA DRÁCULA
 de Paul Morrissey e Antônio Margheriti (não creditado)
 (França-Itália-1974)

Morrissey, ao que parece, plantou as árvores e agora vive à conta. Um bom padrinho (Warhol), um bom passado (a invulgar trilogia *Trahs, Flesh e Heat*) um moço de recados (Antônio Margheriti, realizador italiano de quarta ordem), para quê, ter, afinal, o trabalho de desenvolver as (até) boas ideias que este filme prenuncia e falha? Eis como o *underground* se encharca dos dinheiros de Ponti e Yanne, se abastarda, se comercializa, se esvazia.

Cinema Sateélite (15, 17, 19, 21.30)
(não acons. men. 18 anos)

CASANOVA
 de Federico Fellini
 (Itália-1976)

É a última semana que vai estar em cartaz e, portanto, não deixe para as calendas



gregas. Este filme de Fellini, apogeu e desvendagem paroxística do seu génio e dos seus limites é uma obra de morte e tristeza, encenação de um cadáver que se transporta por um cenário que é já, evidentemente, cartão ricamente pintado, desperdício que se acumula num vazão imenso, tumular, caledos cópio inenarrável de ventre da baleia-mãe universal que o seu cinema tem sido. E não pode (após *Casanova*) continuar a ser.

Cinema Apolo 70 (15.15, 18.15, 21.15)
(não acons. men. 18 anos)

O PÁSSARO AZUL
 de George Cukor
 (USA-URSS-1976)

Uma co-produção americana-soviética feita mais como sinal de amistosidade do que como filme com cabeça, tronco e membros. Uma Elizabeth Taylor mais canastrona que nunca (e já nem sequer bela de se ver) inquina este *O pássaro azul* onde ainda sobra tempo para nos darem o rebuçado (de insatisfação) de Pavlova e Popov, onde ainda metem,



fugazmente, Jane Fonda, onde ainda há espaço para duas criancinhas lamechissimas e de onde resta o impecável momento de ironia de Ava Gardner. Não é bonito ver Cukor sujeito às manobras diplomáticas.

Cinema Castil (15, 17, 19, 21.30)
(para todos)

NEW YORK, NEW YORK
 de Martin Scorsese
 (USA-1977)

Longe de *Taxi driver* e da sua violência, Martin Scorsese reencontra New York na toada magoadamente revivalista de uma viagem ao pós-guerra e ao mundo do *show business* desses anos.

Longe de *Taxi driver* e da sua violência, Martin Scorsese reencontra New York na toada magoadamente revivalista de uma viagem ao pós-guerra e ao mundo do *show business* desses anos. Longe de *Boxcar Bertha* e da sua incipiência juvenil mas actuante, longe da Alice que já não mora em Scorsese, *New York, New York* é a obra de consagração brilhantista de um realizador bem mais interessante do que aqui parece. Robert De Niro, de novo, a provar que é um dos maiores actores americanos do presente, Liza Minnelli a mostrar, ainda uma vez que não é por ser filha de Judy Garland



que se é, sequer, atriz, eis, em matéria de actores o que nos traz este filme. Scorsese, nas malhas do sucesso, a fazer bem

e perfeito e, no entanto, inconveniente e frágil. Já agora: para quando *Mean Street* para que o círculo se feche?

Cinemas ABCine, Estúdio e S. Jorge
(não acons. men. 13 anos)

AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
 de Yves Robert
 (França-1976)

Eu (pessoal e subjectivamente) fartei-me deste

filme idiotamente contentinho a meio da sua projecção. Calquem agora o que é ter de escrever todas as (já de masiadas) semanas sobre este pedaço de inatividade satisfeita tipo «chapa zero» do mercado comum! Calquem o que é, todas as semanas, ter de gastar tempo e prosa e espaço e paciência a dizer-vos, leitores amigos, que este filme é de fugir! (Há coisas que não se fazem a ninguém)

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45, 21.30)
(não acons. men. 13 anos)

Perspectivas do Cinema Francês

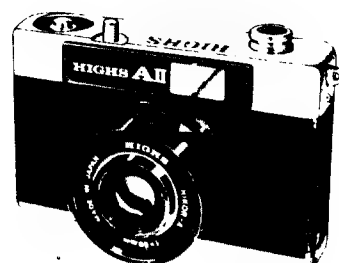
Até 23 de Dezembro o cinema Quarteto está a ser local de uma nova *mostra* de cinema, tipo de manifestação que começa felizmente, a tornar-se comum em Lisboa. Desta feita o certame toma a denominação genérica de *Perspectivas do Cinema Francês* e é constituído por mais de duas dezenas de filmes seleccionados entre os que, nos últimos anos, integraram a secção homónima do Festival de Cannes. Sem nomes consagrados mas por certo, com nomes de futuro, estas *Perspectivas* oferecem ao público de Lisboa a ocasião de tomar o pulso ao que de mais jovem e mais promissor se vai fazendo no cinema francês. Eis os filmes a projectar: *Um animal doné de raison* de Pierre Kast, *L'acrobate* de Jean-Daniel Poullet, *An bout du printemps* de Bernard Dubois, *Dehors, dedans* de Alain Fleischer, *Angela Davis* de Jean-Daniel Simon, *Madame G.* de Jean-Luc Miesch, *La ville est à nous* de Serge Poljinsky, *Aurait du faire gaffe* de Henri Mennier, *Carrara* de Christian Paureilhé, *Qu'est-ce qu'elles veulent* de Coline Serreau, *Une saison dans la vie d'Emmanuel* de Claude Weisz, para além daqueles que, à partida, são vedetas, ou seja, *La brigada* de

René Gibson, *Qu'est-ce que tu veux Julie?* de Charlotte Dubrenil, *La meilleure façon de marcher* de Claude Miller, *Cocorico Monsieur poul* de Dalarou, *Lune chante, tautre pas* de Agnès Varda, *La coupe à dix francs* de Philippe Condroyer, *A. Constant* de Christine Laurent, *Histoire de Paul* de René Ferret, *La question* de Lourent Heyneman, *Anatome d'un rapport* de Luc Moullet e *Les guichets du Louvre* de Michel Mitrani. Além destes filmes será ainda exibida uma selecção de curtas metragens.

Presentes em Lisboa, por outro lado, estão os realizadores Pierre Kast, Claude Weisz, René Gilson e Bernard Dubois, além do legado geral da «Société des Realisateurs de Films» (entidade organizadora do certame), Jacques Poitrenaud. Resta dizer que esta iniciativa do Quarteto conta ainda com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura e da Embaixada da França. Os filmes (apresentados em versões originais sem legendas e classificados em bloco como interditos a menores de 18 anos) estão portanto à sua espera nas 4 salas da Rua Flores do Lima. Sob nos resta desejar-lhe uma boa maratona.

No Natal Ofereça...
MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS
POUPE O SEU TEMPO! ENCOMENDE PELO CORREIO.

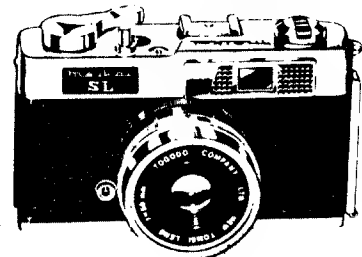
Meikai
MODELO A II



Não permite dupla exposição
Fornecida com estojo e correia

Só 1.250\$00

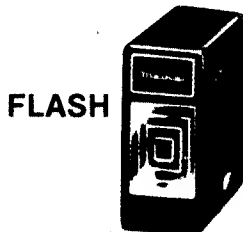
Meikai
MODELO SL



Filtro incorporado
Não permite dupla exposição
Alavanca para avanço da película
Calha para o Flash (lâmpada e electrónico)
Fornecida com estojo e correia

Só 1.590\$00

Meikai



FLASH ELECTRÓNICO

Só 950\$00

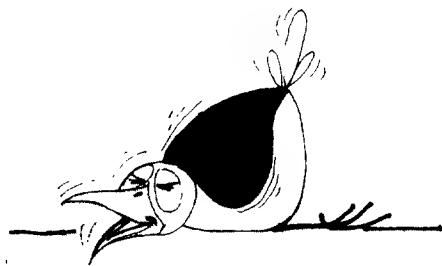
Se qualquer dos artigos que escolheu não satisfizerem, garantimos a remessa do contra valor desde que proceda à sua devolução dentro de 10 dias

ecliptica	Querá enviar-me na volta do correio pelo preço acrescido de Esc. 30\$00 para despesas de porte e embalagem (Continente)	
	Máquina Modelo	Envie a cobrança
	Junto cheque	
	Nome	
Morada		
internacional	Av. Madrid, 31 A - Lisboa 1	

A RTP festeja i



Milhões de portugueses comemoram, por todo o País e no estrangeiro, os 20 anos da RTP. Com a alegria estampada nas caras, os cidadãos lusitanos rendem homenagem ao bom trabalho desenvolvido naquela casa e sobretudo ao critério que preside à selecção de programas. No despontar destas vinte primaveras, o «Sete-Ponto-Sete» subiu à rua e ouviu o povo de coração aberto. Com a voz embargada pela efeméride, um popular apenas nos disse «nem me fale». Outro, mais expansivo, declarou mesmo que «sem o 2.º canal, o que seria da gente?». Por último, uma velha muito velhinha chegou-se a nós e disse-nos ao ouvido: «Eles que ajudem o Marco a encontrar a mãe. O Natal é a quadra da família...»



A RTP preenche o vazio



Os programas infantis não são escolhidos à toa: Marco e o seu macaquinho preparam os nossos filhos para a eventualidade de as nossas mulheres abandonarem a Argentina



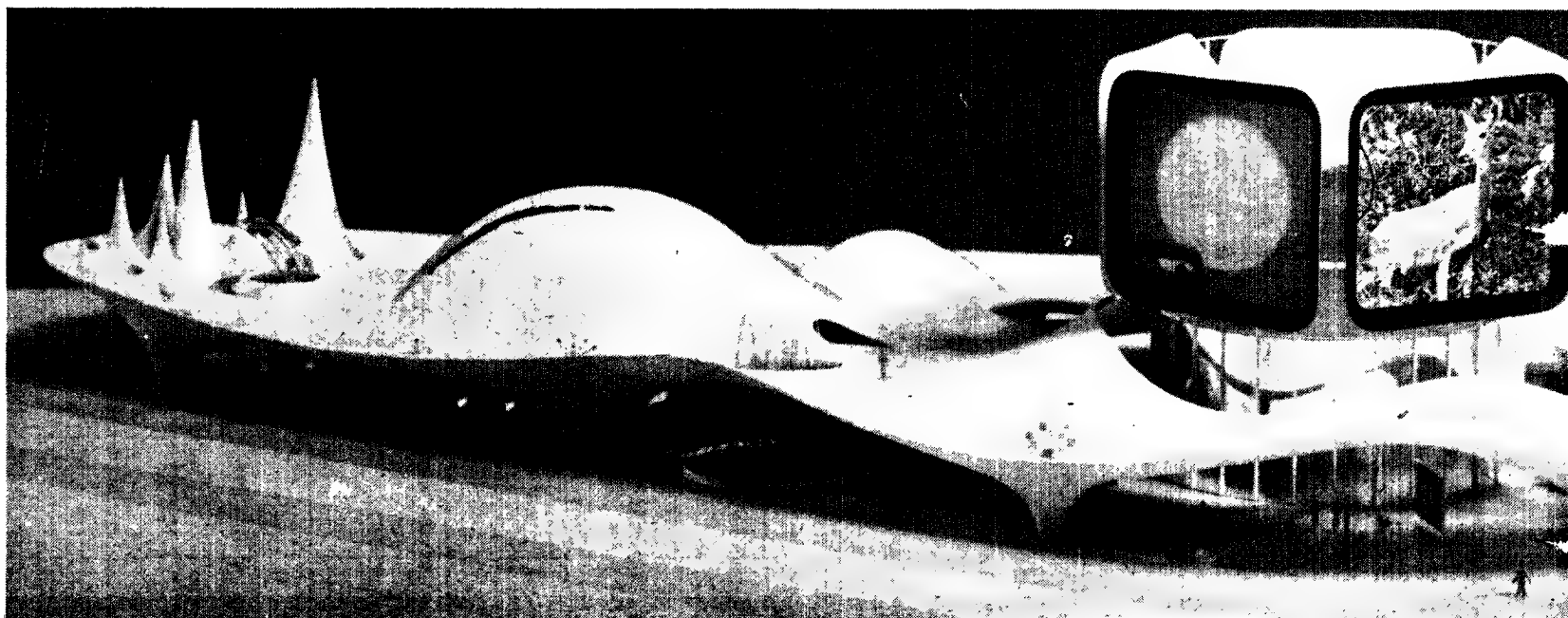
Consciente das suas responsabilidades, a TV mostra-nos aqui um conhecido antifascista, várias vezes perseguido pela PIDE, fazendo a defesa das conquistas alcançadas

Antes de entrarmos na reportagem propriamente dita, o «Sete-Ponto-Sete» quer aqui frisar que não está no gozo. A RTP é de facto a mais importante estação televisiva do País e merece que lhe façamos um carinho.

Para já, é preciso dizer que embora não pareça, a RTP tem um plano que visa objectivamente o socialismo. Fique o leitor sabendo, os programas da nossa Televisão não surgem por acaso. Um homem vê «Os Waltons» ao sábado, o «Marco» ao domingo, o «Abre-te Sésamo» à segunda, o «Mosaico» à terça, o «Laurel e Hardy» todos os dias e o «Telejornal» nos intervalos e, quase sem dar por ela, está metido num projecto de esquerda. Um dia, acorda socialista.

Nascida no ano da graça de 1957, a RTP era uma criança gorda, de grandes olhos abertos, e cedo começou a dar os primeiros passos. Em 1973, com 16 anos, era já uma rapariga alta, bem feita, parecia destinada a um futuro tranquilo e a tranquilizar os outros quanto ao futuro. Até que chegamos ao 25 de Abril de 1974 e a adolescente sofre o primeiro percalço. Violentada no seu programa, ela viria a sofrer novo golpe em 25 de Novembro do ano seguinte, durante algumas horas. Mas aguentou-se bem, a crise foi superada.

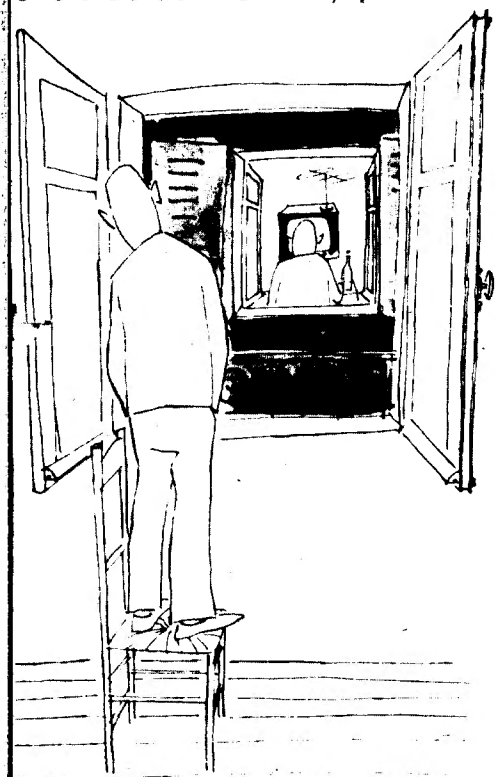
Passado o tempo em que as forças gonçalvistas queriam devolver as terras aos latifundiários, as empresas aos capitalistas e os bancos aos banqueiros, a RTP retoma o seu velho projecto socialista e avança com a série da «Heidi» que foi seguramente o enlevo



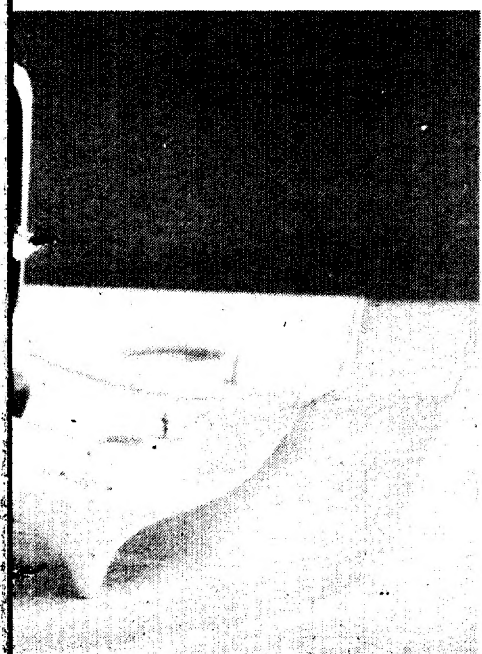
Maqueta do projecto socialista da RTP para 1978

Bodas de Lata

a esquerda portuguesa e o desespero da direita reaccionária: De então para cá, a luta da RTP por uma sociedade sem classes tem prosseguido ao ritmo «do quem doer», sendo justo destacar a agressividade da «TV Rural» e, sobretudo, da série «Tarzan no Deserto Misterioso», cuja apresentação nos países de Leste teve assinalável êxito. Um rápido inquérito realizado pelo «Sete-Ponto-Sete» junto da opinião pública, dá-nos um quadro de opiniões considerável. Para o efeito, procuramos gente anónima, sem cadastro político, que nos dissesse sinceramente, olhos nos olhos, o que pensa do trabalho da TV portuguesa. Em resultado deste inquérito, podemos agora afirmar, sem receio de desmentido, que o



o povo se divide entre o telejornal e a série «Policarpo e os Micos», com menções honrosas para as «Histórias de um Cavalo Preto», «Bota das Sete Léguas», «Boletim



Meteorológico» e «Lin Chung». Verdade se diga, recolhemos ainda os depoimentos de alguns esquerdistas radicais, profundamente distanciados do momento político, que pretendiam que a RTP voltasse a apresentar o «Frente a Frente» de José Mensurado e a «Tribuna Política» de Barradas de Oliveira e João Coito, e, já agora, a «Conversa em Família». Nesta matéria, a posição da Alameda das Linhas de Torres é muito clara: «Calma, o socialismo não se faz de pé para a mão».

Em todo o caso, é da mais elementar justiça recordar aqui algumas passadas vigorosas da RTP contra uma certa tendência elitista, definitivas — no dizer dos críticos Mário Castrim, Francisco Mata e Correia da Fonseca — para o derrube do fascismo.

Nesta ordem de ideias, destaca-se a luta sem tréguas de três senhoras que levaram à prática os melhores programas de sempre da Televisão portuguesa: D. France de Vasconcelos (Decoração), D. Maria de Lurdes Modesto (Colinária) e D. Maria Leonor (Modas).

No balanço destes vinte anos, calou fundo no povo aquele programa tão acessível de David Mourão Ferreira, o «Hospital das Letras» (lembram-se?) e o «Museu do Cinema» de António Lopes Ribeiro, acompanhado ao piano por António Melo. Na circunstância Lopes Ribeiro perguntava sempre «então não cumprimenta os senhores telespectadores?» e o pianista respondia «boa noite». Bons tempos.

Havia ainda a «Internacional», por Artur Anselmo, e o «Gato dos Interlúdios» que brincava com novelas de lá durante hora e meia, como a sugerir aos portugueses que descobrissem o fio à meada. No fundo, tratava-se de uma mensagem subtil, de um apelo à revolta. Por essas e por outras, os portugueses estão ao lado da sua RTP, festejando alegremente mais este aniversário.

E enquanto não assistimos ao regresso do programa «Folclore» de Homem de Melo, com as suas quadras populares, o povo confia nos responsáveis, cujo trabalho é rigorosamente pautado pela Constituição. Ad Multos annos.



Um programa todo virado para o Socialismo. Dos países de Leste chovem os pedidos: «Por favor, aluguem-nos o Mosaico»



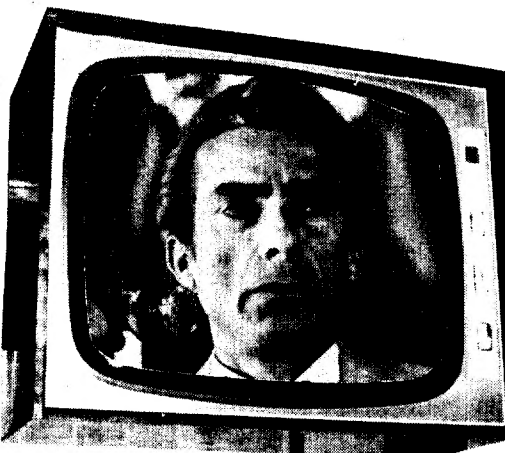
Em defesa da Reforma Agrária, a RTP mostra-nos com frequência o camponês José Manuel Casqueiro. No pequeno ecran, o homem bate-se por uma sociedade sem patrões



Ontem como hoje, ao serviço do Povo



Heidi: uma personagem fundamental na transformação da sociedade portuguesa. Enquanto durou a série, as relações entre patrão e empregado eram como de pai para filho



Para Janeiro, a RTP promete uma nova série de aventuras



Outra iniciativa da RTP que ficou no coração da gente: Colditz. Aqui se viu que o nazismo não era tão mau como isso. Terminada a série, carrascos e prisioneiros tinham as lágrimas nos olhos.



Era assim há vinte anos. Os portugueses andavam tristes, só pagavam a taxa da rádio, a vida não tinha sentido.



caixa do PONTO

TEATRO DA GRAÇA
(Trav. S. Vicente 11
T. 875626)

UMA ABELHA NA CHUVA
de Carlos de Oliveira
pelo Grupo Teatro Hoje

Gastão Cruz fez uma aposta arriscada: adaptar ao teatro um dos mais belos romances da literatura portuguesa do nosso tempo. Seja como for, o texto de Carlos de Oliveira valerá sempre a deslocação. Esperemos que o espectáculo também.

ANTÓNIO PEDRO
(R. Ateneu Comercial, 9
Porto)

OS EMIGRANTES
de Mrozek

João Lourenço encenou e António Montez e João Perry interpretam este combate de ódio e amor entre dois emigrantes que na cave miserável de um grande prédio da cidade estrangeira trocam as suas solidões, os seus medos, as suas esperanças.



A Navalha na Carne

A NAVALHA NA CARNE

Depois da sua passagem pelo Quarteto, a Oficina de Teatro e Comunicação apresenta a peça «A Navalha na Carne», no Clube 22 de Novembro, no Barreiro, em últimas exhibições domingo, segunda e terça-feira.

S. N. B. A.
(R. Barata Salgueiro)

AO O'ISTO CHEGOU
pelo Grupo A Barraca

Uma meditação em forma de farsa revisteira, com momentos de tragédia, sobre a revolução e a revolução em Portugal depois do 25 de Abril. Um espectáculo a não perder.

ACADEMIA ALMADENSE
(R. Capitão Leitão
T. 897017) — Almada
«1383»
de Fernão Lopes e Virgílio Martinho
pelo Teatro de Campolide

Um grande êxito do teatro português digno desse nome, um texto e um espectáculo marcados por uma força dramática, por um poder de comunicação invulgares. Indispensável.

BAIRRO ALTO
(R. Tenente Raul Cascais, 1-A
T. 661515)

AUTO DA FAMÍLIA
de Fama Hasse Pais Brandão
pelo Teatro da Cornucópia

Um espectáculo breve mas denso sobre um belo texto de Fama. A ver e a rever.

ESTRELA HALL
(R. da Estrela, 10
T. 661946)

O CONDE-BARÃO
de Bermudes, Bastos e Rodrigues
pelo Grupo Os Cômicos

Vale a pena ver um espectáculo falhado mas simpático que tem momentos bem divertidos.

TEATRO ABERTO
(Pr. de Espanha
T. 770969)

OS MACACÕES
de Ary dos Santos e Augusto Sobral
pelo Grupo 4

Eles estão aí: espreitam, conspiram, actuam. São Os Macacões. Vá ao Teatro Aberto ver do que são capazes e do que é necessário fazer para os vencer. e aproveite para se divertir com esta comédia musical de Ary e Sobral.

ÁDOQUE
(Martim Moniz
T. 874476)

Ó CALINAS CALA A BOCA!
de Ary, Nicholson, Preto e Viana

Uma revista do Ádoque não precisa de recomendação. Se o leitor ainda não viu, aproveite porque acaba no fim do mês.

Vasto e estranho (é o) Teatro

Tendo-se estreado com «A Mãe», (1) o Teatro Taganka, de Moscovo (2), apresentou, igualmente integrados no Festival de Outono, mais três espectáculos: «Os Dez Dias que Abalaram o Mundo», adaptação do clássico de John Reod; «Escutai Maiakovski», sobre a vida e a obra do poeta soviético, e «Hamlet», de Shakespeare. Além disso, apresentou, em Villeurbanne, um outro clássico «Tartufo», de Molière, que infelizmente não pude ver. Os quatro espectáculos que vi permitiram-me traçar algumas linhas gerais sobre aquilo que poderei considerar a participação de Liubimov na criação do teatro contemporâneo. Antes disso, porém, quero recordar que todos os espectáculos apresentados pela companhia soviética são espectáculos relativamente antigos (dos anos 60) e que Liubimov, de acordo com declarações feitas em Paris, teria preferido não apresentar «Os Dez Dias que Abalaram o Mundo» e «Escutai Maiakovski» por considerá-los demasiado marcados pelo tempo. Acontece, no entanto, que «Os Dez Dias» é o mais célebre espectáculo do Taganka e foi, por isso, aquele que mais interesse despertou. Apesar disso, não deixarei de concordar com o encenador: trata-se de um grande espectáculo mas de um espectáculo datado, de um prodigioso interesse histórico (ai, insubstituível) mas de uma estética em parte naturalmente ultrapassada. Béatrice Picon-Vallin escreve no terceiro volume de «Les Voies de la Création Théâtrale»: «Liubimov limitou-se a respeitar John Reod apenas no essencial, na atmosfera geral do espectáculo. O jornalista desenvolveu uma imagem da Revolução na qual as personalidades políticas o interessaram menos do que as multidões, mostrando o povo



como a força viva da história. Foi esse aspecto que Liubimov foi buscar a Reod e não a cronologia nem a montagem histórica: se o espectáculo se divide numa série de quadros, de números sucessivos, o tema do povo, inspirado em John Reod, liga intimamente as diferentes imagens que o constituem». O espectáculo confirma, pois, o que me parece ser um aspecto fundamental da estética de Liubimov: a utilização de massas corais que assumem o rosto colectivo, protagonista da História. Desde o primeiro momento, esse aspecto pareceu-me evidente. O espectáculo, aliás, inicia-se no vasto átrio do teatro onde músicos e cantores, com alguns soldados, executam canções revolucionárias. Acompanhado pelo público, o grupo dirige-se para o palco. As luzes apagam-se e quando se acendem todos os actores e figurantes estão em cena fazendo exercícios acrobáticos e ginástica, tal como queria Meyerhold. A partir daí o espectáculo é constituído por uma série de «imagens de antologia» de algumas das mais decisivas invenções cénicas do teatro russo e soviético de 1910 a 1920. A utilização do teatro de sombras (exemplo: os guardas vermelhos contra os burgueses), das máscaras, do bailado, da mímica, das projecções, das canções (tratadas como «songs» brechtianas), o emprego da luz, das vozes off (Lénine (3)), dos écrans laterais, etc., tudo isso constitui um catálogo inesgotável, uma colagem prodigiosa não só de imagens sobre a revolução soviética como de algumas das mais importantes inovações cénicas do nosso século. Cenas como a da reunião da Duma (Parlamento czarista) em que se vêem apenas as mãos dos parlamentares num jogo gestual e extraordinário; o tratamento eisensteiniano da figura de Kérenski (como a célebre cena em que o chefe do governo provisório se disfarça de mulher para fugir às forças revolucionárias); o combate entre pigmeus e gigantes projectados no écran; a cena em que um actor só no vasto palco, semeia a terra imensa torcendo o tronco

nu, vendo-se depois os figurantes, com varapaus entre os braços projectando na parede sombras de Cristo crucificado, e depois surge uma multidão de mendigos mostrando ao público um rosto de pavor e miséria; as várias utilizações dos objectos: um trabalhador puxa uma corda com uma toalha que se transformam na mesa dos poderosos (capitalistas e representantes da Igreja); a luz que sai dos orifícios abertos no palco e se projecta sobre os actores criando efeitos admiráveis — todas estas cenas ou meros pormenores de encenação demonstram uma vez mais a espantosa capacidade de Liubimov na criação de uma escrita forte, directa, profunda, perturbadora. Se creio o espectáculo ultrapassado é, por um lado, por aquilo que tem de histórico sob o ponto de vista de linguagem cénica e, por outro lado, pelo facto de alguns dos efeitos utilizados pelo encenador não funcionarem já em virtude da sua contínua utilização posterior. No que me diz respeito, a visão deste espectáculo constituiu uma experiência a sem preço. Admito, no entanto, que apesar de se tratar de um grande espectáculo, e por isso o acentuei, que tenha interessado menos os espectadores do Chailot, independentemente da sua adesão ao seu significado político. O espectáculo sobre Maiakovski está longe de ser um mero exercício poético. Pelo contrário, Liubimov criou uma verdadeira biografia dramática do poeta que surge no palco interpretado simultaneamente por vários actores. Esse desdobramento reflecte a riqueza de uma personalidade multimoda e contraditória que foi certamente um dos mais fascinantes, inquietos, generosos criadores não só da cultura do seu país como da cultura europeia do século XX. Uma vez mais, devo sublinhar a simplicidade dos processos cénicos da encenação em que a luz tem uma função preponderante, simplicidade que é uma das características do trabalho de Liubimov. Utilizando elementos que o futurismo

maiakovskiano inventou (cubos, letras, tubos luminosos, etc.), o encenador construiu um espectáculo rico em incidências humanas, estéticas e ideológicas.

«Mãe» e «Hamlet» são provavelmente os espectáculos mais importantes e mais actuais dos que o Taganka apresentou em Paris. Uma vez mais, o palco nu. Uma vez mais, como na adaptação do romance de Gorki, um elemento assume uma função fundamental. Aqui é a cortina que funciona, pelo menos em termos cénicos, como o coro dos soldados de «A Mãe». Feita de um tecido grosso, rugoso, de tons acastanhados, que a luz transforma e torna translúcida, a cortina varre o palco, divide-o, limita os espaços, funciona como parede atrás da qual os espiões escutam e os poderosos são mortos, dando a espectáculo uma fluidez, o aspecto de continuidade que o marca. No final, com o palco vazio, a cortina movimentada-se lentamente e cria, na parede do fundo, graças aos focos dos projectores, quadros abstractos de uma beleza fantástica. Trata-se de mais uma grande invenção de Liubimov.

A presença permanente do morte, através da coxa aberta no prosénio e de um dos intérpretes dos quais é justo lembrar o grande actor Visotski, a composição da personagem principal, que nos surge como um jovem contestatário, são alguns dos aspectos mais interessantes deste belo espectáculo. Estas breves notas não pretendem mais do que marcar o encontro de um crítico português com uma companhia de teatro soviético cuja prática constitui, a meu ver, um dos pontos altos do teatro dos nossos dias.

É claro que cada um destes espectáculos merecia uma análise demorada que tentasse sublinhar o que neles há de revolucionários tanto sob o ponto de vista estético como ideológico. O que agora não é possível fazer.

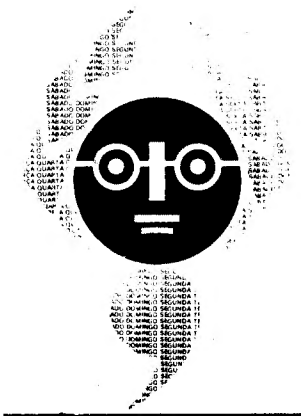
CARLOS PORTO

- (1) Ver «DL» de 10/12/1977
- (2) Nome completo: «Teatro do Drama e da Comédia da Prata Taganka».
- (3) Não se trata, aliás, da voz de Lénine mas de um actor soviético, Chtrankh, que «conhece bem as intonações muito específicas, irónicas e familiares do chefe da Revolução», escreve Béatrice Picon-Vallin na obra citada, acrescentando a propósito da personagem no espectáculo de Liubimov: «As mensagens de Lénine são prolongadas frente ao espectador pelas palavras e pelas acções do povo, e a encenação de Liubimov permite-nos detectar a correspondência imediata entre a palavra de Lénine e o seu eco na boca dos actores da revolução. Num segundo grau, mostra-nos o espectáculo da história, passagem dinâmica do «dizer» ao «fazer», servindo-se dos mesmos processos da história. Assim revolução e representação surgem intimamente ligadas».

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS — 1/4 CHIANG CHING. 8 DC. 10 Aa. 11 Agá. 13 Morria. 14 Rs. 15 Srs. 16 Ar. 17 Ao. 18 Na. 19/26 HELMUT SCHMIDT. 25 Palácio. 32 Ao. 33 Sairão. 34 Or. 35/83 ROMY SCHNEIDER. 37 Lar. 39 Dais 41/48/75 JOHN FITZGERALD KENNEDY. 43 Ava. 44 Ado. 46 Lira. 53 Gaita. 55 Aramar. 56 Ati. 58 Ma. 59 Mr. 60 Mura. 61/65 CATHERINE DENEUVÉ. 64 Não. 69 Asso. 71 Er. 72 Rm. 81 Ma. 82 Amais.

VERTICAIS — 1 Cara. 2 Has. 3 Gas. 4 Caso. 5 lman. 6 Nora. 7 Gr. 8 DI. 9 Caso. 12 Gratos. 19 Bão. 20 El. 21 Laços. 22 MC. 23 Ui. 24 Psi. 25 Pardal. 27 Cr. 28 Ha. 29 Molharam. 30 Dor. 31 Trás. 35 Rias 36 Yu. 38 An. 40 Avistas. 41 Jogar 42 Oder. 45 Alar. 47 Ag. 48 Fiaras. 49 It. 50 Ta. 51 Amuou 52 Dra. 54 Amana. 56 Açaí 57 It. 59 Med. 62 los. 63 SN. 66 Elo. 67 Verme 68 Emar. 70 Os. 73 Aah. 75 Ka. 76 Em. 77 Na. 78 Ni. 79 Es. 80 Ys.



a Ponto e Virgula

DIRECTA, de Nuno Bragança (Moraes)

Se houvesse actualmente jornalismo literário em Portugal (e crítica, nomeadamente), este romance já teria sido certamente objecto duma forte campanha de promoção. Consta-nos entretanto que está a vender-se menos mal... e até já o vimos no topo dos dez-mais uma ou outra semana em algumas livrarias, pelo menos de Lisboa. De onde... talvez não faça

aspecto parcelar do processo verbal que esta escrita concretiza: um texto, pode parecer que ligeiro, mas não; desenvolve; e desenvolve a aqui uma desmedida e criativa imaginação verbal; uma grande destreza no uso, na utilização dum léxico, duma língua registada da sua vida, privada e pública, mas sobretudo privada... dos meandros daqueles que a falam e a vivem, a têm viva, e vão-na renovando, enriquecendo; um alto domínio de recursos, meios e expedientes expressivos... e respectiva articulação.

«Directa» é tudo isto e muito mais. Não será ridículo ou despropositado dizer que perpassa aqui, neste texto, não apenas esse «espanto histórico» de que o próprio autor fala na nota inicial... mas também (e entre os inúmeros sentimentos ou estados de perplexidade, euforia, angústia ou euforia a que a narrativa semiconfidencialmente se refere) uma grande e comovida ternura, um soberano, embora ferido, enternecimento... pelos seres, a vida, a cidade, o país, o mundo. Nota aparentemente à margem, salta-se daqui para uma declaração talvez intempestiva mas cuja autenticidade quem escreve isto desde já reivindica: «Directa» não é apenas um dos melhores romances que ultimamente temos lido.

Não é apenas (e ser isso seria duma inquietante facilidade, dada o pouco de ficção que ultimamente escritores portugueses têm feito) um dos melhores romances portugueses publicados nos últimos anos em Portugal. É

(evitar a complexidade analítica, nesse caso, não por outro motivo diferente da intenção de obter uma síntese mais breve, clara, e apreensível; o que não se pode é dizer que Cardoso Pires... propositalmente, pelo menos, se serve de artifícios: o português metonímico em questão somos largamente nós todos, a começar pelo autor e com o que de simpatia e até mesmo apatia isso implica). Na segunda série de textos «Retrato dos Outros», como o próprio genérico designa, é dos outros que se trata. Os dois conjuntos restantes são talvez muito mais interessantes; quer dizer, pelo menos, podem interessar-se aqui neste país e agora actualmente por certo muito mais. Em «Visita à Oficina» há dois textos: o primeiro é uma «Memória Descritiva» referente a «O Delfim», o último romance do autor, de há oito anos.

Muito extenso e rico de informações pomenorizadas sobre a elaboração do livro a que se reporta, escusado dizer que se trata de uma peça de valor inestimável para a compreensão do «mundo» que no romance se ergue, e do Real que na sua elaboração escritural e textual se produz. O segundo tem um valor porventura menos documental, mas, mesmo assim, é mais do que um valioso testemunho: é uma análise rica de perspectivas e sugestões sobre um fenómeno naturalmente excrecente do regime deposto... 25 de Abril de 74; a Censura. Naturalmente, alarga-se em perspectivas a um objecto muito mais amplo: o próprio regime, a sua estrutura, a sua lógica interna, o seu modo de sustenta, e aos seus braços de recurso.

Trata-se de um dos textos mais interessantes de todo o livro. Não por certo menos interessante do que aqueles (quatro) que se agrupam no «Parêntese ao País Novo» e onde se trata da situação decorrente (ou, talvez mais, das situações sucessivas, de qualquer modo decorrentes) do «25 de Abril». Aqui é um escritor assumindo (com alguma coisa de, digamos, humilde soberania... que é também, digamos, humildade soberana... e falamos de humildade esperam-se que uma aceção muito distante da que a palavra tem no âmbito de conotações religiosas, cristãs, designadamente: trata-se de outra coisa). Ainda, e num relance muito por alto, aqui a posição de Cardoso Pires aparece ponto-e-contrapontoalmente oscilante e equilibrada entre uma certa confiança (humanista crítica, lúcida, racional) na História e na capacidade dos homens para a processarem contra os obstáculos levantados por determinados caracteres históricos adversos, e algum pessimismo (ainda caracterizadamente histórico) que as mais cantadamente celebradas esperanças não chegam, por elas, para iludir ou compensar. No último texto, logo desde o título, há, suspensas, questões em que havemos de reflectir, advertidamente ou não. Desnecessário, dizer, enfim, que é um livro

importante; que se lê (que lemos) com uma apetência ou voluntariedade raramente estimulada, que facilmente nos faz esquecer



Atento, Venerador e Obrigado

essa algo desfavorável surpresa de aparecer-nos um livro assim, de fragmentos dispersos e aparentemente avulsos... quando esperávamos talvez uma obra por exemplo, ficção, coisa, coerente. Não veio esta obra, veio outra, esta, aí está.



A Noite e o Riso

falta o que não há, e um livro como este possa impor-se a um público que, por exemplo, se lembre de «A Noite e o Riso».

Foi a estreia do autor em 69, e... que estreia... não vamos aqui dizer mais do que isto: a poderosa força significativa do verbo carregado de violentas sugestões... denotações, conotações... a hábil e ágil utilização escritural-narrativa duma linguagem; o experimentado estilo... a experimentar-se sempre, todavia, a experimentar uma numerosa infinidade de recursos; um certo despojamento, alguma austeridade... escritural, textual, de par com uma grande fogueira, impetuosidade... escritural, discursiva.

Estas notas, e outras... quer-nos parecer que são agora muito mais nitidas e sublinhadas neste novo romance. Pelo que «Directa» é desde logo a iniludível reafirmação dum romancista que passaria com alta distinção a prova do segundo romance, se fosse caso disso. Depois, é muitas coisas mais do que poderemos aqui referir algumas. Por exemplo, um registo riquíssimo da existência histórica portuguesa nos fins dos anos 60 - princípios dos anos 70, feito através de relações, ligações, pendências dum homem («o homem», denominado, o personagem central) e da sua consciência, na sua projecção, no seu projecto, no seu envolvimento pela vida colectiva, no seu relacionamento genérico ou pontual com ela... os encontros, os desencontros, o conflito, uma dialéctica incessante e fundamente desenvolvida através de sucessivas e inúmeras situações. A trama do romance é o encadeamento destas situações, e pode estar aqui um dos maiores motivos de interesse do livro... para leitores que não se dispensem de exigir que num romance haja isso que por acção se designa.

Tal não significa que «Directa» se trate dum romance tradicional. Questão irrelevante, aliás, pode-se dizer que a concepção global da obra é nesse âmbito tradicional que se situa; todavia, acrescenta-se, há aqui uma decisiva diferença a assinalar, e consiste: no tratamento narrativo da acção de que se trata; na linguagem de recurso para isso utilizada... e sistematicamente: há aqui todo um trabalho assente na base dum desvio, duma transgressão, e o calão é apenas um

mesmo capaz de ser um dos melhores romances portugueses de sempre. E que dizer isto não pareça disparatado ou excessivo. Não somos profetas, e falamos aqui num presente sem preocupações muito mais do que tem aí o romance nas livrarias. Custa-lhe caro... quase trezentos... mas verá que o preço não é, neste caso, questão decisiva que se ponha.

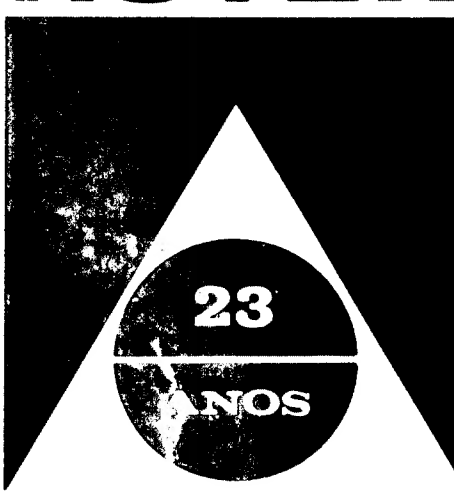
É ficar ainda no âmbito das impressões, mas valerá a pena dizer mais isto: sejam quase trezentas páginas, o romance lê-se praticamente dum fôlego. Muitos com que nos acontece isto, palavra aqui que não conhecemos nós.

E AGORA; JOSÉ? de José Cardoso Pires (Moraes)

É uma reunião de textos (dezoito) que se juntam em quatro séries: «Auto-Retrato», «Retrato dos Outros», «Visita à Oficina» e «Parêntese ao Novo País». Há ainda um último texto, que dá título ao livro, paráfrase dum poema de Carlos Drummond de Andrade e chave para o enigma que o título pode ser para o leitor menos conhecedor. Nos (sete) textos juntos sob o genérico «Auto-Retrato», haverá dois onde a nossa atenção se detém mais interessada: «Atento, Venerador e Obrigado» e «Lá vai o português». O primeiro é o autor-por-ele próprio na meia idade perante o indescritível fenómeno do fascismo (regime, sistema). O segundo é uma sucessão de variações sobre o tema de «o português»-tipo, resultado de contrafactos e contrafactos históricos de proporções bem menos conhecidas do que calculadas. Aqui um leitor porventura muito exigente poderá dizer que a exposição de Cardoso Pires não é muito informada-enfada filosoficamente, como já temos algures não nos lembra de momento de quem (ou ouvimos, tão so.

Pela nossa parte, é âmbito onde não devemos situar-nos. No máximo diríamos que há aqui um certo esquematismo. Mas o esquematismo que dizemos pode bem significar mais outra coisa: por exemplo, rigor

ASTER



QUALIDADE AO SERVIÇO DO ENSINO

LIVROS ESCOLARES

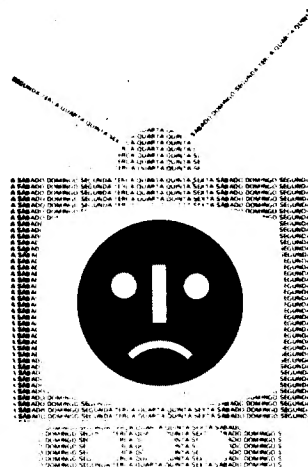
CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO

LIVROS DE INGLÊS

• OUR NEW FRIENDS

• OUR OLD FRIENDS

AGORA, EM DISTRIBUIÇÃO EM TODO O PAÍS



TV/PONTO

Sábado, 17

I PROGRAMA

- 14.00 Telejornal
14.15 Ida e volta
(com o cinto apertado)
14.45 O povo e a música
(ambos vêm de Castelo de Vide)
15.15 Os traquinas
(novo episódio)
15.45 Animação
(apresentado por Vasco Granja)
16.15 Os Waltos
(nova aventura na casa da montanha)
17.05 Telejornal
(nova aventura na casa do Lumiar)
17.10 Concurso Internacional de Música
(de Munique)
18.30 Magazine
(revista ilustrada da semana)
19.30 Espaço 1999
(ficção científica)
20.30 Telejornal
21.00 Boletim Meteorológico
21.10 Programa musical
22.45 Telejornal
23.00 Sábado especial
(«O último bebe», de John Llewellyn Mowey, é o filme desta noite: antevisão de um futuro em que a lei proíbe cada família de ter mais que um filho)

II PROGRAMA

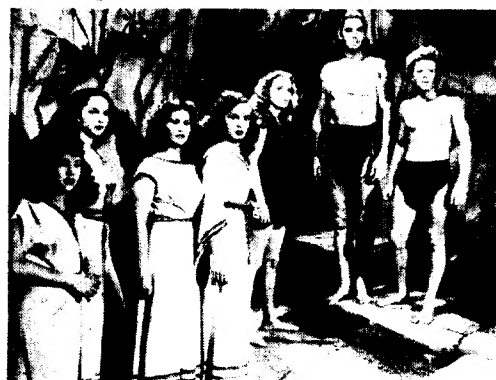
- 21.00 Gabriela
(ela ainda mexe, no II)
21.35 Telejornal
22.05 Vamos contar mentiras
(qualquer semelhança com a rubrica anterior é pura coincidência: trata-se aqui da peça de teatro de Alfonso Paso, produzida por Vasco Morgado, com Florbela Queiroz, Raúl Solnado, Armando Cortez, Santos Carvalho, Lourdes Cabral, Lita Costa, José Alberto e José

Morgado. A Florbela já não tem que se queimar de ter sido «esquecida» pela RTP...)

Domingo, 18

I PROGRAMA

- 12.30 Missa
13.10 Histórias de um cavalo preto
(sabe aquela do cavalo branco de Napoleão?)
13.40 Desenhos animados
14.00 Telejornal
14.15 TV Rural
14.45 Tarzan no deserto misterioso
(Jane está em Inglaterra a tratar de soldados feridos na guerra enquanto, na



- selva longínqua e perigosa, Tarzan enfrenta os agentes nazis...)
16.00 Bota de sete léguas
(precisa de um bom empurrão para ser de facto um espectáculo de jovens para jovens)
16.35 Policarpo e os Micos
(teatro de fantoches)
17.00 Marco
(emprestem-me um lenço, urgente, por favor)
17.30 Lin Chung
(Shih Chin, o dragão tatuado, ajuda Sung Chiang a fugir dos laços de Kao Chiu)
18.30 Grande Encontro
(apresentado, com um sorriso, por Mário Zambujal)
19.30 Ópera
(uma hora com «O mestre Capela» de Cimarosa e Ana Bela Chaves)
20.30 Telejornal
21.00 Boletim Meteorológico
21.05 O mundo de Wolfman Jack
(brr...)
21.40 Camilla
(último episódio da série com Giulietta Masina: todos partem e Camilla fica só)
22.35 Telefutebol
23.05 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.02 Gabriela
(Nacib, meu filho, por que é que os

coronéis tiraram seu chapéu a tiro, naquele episódio que a gente não viu?)

- 21.35 Telejornal
22.10 Programa musical

Segunda, 19

I PROGRAMA

- 18.30 Telejornal
18.35 Abre-te Sésamo
(infantil)
18.55 Programa infantil
(para variar)
19.30 Melodias de Ravel
(pele barítono Alcino Soares)
20.00 Telejornal
20.30 Mulheres no espaço
(uma aventura em fascículos televisivos)
21.05 Boletim Meteorológico
(não assustem a gente)
21.10 A Cornélia visita o Porto
(terceira parte)
23.00 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.00 Telejornal
21.30 Um cheiro e amêndoas
(que vem da Bulgária)

Terça, 20

I PROGRAMA

- 18.30 Telejornal
18.35 Jardins Zoológicos do Mundo
19.00 Ursão e Companhia
(infantil: o casal Miudinho constrói um periscópio para espiar o que se passa em casa do Ursão)
19.30 Telecinema
(actualidades cinematográficas)
20.00 Telejornal
20.35 Mulheres do espaço
(mais um episódio)
21.05 Boletim Meteorológico
21.15 Mosaico
(debate)
22.45 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.00 Telejornal
21.35 A Cornélia visita o Porto
(repetição do programa apresentado no dia anterior)

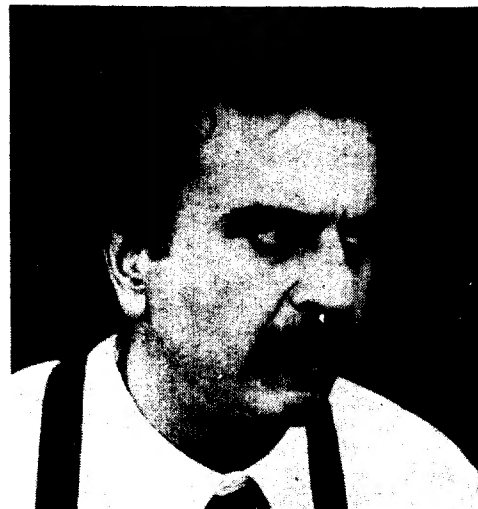
Quarta, 21

I PROGRAMA

- 18.30 Telejornal
18.35 Policarpo e os Micos
(infantil)
19.30 Cientificamente
20.00 Telejornal
20.30 Mulheres do espaço
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 O pecado mora ao lado
(Marilyn Monroe, na conhecida película de Billy Wilder)
22.45 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.00 Telejornal
21.35 Gabriela



- 22.05 A história da família Rius
(série importada de Espanha)

Quinta, 22

I PROGRAMA

- 15.00 Natal dos hospitais
(a tradicional festa dos doentes, com a participação de numerosos artistas)
19.00 Floco, o floco de neve
(desenhos animados, com uma história de Natal)
19.30 Tempo de desporto
(apresentação de Noronha Feio)
20.00 Telejornal
20.35 Mulheres do espaço
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 Vamos jogar no Totobola

- 21.15 Baretta
(série policial, com Robert Flaks)
22.00 Um homem, uma terra, um Deus
(Sinaí)
22.55 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.00 Telejornal
21.35 Gabriela
22.10 Oratória
(«Cristo» de Liszt: II Parte)

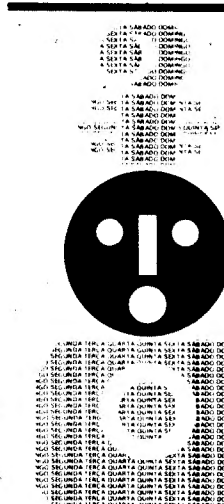
Sexta, 23

I PROGRAMA

- 18.30 Telejornal
18.35 Abre-te Sésamo
18.55 O quarto
(o segredo de André)
19.00 A flor azul
(história de Ilse Losa filmada com a colaboração dos moradores da Rua da Galé, em Alfama)
19.30 A ideia e a imagem
(programa de Álvaro Manuel Machado)
20.00 Telejornal
20.35 Mulheres no espaço
21.00 Boletim Meteorológico
21.10 O romance do conde da Alemanha
(pelos Marionetas de S. Lourenço e o Diabo)
22.15 Um homem, uma terra, um Deus
(advento)
22.50 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.00 Telejornal
21.35 Gabriela
22.05 Uma porta na escuridão
(filme italiano, policial)



PONTO, contra PONTO

CONCERTO SINFÓNICO

Teatro S. Luiz

Dia 17, às 18 h

Wagner:
«Tannhäuser»
Mahler:
«Canções de um Viandante»
Schumann:
«Sinfonia n.º 4»

Orquestra Sinfónica da RDP
Solista: Oliveira Lopes (barítono)
Direcção: Theodor Bloomfield
Proposta de romantismo alemão a deste concerto. Schumann, Wagner e Mahler passam entre si o testemunho da grande tradição musical germânica. Beethoven é uma sombra tutelar. Schubert — por favor, não esqueçamos Schubert — também. E Brahms? Schoenberg, que descende de todos eles atribui-lhe importância central. E, no entanto, espiritualmente, pelo menos, talvez as quatro sinfonias de Schumann tenham mais a ver com Mahler do que as quatro sinfonias de Brahms. Ouçamos a 4.ª Sinfonia de Schumann sob esta perspectiva... a ver o que é que dá

CONCERTO DE ÓRGÃO

Sé Catedral

Dia 18, às 16 h

Obras de Louis Marchan, Muffat, Bach, Messiaen, Langlais e Widor.
Órgão: Antoine Sibertin-Blanc
Concerto promovido pelo Instituto Gregoriano, dedicado à quadra do Natal.

ESTREIA EM LISBOA DA COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

Teatro de S. Carlos

Dia 17, às 21 h

Dia 18, às 17 h

Dia 19, às 21 h

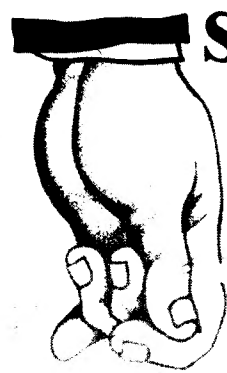
Dia 10, às 18 h

Programa:
«Lago dos Cisnes» (Tchaikovsky) (2.º acto)
«Canto de Amor e de Morte» (Lopes Graça)
«Suite Medieval» (Frederico de Freitas)
«Quebra-Nozes» (Tchaikovsky)
(«Pas-de-deux»)

Que é a Companhia Nacional de Bailado? Até que ponto é nacional? Ainda não sabemos. Vamos ver. Para já, regista-se a preocupação de criar um repertório moderno, com base na música portuguesa.

5

Para que os seus Amigos se lembrem de Si



cestos oferta
contendo:

- Produtos Soc. Vinhos Borges
♥ vinho do Porto
♥ vinho de mesa
♥ espumantes
♥ brandy ☆ ☆ ☆ ☆

- Produtos Macieira
♥ macieira ☆ ☆ ☆ ☆
♥ whisky passport, chivas
e 100 pipers



Pedidos a
Rocha & Simões, Lda
Tel. 2019972

